

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SÁBADO, 16 DE DEZEMBRO DE 1972 N.º 17 954 ANO 52.º PREÇO 1\$50



PARA
HANÓI
COM
CORREIO

APELO DO MINISTRO VEIGA SIMÃO

ACELERAR ATÉ AO SACRIFÍCIO A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO



LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

MAIS PREMIADOS

Continuamos hoje a divulgar os nomes dos premiados na nossa iniciativa «Homem que lê vale por três», a qual, como já é do conhecimento dos leitores do «Diário de Lisboa», constituiu assinalável êxito. Este vem confirmar o que já sabíamos, aliás: o leitor

deste jornal é, predominantemente, uma pessoa interessada nas coisas do espírito. Efectivamente, não é por acaso que uma iniciativa promocional cujos prémios são constituídos por livros suscita tão entusiástica adesão de milhares de pessoas. Consoladora realidade, esta, que, contrariando quantos, pessimistamente, pensam que «o País não está preparado» para coisas deste género, dá a quantos trabalham no «Diário de Lisboa» ânimo para prosseguir, com alegria, uma tradição de independência, lisura de processos e honestidade no tratamento da Informação que, desde a primeira hora, foram atributos indelévelmente deste jornal. (Pag.15)

Hoje
56 páginas

suplemento
«A Mosca»



Joan Baez, a popular cantora americana, partiu para Hanói, levando um pacote com correio para os prisioneiros de guerra, detidos no Vietname do Norte. À partida para Vientiane, a capital do Laos, Joan estava com Barry Romo (à esquerda), dos Veteranos do Vietname contra a Guerra, e Telford Taylor, antigo acusador no tribunal de Nuremberg. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

«Temos consciência de que a democratização do ensino não se implanta de um dia para o outro. É uma obra permanente que devemos acelerar até ao sacrifício» — afirmou, esta manhã, o ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, ao falar a cerca de mil e cem responsáveis pelos ensinos básico e secundário, no encerramento do Encontro Nacional de Dirigentes do Ensino, que ontem começara nas instalações da F. N. A. T. na Costa da Caparica. Aquele membro do Governo sublinhara, antes, que, «de entre os princípios fundamentais da Reforma ressalta a democratização e a actualização do ensino».

Tendo começado por recordar palavras recentes do Presidente do Conselho segundo as quais «a reforma do ensino envolve grande despesa», o ministro Veiga Simão salientou, por outro lado, que «educação é diálogo; aberto, franco, sereno, sem medo e sem eufemismos. E, por ser de todos e para todos, é também diálogo com a mediocridade, tantas vezes revestida pelo interesse mesquinho, ofegante de ambição, que

não se importa de esmagar para subir». Mais adiante, e ao referir-se a «forças que não querem disciplina nem ordem e que amarram a liberdade», Veiga Simão perguntou e respondeu: «E quem beneficia mais destes arautos da violência? Só os que, como eles, mas por razões diversas, também são contrários ao progresso, à evolução, à abertura para a inteligência. As forças reaccionárias». Acerca da Escola

Nova para cuja criação fez um apelo, o ministro disse não a poderem frequentar «alunos que não trabalham», acrescentando: «Não têm direito a ser professores aqueles que sistematicamente faltam aos seus deveres, quaisquer que sejam os lugares que ocupem na vida social portuguesa». A terminar, Veiga Simão revelou estarem concluídos os projectos de diplomas relativos à igualdade de gratificações dos dirigentes dos ensinos liceais e técnico.

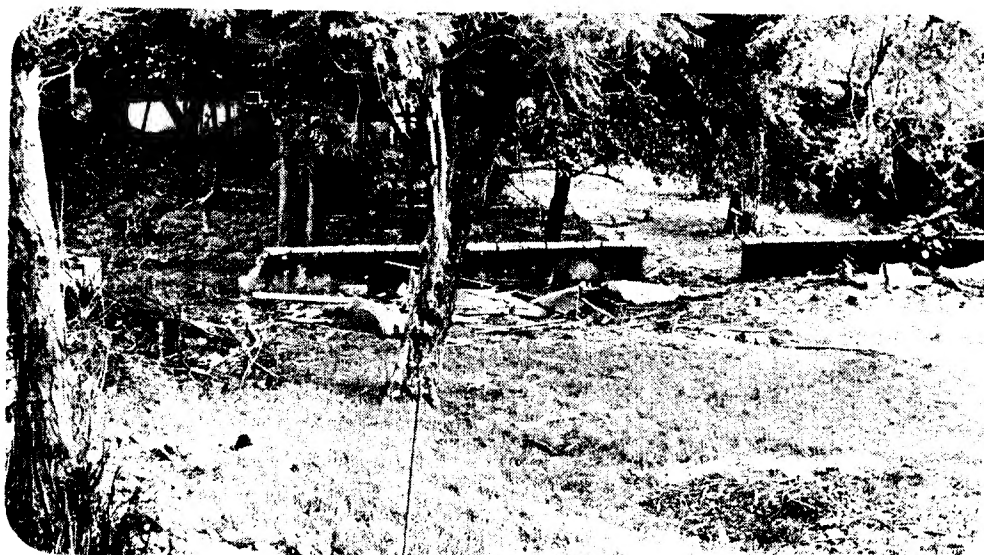
Imposto sem cilindrada

A Assembleia Nacional autorizou o Governo a lançar um imposto sobre veículos motorizados. Defendendo o princípio de que «não se pretende criar um novo imposto mas sim tributar expressões exteriores de ostentação de riqueza», um grupo de deputados, encabeçado pelo dr. Ulisses Cortês, conseguiu fazer vencer (por maioria) uma proposta de emenda que

reflecte a opinião da Comissão de Finanças. Trata-se de uma forma «flexível» que permitirá ao Executivo fazer impôr o seu próprio critério. De qualquer modo, não vingou a sugestão de ser a cilindrada dos veículos a impôr o limite mínimo. O preço, a antiguidade e a utilização são elementos a considerar. Foi entretanto elevado o mínimo tributável aos barcos e aviões de recreio, para 10 mil escudos.

CAMPO DE OURIQUE VAI TER PISCINA

Nos jardins, em Campo de Ourique, que foram da casa de Guerra Junqueiro, vai surgir uma piscina. Esta a notícia que, logo à noite, o presidente do Clube Atlético de Campo de Ourique (agora a festejar os seus 50 anos de existência) irá dar aos seus associados. O local escolhido é o que se mostra na nossa foto. Ao autor de «Os Simples» seria certamente grato saber que, ao silêncio das áleas por onde passeou escrevendo os seus admi-



ráveis sonetos, vai substituir-se a ale-

gria de uma juventude entre à salutar

prática desportiva (Ler em «Desportor»).

DL/OPINIAO

Pedir para ser ouvido

No início da sessão de anteontem, o presidente da Assembleia Nacional informou ter recebido deputações de sindicatos e de famílias de presos, a solicitar uma amnistia, assim como representações com milhares de assinaturas. Alguns dias antes, o deputado Júlio Evangelista havia já solicitado do Governo, não só uma ampla amnistia, mas também um generoso indulto, pedido que veio a ser apoiado, mais tarde, pelo deputado Barreto de Lara, que «considerou os aspectos da oportunidade desse acto de clemência».

Entre esses aspectos, não podia deixar de ser citada a quadra que atravessamos, propícia por tradição aos actos de generosidade e desinteresse, breves dias em que todos temos a preocupação de dar alguma coisa: presentes, dinheiro, abraços, votos de boas-festas... Entre esta diversidade de prendas de Natal, estará (se o Governo entender por bem aceder a instâncias que de tão diversas fontes lhe acodem), estará, dizíamos, a liberdade. Será confiar em demasia esperar que a prisão se abra para deixar sair o maior número possível de presos? Será confiar em demasia pensar que o Governo aceitará ouvir, não só as vozes das famílias (que sempre têm requerido em primeiro lugar), mas também as de sindicatos e de milhares de cidadãos?

Ao discursar em Soure, recentemente, o ministro da Justiça, segundo as palavras do deputado Barreto de Lara, «mostrou-se adepto à concessão da amnistia, pois, afirmando-se adverso à concessão de amnistias frequentes, não o mostrou ser em relação a amnistias oportunas». Estas palavras, mesmo sem violências de interpretação, abrem esperanças imediatas. Decerto o ministro da Justiça as não teria pronunciado para vir a dar-lhes conclusão com uma negativa radical. Porque se alguma vez uma amnistia se mostrou oportuna, agora é. Na sequência da supressão das medidas de segurança aplicadas aos presos políticos a amnistia apresentar-se-á, neste momento, como o passo natural, lógico, que o Governo poderá dar. Ou então, muitas esperanças se verão duramente desiludidas.

Outro aspecto invocado é o da verificação de uma certa periodicidade nestes actos de clemência (a última amnistia data de Maio de 1970 e o período encontrado é de uma amnistia em cada dois anos e meio), e se ao argumento se pode responder que não há datas certas para a generosidade, a verdade é que ele vem reforçar o geral movimento que de todo o País converge no sentido de influenciar o Governo. A opinião pública, que nem sempre entre nós pode actuar como sinal de sensibilização, mostrou-se, neste caso, particularmente interessada: há no País um real desejo de pacificação, condição indispensável para que sejam levados a termo trabalhos que envolvem não só o futuro imediato, como a nossa própria sobrevivência. Ora, uma ampla e generosa amnistia apresenta-se, nesta ocasião, como um factor de paz, cuja importância conviria levar em conta.

Os próximos dias serão de expectativa e de ansiedade para muita gente. Até que ponto virão a ser satisfeitas as esperanças nascidas? Eis o que depende do Governo. Não quereríamos recorrer aos tópicos sentimentalistas do retorno ao lar, da lágrima fácil (neste caso, tão amarga) antes lembramos o movimento de coração e de consciência que levou milhares de mãos a assinarem petições, o civismo dos delegados sindicais que à Assembleia Nacional se dirigiram, a persistência e a determinação das famílias. Isto é, a expressão, em acto, de algumas das melhores qualidades humanas.

É preciso não esquecer

Beate Klarsfeld e mais um grupo de 12 manifestantes, antigos deportados de Auschwitz e membros da LICA (Liga Internacional contra o Racismo e o Antisemitismo) foram levados à esquadra da polícia por pretenderem manifestar-se diante do Bundestag na altura em que o novo Governo alemão ocidental prestou juramento.

O grupo exigia a ratificação rápida, pelo Bundestag, da convenção franco-alemã de Fevereiro de 1971, que permitirá julgar os antigos criminosos de guerra alemães condenados em França à revelia.

Numa altura em que a Alemanha Federal parece caminhar decididamente para o rompimento com o passado, mais se impõe que ele — esse trágico passado — não seja esquecido. Esquecer é correr o risco de vir a cair nos mesmos erros, nos mesmos crimes.

Meio ambiente

A Alemanha Federal vai contribuir com doze milhões de marcos para o projecto fundo da ONU destinado a financiar programas de protecção ao meio ambiente, em 1974 e 1975. Esta informação foi dada pelo chefe da missão de observadores da Alemanha Federal na ONU, embaixador Walter Gehlhoff, ao secretário-geral da organização mundial, Kurt Waldheim, numa carta agora tornada pública.

Naquela carta, Gehlhoff garante também a Waldheim que a Alemanha Federal apoiará aquele fundo financeiramente depois de 1975.

O Governo de Bonn decidiu igualmente contribuir com cem mil marcos para o secretariado da ONU encarregado de problemas do meio ambiente, com sede em Nairobi.

A Alemanha Federal parece pretender chegar às Nações Unidas — o que deve acontecer no próximo ano — aureolada pelas boas e humanitárias acções como esta de ajudar a limpar o meio ambiente. Só se espera que, quando lá chegar, juntamente com a outra Alemanha contribua também para limpar o ambiente político.

Os jornais italianos

Cento e dez italianos em mil leem um jornal o que corresponde ao mais baixo índice de leitura entre os países industrializados, revelam indicações dadas durante um simpósio que está a decorrer em Chianciano, próximo de Siena, na Toscana. Tal facto é, atribuído ao atraso que se verifica no desenvolvimento económico da Itália.

Os participantes no simpósio salientaram igualmente a concentração dos jornais italianos, com excepção dos órgãos dos partidos, nas mãos de um pequeno número de editores particulares e públicos, designadamente grupos industriais.

A tiragem diária total dos jornais italianos é de cinco milhões de exemplares.

Albânia

A Albânia pediu oficialmente a sua demissão à organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), anunciou o porta-voz desta instituição.

Esta candidatura será examinada quando da próxima sessão da FAO em Novembro próximo, mas a Albânia convidou desde já o representante da FAO na Europa a ir a Tirana para discutir os problemas derivados desta decisão.

Exclusivo "The Washington Post" DL

Peron: o envelhecimento do mito

BUENOS AIRES — Duas semanas após o regresso à pátria, no termo de 17 anos de exílio, a figura de Juan D. Peron está rapidamente a aproximar-se das dimensões naturais.

A estatura desmesurada que o antigo ditador da Argentina tinha nas mentes de muitos dos seus compatriotas, alimentada pela distância que separa o seu país da Espanha, local do exílio, assumiu as proporções mais normais da presente realidade: um homem de 77 anos, com um talento fatigado mas ainda útil para a política.

O mito de «Peron, super-homem» estava a ser transformado na verdade de Peron, político astuto mas um tanto anacrónico, aventurando-se pela derradeira vez na sua vocação favorita.

«Bem, o mundo continua a girar, não é verdade?», escreveu um jornalista local referindo-se à situação.

Um comentador com tendência para os trocadilhos e para a comédia musical, patenteando uma reconhecida vontade contra Peron, disse:



Peron em Buenos Aires

«O flagelo de Espanha está claramente no quarto-minguinte».

O dia em que Peron regressou, 17 de Novembro, forneceu

a primeira indicação de que os tempos mudaram: ausência de demonstrações espontâneas em massa — como as de uma

Continua na pág. 13

CRÓNICA INTERNACIONAL

Uma Imprensa em crise

Por quem os sinos dobram? Pela Imprensa em geral ou por um certo tipo de Imprensa? Aparentemente ainda ninguém encontrou a resposta definitiva para estas perguntas, desde que os efeitos da concorrência da Televisão começaram a tomar a forma de uma crise dos jornais e revistas.

Em diversos países, órgãos de grande circulação desapareceram de um momento para o outro e houve mesmo quem vaticinasse o fim da Imprensa tal como a conhecemos. Agora é a vez da revista americana «Life», cujo derradeiro número se publicará no dia 29, depois de 36 anos de existência. Antes dela, ficaram pelo caminho outras revistas famosas nos Estados Unidos e no resto do mundo: «The Saturday Evening Post», em 1969, e «Look», em 1971.

A «Life», do grupo do falecido Henry Luce, que inclui o semanário «Time», soçobra apesar da sua tiragem de cinco milhões e meio de exemplares e das medidas tomadas para enfrentar uma situação que se agravava. Efectivamente, a última grande revista americana no género — promotora em 1936 de uma verdadeira revolução no jor-

nalismo fotográfico, com nomes como Robert Capa, Alfred Eisenstaedt e Margaret Bourke-White — perdeu 30 milhões de dólares em quatro anos e tentou evitar o fim reduzindo a tiragem em três milhões de exemplares, suprimindo parte do seu pessoal e do seu orçamento e reduzindo as tarifas publicitárias. Nada disto impediu afinal a fuga dos anúncios que asseguram em grande parte a sobrevivência de tais publicações e mesmo dos jornais diários. A TV, neste aspecto, surge como a arqui-inimiga, embora os problemas de distribuição se avolumem de uma maneira que torna assim de um ano para o outro incomportável a manutenção de veículos publicitários que dependem de uma grande circulação para se manterem relativamente rentáveis.

Quanto ao cariz conservador da «Life» é natural que tenha concorrido para o insucesso das suas diversas edições, que tiveram de ser suprimidas para protelar o desfecho reservado à edição principal, se bem que falar de conservadorismo a propósito da Imprensa americana, com os padrões de jornalismo respeitados nos EUA,

não é o mesmo que mencionar o conservadorismo da Imprensa de certos países europeus, por exemplo. E o facto é que a «Life» albergou escritos de autores como Ernest Hemingway e Norman Mailer, o que dá uma ideia da variedade e qualidade da colaboração que a caracterizou, pelo menos em algumas fases.

Na realidade, a questão para uma Imprensa não-subsidiada ultrapassa o aspecto meramente político e o desaparecimento da referida revista americana poderá ser mais um dobre de finados por um processo de comunicação cujo progresso foi rudemente interrompido pelo impacto dos novos meios audiovisuais, como a rádio e a televisão. O ritmo a que as publicações acabam mostra que a competição é demasiado forte. No entanto, casos como o do jornal «Le Monde», de Paris, mostram aparentemente que nem tudo está perdido e a Imprensa de qualidade dirigida a sectores definidos de público, se mantem como um caminho possível de recuperação para o sector da informação independente.

NUNO VIEIRA

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO-4.º TRIMESTRE

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português. Rua Augusta, 237, Lisboa, até ao próximo dia 3 de Janeiro.

No dia 10 de Janeiro de 1973 realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15 000\$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

EQUIPAGE



assina a toilette diária do homem de envergadura



Eau de toilette
Après rasage
Crème bi-rasage
Mousse à raser
Savon de toilette
Déodorant, Talc

DL/NACIONAL

MINISTRO AOS PEDAGOGOS

"Semear escolas e recuperar atrasos"

Na reunião plenária a que presidiu esta manhã, nas instalações da FNAT, na Costa da Caparica, o ministro Veiga Simão deu conta de uma série de medidas importantes que se encontram em estudo, e que foram os principais temas abordados pelos 1 100 pedagogos que ali se reuniram durante dois dias.

Depois de referir o alcance do subsídio de residência e de transporte no ensino primário, que vai determinar um encargo anual de 260 mil contos, o ministro da Educação Nacional afirmou ter já sido «fixada orientação no sentido de se dever atribuir a um dos cônjuges subsídio de residência e ao outro subsídio de transporte». Entretanto, lembrou outras iniciativas em curso: esquema de valorização de regentes escolares,

que em número crescente estão a frequentar as escolas do Magistério Primário e cursos especiais do ciclo preparatório; ensino básico no estrangeiro; gratuidade do ensino obrigatório e reclamações das famílias pelos pagamentos extraordinários a que ainda são obrigadas; regime de coeducação e a estrutura de cursos de preparação de professores; lançamento do 7.º e 8.º anos da escolaridade obrigatória a exigir profundas reflexões sobre metodologias, programas e métodos de avaliação de conhecimentos; experiências de ensino polivalente e de integração do ensino liceal e técnico numa só escola secundária, nomeadamente em localidades onde deve existir só um estabelecimento de ensino; ensino liceal nocturno e regime geral de ensino nocturno abrangendo todo o ensino

secundário, «o qual está em adiantado estudo»; cursos intensivos nas universidades para a formação de professores do ensino secundário com habilitações incompletas; criação de alguns cursos profissionais no fim da escolaridade obrigatória, dos cursos gerais, liceais e técnicos e do curso complementar; novo sistema de estágios pedagógicos.

O ministro indicou, como problemas a requererem urgente solução, o caso dos livros escolares, a valorização dos planos de estudo do ensino técnico, a sistematização e a racionalização dos regimes de concursos, colocações e recondução de professores, «corrigindo diferenças obsoletas».

Quase a terminar, o prof. Veiga Simão fez um inventário rápido do trabalho já realizado, lembrando: «Em 1968 iniciou-se o ciclo preparatório com 136 escolas. Hoje existem 316. Não existia qualquer posto oficial da Telescola; hoje estão a funcionar 280. No ensino liceal passou-se de 84 para 143 estabelecimentos; no ensino técnico, de 96 para 151, e, no Magistério Primário, de 16 para 24». Comentário do ministro: «Semear escolas, nesta tentativa de dar vida real à vida das crianças portuguesas, é recuperar atrasos que pareciam abismais».

Entre os pedagogos presentes na reunião de trabalho conta-

vam-se reitores e vice-reitores de liceus, directores e sub-directores de escolas técnicas, do Magistério Primário, directores escolares e responsáveis regionais pelos sectores da juventude, desportos e educação física, acção escolar e educação permanente, os quais, em conjunto, têm sob a sua responsabilidade uma população escolar superior a milhão e meio de jovens.

Após a sessão plenária, o prof. Veiga Simão reuniu-se com os pedagogos num almoço realizado no refeitório da Colónia Balnear da Caparica.

Caixeiros recebidos na Câmara

Uma comissão de caixeiros de Lisboa foi ontem recebida pelo presidente do Município, coronel Silva Sebastião, a quem solicitou a concessão do tradicional descanso nas manhãs dos próximos dias 26 deste mês e 2 de Janeiro.

O presidente da Câmara prometeu que tentaria obter junto do Grémio que tal regalia não fosse retirada àqueles profissionais.

EMIGRANTES VEM PASSAR O NATAL

Transportando cerca de 300 passageiros, chegou esta manhã a Santa Apolónia, com quase duas horas de atraso, o primeiro comboio de emigrantes portugueses, que de França e Alemanha vêm passar o Natal com a família. A demora deve-se,

segundo fomos informados, à intensidade da circulação.

Ao princípio da tarde, verticou-se a chegada do segundo comboio, esperando-se cinco outros, ainda hoje, em Santa Apolónia.

A luta contra o cancro: primeiro acelerador linear a funcionar no país

«Os tempos mudaram, felizmente, e as perspectivas abriram-se num clarão de esperança. Porque a pele que constitui o obstáculo fundamental ao tratamento de um tumor pro-

fundo, foi transposta sem perigo, por um milagre da tecnologia. Esse milagre chama-se «mega-voltagem» e a sua expressão máxima em radioterapia é o «acelerador linear», última etapa de um longo caminho que a Bomba de Cobalto, que num acrobacia ao lado do nos escuta, e já salvou muitas vidas, é um dos marcos miliares.» Estas as palavras de abertura do dr. Idálio de Oliveira, na cerimónia de inauguração do primeiro «acelerador linear» montado em Portugal.

«É precisamente — continua o orador — um aparelho de megavoltagem na sua mais bela expressão — o Acelerador Linear de 10 Meves (ou 10 milhões de electrões-volts) que hoje se inaugura com a honrosíssima

presença de vossas excelências.»

Referindo a utilização gratuita do aparelho, o único a ser vendido em todo o mundo a um médico particular, por todas as instituições oficiais ou privadas que dele necessitem, o dr. Idálio de Oliveira mencionou os poucos países onde já são utilizados aparelhos semelhantes na luta contra o cancro e terminou agradecendo a atenção dos presentes.

Usou em seguida da palavra o comandante Soeiro de Brito, presidente da Junta de Energia Nuclear que lembrou a utilidade do aparelho que permitirá abrir novas potencialidades no tratamento de certas afeções malignas, com meio radioterapêutico.

OBRIGATÓRIA A SAÍDA DE EMERGÊNCIA NOS AUTOCARROS

Todos os autocarros passam a ser obrigados a ter uma saída de emergência com as dimensões de 0,65mx1,20m, de acordo com uma Portaria publicada hoje no Diário do Governo, que altera a redacção a alguns artigos do Código da Estrada.

Segundo apurámos, praticamente todos os autocarros têm já portas de emergência. As inovações da Portaria referem-se sobretudo a questões de pormenor.

Além das dimensões mínimas das janelas de emergência estabelece-se ainda que «junto da janela haverá, devidamente resguardado, um martelo destinado a quebrar o vidro em caso de emergência». Por cima da janela e a toda a largura serão apostas indicações: «quebrar em caso de emergência» ou «abrir em

caso de emergência».

No caso de automóveis pesados empregados exclusivamente no transporte de crianças, em idade escolar, a saída de emergência será colocada na parte posterior do painel esquerdo.

Desapareceu



Desapareceu na manhã de 3.ª feira, dia 12 do colégio que frequentava, a menor de 12 anos, Maria João Portugal Campos Carmo Barbas, filha de Rosa Maria Campos Carmo e de José Lopes Barbas.

Quem souber do seu paradeiro, pede-se o favor de avisar para o telefone 715331.

VITTÓRIO SANTOS

Amanhã, 17 de Dezembro em Barcarena

Organização THE KIDS



OS especialistas é que sabem!



GRUNDIG não é apenas uma marca; é uma técnica estudada e conseguida na construção de televisores, que justifica a preferência dos que confiam nos especialistas e explica o porquê da sua longevidade... Construído de dentro para fora — o seu «coração» — é garantia de qualidade e duração!

GRUNDIG

TELEVISORES · HI-FI · RÁDIOS · GRAVADORES

TV

DI/ESPECTACULOS

PALAVRA SEM QUERER? ACREDITE QUEM QUISER

O filme ontem exibido em noite de estreia trouxe-me esperanças de vária ordem. Em primeiro lugar, julguei ver desenhar-se uma situação em que a mulher parece ir sacrificar-se por amor-situação que depois evolui para estados de viúvo, de vingança, de crime...

David L. Cohn (in «Love in America») cita palavras de Roussy de Sales: «É realmente estranho que a literatura não tenha produzido qualquer obra de importância sobre o amor como fenómeno psicológico. Nenhuma obra boa conheço sobre o nascimento ou o fim do amor. Nem qualquer descrição analítica do ciúme, da «coquetterie», do tédio. Podemos dizer que, com raras excepções, a maior parte dos romancistas passam em silêncio todas as interessantes combinações do amor com outras paixões, a ambição, a inveja, o ardor religioso. Estudos de tal género são deixados aos psiquiatras ou aos charlatães».

Tive, pois, a pequenina e secreta esperança de que a fita viesse contribuir para que pelo menos ao nível de televisão, preencher tão grave lacuna. A

desilusão não tardou. O amor, o ciúme, a vingança não eram, dentro daquele mavioso peito feminino, mais do que uma camada espessa para cobrir a ganância — na certeza, mais que todas absoluta, de que um milhão de dólares não se pode deitar fora. Ainda aqui, a observação de Roussy de Sales se manteve: o assunto, desta feita, não fôra entregue a psiquiatras: logo teria de ser entregue a charlatães...

Outro motivo de esperança residia naquilo que prometia ser uma história policial razoavelmente contada. Não sendo um apreciador do género, exijo, como paga da minha transigência, uma certa limpeza de processos, um jogo sem cartas viciadas — algo que reserve ao menos um simples buraco de fechadura por onde a inteligência possa espreitar.

Ainda aí, a esperança acabou por se desfazer perante as situações «coleccionadas» de tal forma que nos retiravam quaisquer possibilidades de intervenção pessoal. Uma vez mais, e ao contrário do que exige a ética da história policial autêntica, o espectador as-



Por MÁRIO CASTRIM

sumia uma atitude meramente passiva, era um objecto manipulado pela hidra devoradora da Futilidade.

Nova esperança: o filme parecia encaminhar-se para nos dar uma visão não poética, não romantizada, não para exportação de uma certa realidade americana.

Esta esperança ao menos consumou-se. Eis uma sociedade onde se aceita, com a maior naturalidade, a existência de bandos criminosos: Gouzenko é um «gangster» de grande estadão que não quer complicações com a Polícia; quer «despachar» os seus clientes com a maior desenvoltura e sem deixar rasto por onde lhe possam pegar...

Não se trata de uma visão crítica, porém. Não encaminha o espectador para o repúdio de uma tal situação. Pelo contrário: abre caminho para a aceitação resignada de uma vida organizada em tais bases.

O clima de aceitação, de vinculação a uma sociedade notata-se em *O Solitário* em situações perfeitamente inocuas

e com palavras que não chamam, por qualquer meio, a atenção sobre si próprias — isto com o fim de aumentar a sua eficácia, dando-lhes o alvará da naturalidade.

De uma vez, o herói solitário, dirá: **Sei que não posso evitar o que se passa no Vietname ou lá fora na rua...** Aqui temos, com a maior simplicidade, a declaração da derrota da inteligência e de um espírito intervencionista. É como se dissesse: «Para quê lutar? Não se pode vencer a fatalidade...»

Dir-se-á que se está a extrapolar, que abusivamente se generaliza um conceito meramente pessoal. Pensará assim, no entanto, quem desconhecer a tendência do espectador em se incorporar na figura do herói, em lhe assumir o destino, as palavras e, quantas vezes, os gestos. Quem desconhece os fins moralizantes que as fitas de TV não dispensam. Nem acreditará ninguém que se empregam tantos milhares de dólares sem razoável contrapartida. Capital sem juro seria um corpo sem alma.

Noutro passo ouvem-se estas palavras na boca de uma personagem episódica, referidas ao advogado Barnes: «Um homem tão simpático devia ser político...»

A intenção é demasiado evidente para que nos detenhemos nela. Eis a política avaliada não como actividade resultante de confrontos sociais, mas como um mero jogo ou negócio pessoal onde o encanto, a simpatia podem ser trunfos decisivos.

Palavras sem querer? Acredite quem quer.

Como não são sem querer as palavras que José Augusto, correspondente da televisão em Paris, nos manda de quando em quando pelo telejornal.

Da última vez, por exemplo. As suas referências à possibilidade de paz na Ásia envolviam-se como que de um receio pela sua concretização. Ei-lo, por outro lado, a afirmar que no conflito israelo-árabe não haverá solução pelas armas, a afirmar, por outro, que uma nova guerra seria uma derrota inevitável dos árabes. Por que não agem os israelitas que se encontram, segundo Augusto, em condições de ferir os seus vizinhos com golpes mortais?

Porque seria perigoso. A derrota dos árabes seria seguida pelo caos: revoluções, revolta nas ruas. O que não convém aos Estados Unidos. Nixon, informa-nos Augusto, depois de resolver o problema do Vietname, atacará o problema

do Próximo-Oriente. Para quê? Também é ele quem o diz: «para que pró ano que vem, lhe deem o Prémio Nobel da Paz...»

Tento afastar dos ouvidos, como quem afasta uma mosca, esta voz áspera, martelada, ridiculamente convencida.

CENTENAS
DE
AQUECEDORES

A
GÁS

COM PORTA
GARRAFA

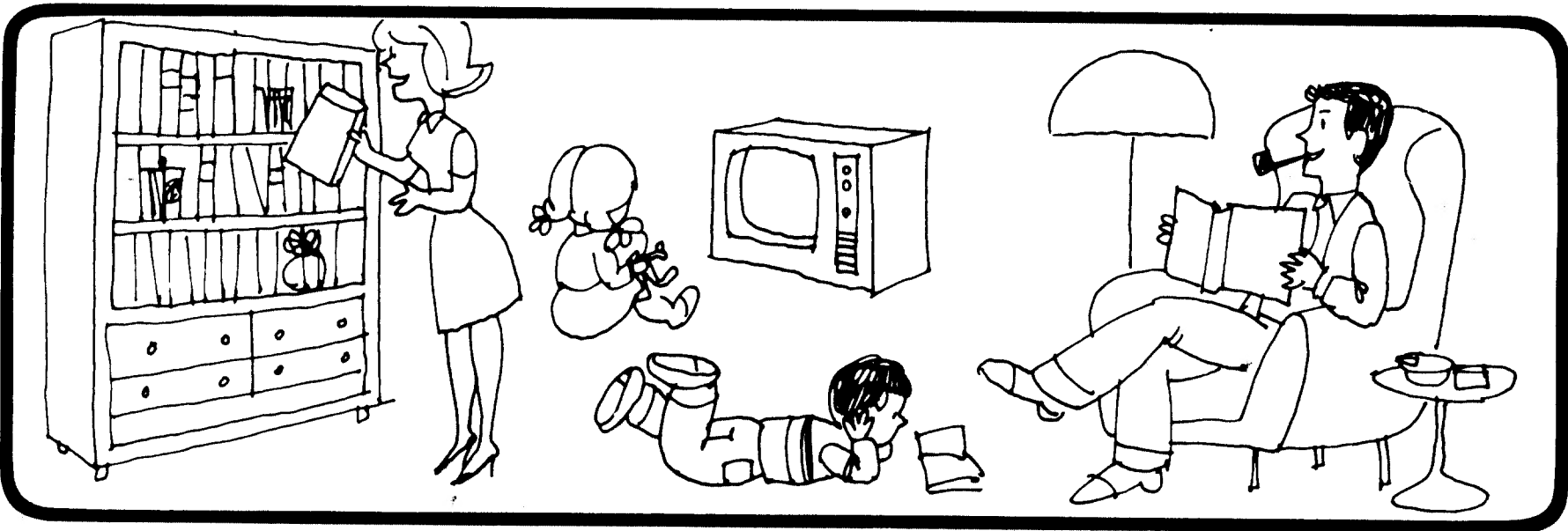
DESDE

800\$00

Estrada Poço do Chão,
55-B — Benfica — Lisboa

Em ARRAIÓLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

CRÉDITO AOS PARTICULARES BFB UM CRÉDITO DIFERENTE!



FONSECAS & BURNAY



o banco para toda a gente

AGORA, DA AVÓ À NETA

UMA CABINA DE BELEZA GRATUITA, COM LIMPEZA DE PELE E MAQUILHAGEM A TODAS AS EXCELENTÍSSIMAS CLIENTES DA PERFUMARIA CARLA. UM ESTABELECIMENTO COM BIJUTARIA BEM COLECCIONADA E AS MELHORES MARCAS DE PERFUMES E PRODUTOS DE BELEZA FRANCESES E ITALIANOS

PERFUMARIA CARLA

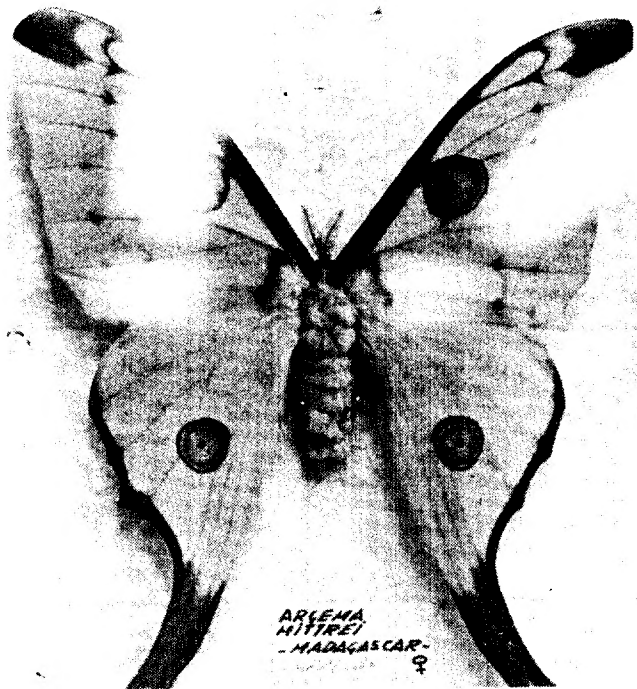
AV. ALMIRANTE REIS, 236 — TELEF. 72 13 20 — (FRENTE A PRACETA JOÃO DO RIO) — LISBOA

DL/ESPECTACULOS

show

1. Entre nós, uma peça, primeiro, e só depois um fil-

me. «Só As Borboletas São Livres» conta a história de um ceguinho-coitadinho que se evade, que quer ser livre, que tem uma amiga «porreira» e uma mãe antes pelo



A liberdade dos lepidópteros

contrário, e essa amiga tem um outro amigo que é chato e que quase estraga tudo e tudo se arranja no fim, para não aborrecer ninguém para pôr as coisas no seu lugar, embora, como não podia deixar de ser, às cegas. A viola e a cantiguinha

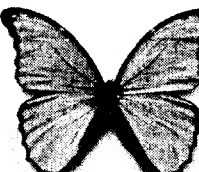
também ajudam muito. E a cantiguinha diz, e a peça diz, e o filme diz e muita gente diz: só as borboletas são livres.

Eu digo não senhor. 2. A par do filme foi exibida uma espantosa coleção

de borboletas, lepidópteros para os amigos de estirpe. Lindas, maravilhosas, coloridas, bem dispostas (salvo seja! Bem dispostas nos expositores, entenda-se!). A exposição foi, até, considerada por especialistas como das mais bem fornecidas da Europa. Parabéns! Estamos a acertar o passo no tocante aos lepidópteros!

3. Uma contradição evidente é que não posso deixar passar em claro! Vejamos: Como se fez a exposição? Como foi possível reunir tantos e tão bonitos exemplares de borboletas (que sonho aquela «Aegema Mitreia», natural de Madagascar!)?

Pois estamos todos a ver como foi. Estamos todos a imaginar uns senhores muito satisfeitos da vida, de rede na mão e lupa na outra, desportivamente vestidos de camuflado, a espreitar, à sucapa, o voo quase musical do mais prendado lepidóptero. Estamos todos a ver a «Mitreizinha» de Madagascar a



debater-se na gaiola, pouco antes de morrer. Estamos todos a ver os alfinetes com que a prendem nos escaparates das exposições.

Livres, as borboletas? Nem elas, afinal...

NUNO GOMES DOS SANTOS

NACIONAIS

O FOLHETIM DE UMA ESTREIA — No princípio da semana os jornais, abastecidos pelos comunicados (repletos de adjetivos) da Casa da Comédia, noticiaram que a peça **Alice nos Jardins do Luxemburgo** seria estreada no passado dia 14. Não foi. Naquele mesmo dia, sem explicar as causas, um novo comunicado daquele teatro, anunciava que a estreia da peça estava «definitivamente marcada para sábado» (hoje). Na mesma tarde, alguém da Casa da Comédia, por telefone, pediu a presença de um repórter no local, para uma reportagem de promoção da peça. À hora marcada e cheio de boa vontade, o repórter estava na Casa da Comédia para receber uma desculpa de Jorge Listopad, de que não podia dar entrevistas naquele momento. Quanto à estreia da peça, o encenador disse apenas: «Não vai ser no sábado. Estamos muito atrasados. Não sei quando estaremos prontos». Portanto, fica aqui o registro, sem comentários, sobre a responsabilidade das informações daquele teatro.

E AGORA, JACINTO? — Do sr. João Vieira e a propósito, da **Mesa Redonda** publicada no último dia 3, no DL/Show, recebemos uma carta com os seguintes tópicos: «1) Jacinto Ramos mente ao atribuir-me as declarações a que alude na citada Mesa Redonda, o que é facilmente verificável pelos interessados. Basta ler a minha entrevista na Rádio e Televisão, quando da atribuição dos prémios S.E.I.T. 2) Para dar força a essas mentiras, Jacinto Ramos tem o descaramento de dizer que é meu amigo. Outra mentira, esta muito óbvia. 3) As ilusões que Jacinto Ramos possa ter acerca da sua participação na encenação da peça «Quem Tem Medo de Virgínia Woolf», bem como das suas outras relações com o mundo, não são da minha responsabilidade — são problemas dele. 4) Não me faz grande diferença que Jacinto Ramos use este tipo de métodos publicitários. Só o «golpe» da amizade me fez responder. E agora continuo calado, porque isto não são modos de falar».

«COCKTAIL» DE DISCOS — Com a aproximação do Natal, as empresas editoras de discos esforçam-se por lançar, de uma maneira ou outra, os produtos que vendem. Foi assim que, ao fim da tarde de ontem, a **Alfabeto** e a **Sassetti**, cada uma em seu lugar e com meia hora de intervalo uma da outra, ofereceram um «cocktail» à imprensa. A **Alfabeto** quis fazer um simples beberete de convívio, ao passo que a **Sassetti** lançou o primeiro disco de «jazz» gravado em Portugal: o de Steve Lacy e o seu grupo, e do espectáculo (polémico) realizado há alguns meses no Monumental.

RONDA FINAL

JÁ se encontra em Portugal o novo professor da classe de viol no do Conservatório Nacional, Wilhem Stenz. **HOJE**, às 16 e às 21.30 horas, será realizada a parte final do IV Concurso de Aprendiz de Música. As provas realizam-se, respectivamente, na sede da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e no Palácio Foz. **A PARTIR** de Janeiro e sob a regência do maestro Fernando Cabral, funcionará uma aula de música. Os interessados receberão mais informações na rua Nova da Trindade, 18 - 2.º Esq. ou pelo telefone 32 50 22. **PARA** eleger os corpos gerentes para o próximo ano, o Cine-Clube de Santarém realizou uma assembleia-geral no último dia 14. **O GRUPO** de Amigos da Costa vai realizar um baile de fim de ano para os seus sócios, para o qual estão abertas as inscrições, até ao dia 30, no Restaurante Cave. **HOJE** às 11.30, será realizada uma sessão literário-musical, da qual participam o dr. Eurico Costa Filho, Maria Germana e Alvaro Benamor, como parte das comemorações do IV Centenário da publicação dos Lusíadas. Local: Conservatório Nacional. **O CORAL** dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra estará hoje em Canelas, onde realiza um espectáculo no salão paroquial daquela freguesia.

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES • SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 AS 3 HORAS



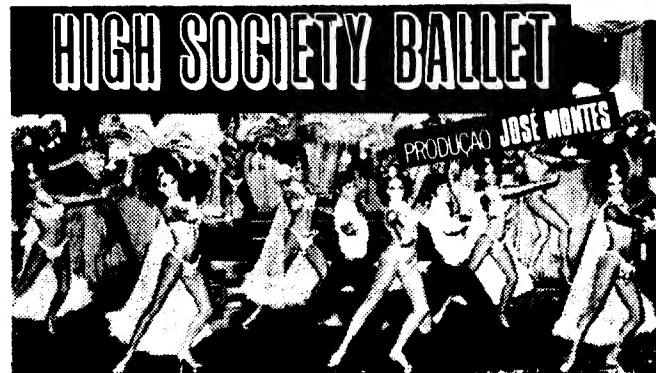
RICKY MAY

ORIGINAL FANTASISTA DA CANÇÃO

NEW DOLLYS SHOW
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL



LENTA GENTIL
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA



JIRINA'S COMBO ORPHEU'S QUARTET
FERRER TRINDADE e sua orquestra

PRINCESSE DAYANA SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1.0 H. Maiores de 21 anos

VÁ AO TEATRO!!!

QUATRO ESPECTACULOS RECOMENDADOS POR VASCO MORGADO

TEATRO Telef. 864756

LAURA ALVES

Rua da Palma

TODAS AS NOITES
21.45 H
Domingos e Feriados
«matinéas» 16 h

UM BOM ESPECTÁCULO DE TEATRO
a peça de Henry Denker

O PRÍNCÍPIO
E O FIM

Elenco
por ordem de diálogo
JACINTO RAMOS—LIA
GAMA — LIGIA TELES
— COSTA FERREIRA

7.ª SEMANA

Espect. Subs. Fundo de Teatro
50% desconto a estudantes e sócios do sindicato
GRUPO D-M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037

VARIEDADES

2.ª e 3.ª-Feiras.
às 21.45 h

5.ª, 6.ª e Sábados
2 sessões, 20.45 e 23 h

Domingos e Feriados,
à tarde, às 16 h
à noite, às 21.45 h

SIMONE
na divertida comédia

A GAMA DOS
COMUNS

com

IO APOLONI
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
DARIO DE BARROS
LUÍS ALBERTO

e a colaboração especial de
JOAQUIM ROSA

14.ª SEMANA

GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586

VILLARET

Agora um novo horário
2.ª e 3.ª-Feiras, às 21.45 h.
4.ª-Feira, descanso da C.ª

5.ª, 6.ª e Sábados
e sessões,
às 20.45 e 23 h.

Domingo, à tarde, 16 h.
noite, 21.45 h.

JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia

SUA EXCELENCIA
O RENDURA

com

DORA LEAL

a revelação da temporada
no teatro declamado

HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA

16.ª SEMANA

GRUPO C — M/14 anos

TEATRO Telef. 361740

MARIA
VITÓRIA

2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

Domingos e Feriados
«matinéas», às 16 h.

SALVADOR
IVONE SILVA
BARROSO LOPES
GUIDA MARIA
na super-revista popular

CA' VAMOS
PAGANDO
E RINDO...

com
VICTOR MENDES
CARLOS QUEIROZ

a atracção sul-americana
VERA SANDERS

a grande revelação

CIDÁLIA MOREIRA

e colaboração especial de

HENRIQUE SANTANA

e um fabuloso

BALLET

INTERNACIONAL

Produção de Giuseppe Bastos
e Vasco Morgado

Grupo D/18 anos

Domingo no MONUMENTAL — Para m/4 anos — 2 «MATINÉES», às 16 e 18 horas
«AS AVENTURAS DE BATATINHA E CASACÃO»

DL / ESPECTÁCULOS

Senhores: e as crianças?

«AS AVENTURAS DE BATATINHAECASACÃO» texto, música e encenação de Pedro Pinheiro. Direcção musical: Artur Rebocho; coreografia: João Miranda; cenografia: Eduardo José e Joaquim Santos. Intérpretes: Ricardo Morais, Carmo Mateus, Armando Venâncio, Fernanda Figueiredo, Victor Ribeiro, Alice Carla, Paulo Rui, Pedro Pinheiro. Realização de «Maré Viva». Produção de Vasco Morgado. Teatro Monumental. 9.12.1972.

Pensava, e peço licença para continuar a pensar que as crianças merecem o melhor. Só o melhor podemos dar-lhes. E pena que certos empresários não pensem do mesmo modo. Basta ver alguns espectáculos que lhes impingem com uma sem-cerimónia positivamente de arripiar. Ora, se nós defendemos as crianças dos perigos óbvios — as tesouras ou os venenos, por exemplo, por que não as defendemos da mediocridade, do mau-gosto, do convencionalismo, da passividade, e por aí fora? Não ponho em dúvida nem as boas-vontades nem as boas intenções das pessoas, só que estou farto delas e considero-as prejudiciais ao

trabalho em profundidade, a sério que é necessário produzir como alguns artistas de teatro já vão compreenden-

A crítica de
CARLOS PORTO

do. «O Palhaço Batatinha e o Palhaço Casação» é uma dessas tentativas bem intencionadas em que se aborrecem as crianças, no entanto, tão disponíveis para outros jogos de inteligência e de imaginação (bastava ver como alguns miúdos mais audazes, no intervalo, saltavam ao palco para ver como era).

Um texto como este — tão sem sal e pimenta — dirige-se primordialmente aos adultos (são eles que levam as crianças ao teatro) — por incrível que pareça! Leia-se: «Como estão confundidos os valores»; «controlei as vossas conversas»; «a poesia não deve sair dos limites»; «pareces demasiado irreverente»; «a poesia é profissional da lira»; «a valsa fica entre a corte e a plebe»; «pompa e solenidade»; «tenho as articulações

enterrujadas». E assim sucessivamente. Texto feito de lugares-comuns, cheio de chatos monólogos que nunca mais acabam. Há música (o costume); versinhos; os artistas cantam mas não têm voz; dançam mas não sabem. Uma personagem é a Poesia: muito loirinha, a voz muito fininha, com um manto (diáfano!) azulinho! Um amor de poesia.

Como disse, não faltam os bons sentimentos (a justiça, a verdade, etc.) mas o espectáculo acaba por despertar sentimentos muito maus.

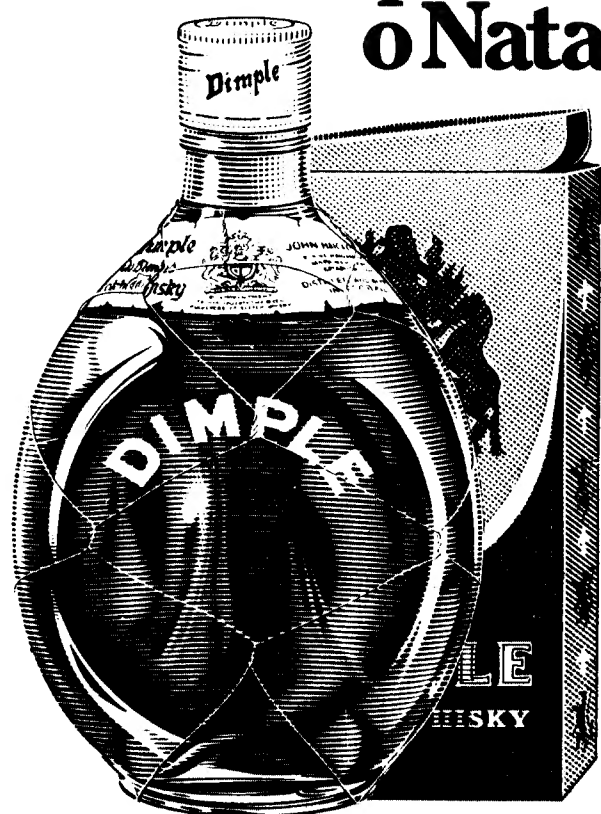


Presépio à chuva

«Nascido» ali, no Jardim de S. Pedro de Alcântara, por iniciativa da C. M., certamente, não deixa de ter o seu a-propósito. Cinco figuras tradicionais, que alegrarão o local durante a presente quadra natalícia.

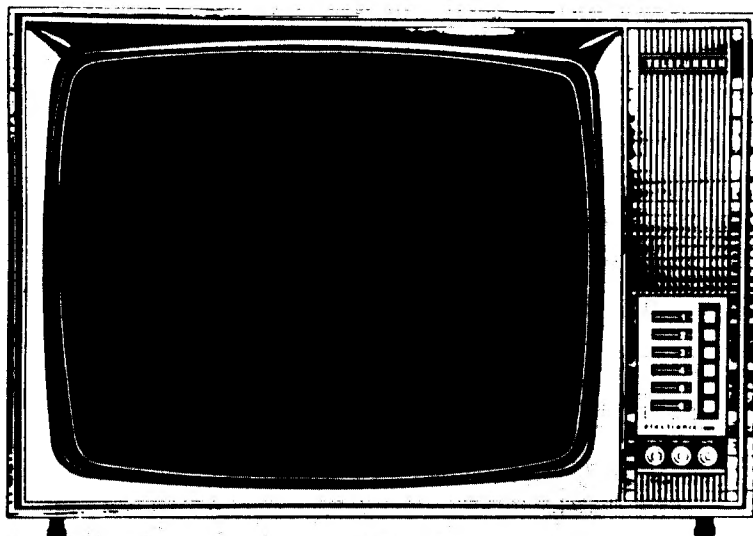
MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

Lindamente
embalado para
o Natal



Resolva seu problema da escolha de um presente
oferecendo o Whisky Haig "Dimple"

TELEVISÃO
TELEFUNKEN
TELEVISÃO
TELEFUNKEN
TELEVISÃO
TELEFUNKEN



mais do que televisão
TELEFUNKEN
TELEPERFEIÇÃO

ONKYO
CANALIS STEREO
SOM CIRCUNDANTE

AEG



AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

DI/GERAL

NATAL E FIM DE ANO OFERTAS

MACIEIRA & CIA. LDA., através da sua sede em Lisboa, filial no Porto e toda a rede dos seus Agentes Distribuidores Exclusivos para a província, oferece-lhe a mais variada linha de produtos das mais reputadas marcas e apresentação impar para as suas ofertas de NATAL e FIM DE ANO.

OLD BRANDIES	RUMS
WHISKIES ESCOCESSES	LICORES
WHISKIES CANADIANOS	BITTER
BOURBONS AMERICANOS	CHAMPANHES FRANCESES
WHISKY AMERICANO	COGNACS FRANCESES
VODKAS	VINHOS DA MADEIRA
AQUAVIT	VINHOS DO PORTO
GINS	

Peça-nos o "Folheto de sugestões" e envie-nos oportunamente a lista das suas ofertas para MACIEIRA & CIA. LDA.
Rua Ivens, 45 - Lisboa - Tel. 324678
Rua Camões, 745 - Porto - Tel. 494876
Encarregamo-nos da sua entrega, sem mais despesas nas áreas de Lisboa e Porto.

MARKLIN mini-club

A C. P. INFORMA

ESTAÇÕES DE LISBOA
(SANTA APOLÓNIA)
E LISBOA (REGO)

Restrições ao serviço de
mercadorias durante a
quadra do Natal

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra, os despachos de remessas de detalhe de e com destino àquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos srs. Expedidores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

Delegação do F.F.E. inaugurada em Madrid

A fim de estimular o interesse espanhol pelos produtos portugueses, o Fundo de Fomento e Exportação conta, a partir de agora, com a delegação em Madrid. A tendência para o agravamento do saldo negativo da nossa balança comercial com a Espanha foi a principal consideração que esteve na base da sua criação.

Essa tendência pode verificar-se comparando os valores dos «déficits» do primeiro semestre de 1971 e no mesmo período do ano corrente: 636 975 e 1 109 849 contos, respectivamente. A importação de produtos alimentares e de matérias-primas, sem contrapartida idêntica de exportações, se ficou a dever esse saldo negativo. As exportações, que em 1971 atingiram apenas 515 229 contos, foram constituídas, em boa parte, por matérias-primas: pasta para papel e amoníaco.

A delegação do FFE, que funciona na avenida Generalíssimo Franco, 78-1.º, é dirigida pelo dr. António Liz Dias. A inauguração oficial estiveram presentes o secretário de Estado do Comércio, dr. Alexandre Vaz Pinto; o presidente do Fundo, dr. Amaro de Matos, e o chefe de Relações Públicas, dr. Sarmiento Pinto.

Supermercado Nutripol

Com a abertura do supermercado NUTRIPOL, em Lisboa, podem agora as donas de casa da área dos E.U.A. comprovar, em todas as secções que o novo supermercado põe à sua disposição, a qualidade dos produtos que a NUTRIPOL faz questão de manter, por um preço justo.

Têm assim as donas de casa um serviço impecável nas secções de: Lacticínios, charcutaria, congelados, peixe fresco, frutas e legumes, carnes frescas e aves, bebidas, mercearia, artigos de higiene e perfumaria, higiene do lar e utilidades domésticas de consumo imediato, sendo a área total ocupada por estas secções de 700 m².

A NUTRIPOL prossegue assim na sua política de «O melhor serviço ao serviço da dona de casa».

Hotel Jupiter

PRAIA DA ROCHA (ALGARVE)

REVEILLON

1972/73

Passe o fim do ano connosco, num ambiente de jantar-ceil familiar, cantando e dançando, animado pelos artistas:

BENAVENTE SISTERS

(artistas internacionais afamados)

JORGE FARO

(o cantor do momento)

RANCHO FOLCLÓRICO DO ARADE

(considerado o melhor do Algarve com as suas danças tradicionais)
MÚSICA CONSTANTE PELO CONJUNTO PRIVATIVO DA «BOITE»
DESTE HOTEL.

«A CAUSA»

SURPRESAS, ESPUMANTES E ALEGRIA

Estad'a de 30/12 a 1/1/73, incluindo jantar-ceil, com vinhos e espumantes:

Quarto 2 pessoas	Esc.	1590\$00
» 1 pessoa	Esc.	900\$00
Só jantar - ceil	Esc.	350\$00

(Taxas incluídas)

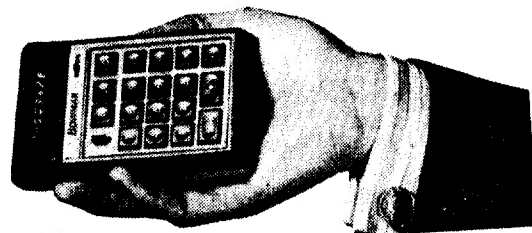
Faça a sua reserva directamente ou através do seu agente de viagens.



Grand
Old Parr
REAL ANTIQUE & RARE OLD
SCOTCH WHISKY
AGENTES CASA SIMÕES
LARGO DO CHIADO, 17 - LISBOA

INCLUA BOWMAR NAS SUAS OFERTAS DE NATAL

POR 7000\$00 TEM AO SEU ALCANCE
A MAIS FUNCIONAL CALCULADORA PORTÁTIL DO MUNDO



VÍRGULA FLUTUANTE — 4 OPERAÇÕES SUCESSIVAS
— CONSTANTE — CÁLCULO ALGÉBRICO — CARREGADOR DE BATERIAS — INDICADOR DE FIM DE CARGA — AUTONOMIA PARA 5 HORAS DE UTILIZAÇÃO — 8 DÍGITOS — E PEQUENAS DIMENSÕES, SÃO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS MINI-CALCULADORAS BOWMAR

SORVAL - SOC. DE REPRESENTAÇÕES VASCONCELOS, LDA.

R. Artilharia Um, 104 4. Esq. — Tels. 651229 20-652554 LISBOA
Rua Santos Pousada, 571 Telefone 56921 PORTO

Teatro ABC

Telef. 366745 HOJE
GRUPO D/18 ANOS
2 Sessões, às 20,45
e 23 horas

AMANHÃ DOMINGO MARTINÉE ÀS 16 HORAS

Produção
Sérgio de Azevedo
**ÉXITO
ESPECTACULAR**

**É O FIM DA
MACACADA!**
NICOLAU • ANABELA • CÉU GUERRA
JOÃO PERRY

BALLET INGLÊS
de JON MCGRATH
ESPADINHA • HELENA
ISABEL • GRAÇA VITÓRIA • BRAGA SANTOS • MARIA TAVARES • PEDRO MACHADO • LUÍS MASCARENHAS • CRISTÓVÃO NESTOR • VILSON CONJUNTO SEM NOME

ATENÇÃO
ABCzinho

TEATRO INFANTIL
«O CAVALEIRO
SEM
MEDO»

A partir de 5.ª feira,
dia 21
Todas as quintas e sábados, às 16 h.
Telef. 366745

Ourivesaria
PIMENTA

CONVIDA-O A VISITAR O CENTRO DE RELOJOARIA
SEIKO
ÚLTIMOS MODELOS
ACABADOS DE CHEGAR

RUA DE S. JUSTA
LISBOA

em 3 linhas

Insero o «Diário do Governo» (1.ª série, n.º 290) os diplomas que criam a Faculdade de Economia na Universidade de Coimbra e, em Lisboa, no Ministério da Educação, o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e extingue o Instituto de Estudos Sociais.

///

Vem, igualmente, na referida série da folha oficial o decreto-lei que introduz alterações na estrutura dos cursos professados no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

///

Foram autorizadas transferências de verbas no orçamento de Encargos Gerais da Nação que ascendem a 288 818 446\$00.

///

São reforçadas em 2 265 000\$00 verbas da tabela de despesa do orçamento privativo das forças aéreas ultramarinas em vigor no Estado de Angola.

///

Portarias do Ministério da Marinha fixam a lotação para as corvetas da classe «João Coutinho» e criam treze pelotões de fuzileiros.

///

O eng. Carlos Alberto Pacheco da Silva foi contratado como assistente, além do quadro, no Laboratório de Física e Engenharia Nuclear, da Junta de Energia Nuclear.

///

Foi nomeado o capitão-de-fragata Manuel José da Costa Souto e Moura para desempenhar os cargos de comandante da Defesa Marítima e chefe da Repartição Provincial dos Serviços de Marinha de São Tomé.

TEATRO SÃO LUIZ

Ruth Escobar

apresenta em

MATINÉE ÀS 16 HORAS
SOIRÉE ÀS 21,45 HORAS

o maior sucesso dos palcos brasileiros de 72

Missa Leiga

de CHICO DE ASSIS

AMANHÃ: MATINÉE
às 18,30 horas

50% Desconto aos estudantes nas matinées

Maiores 14 anos



CASA DA
COMÉDIA

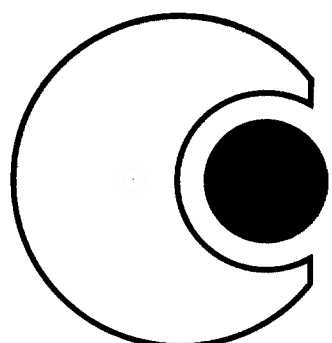
R. S. Francisco
Borja (às Jan-
las Verdes)

ALTERAÇÃO

Devido a um acidente na montagem da peça

«ALICE NOS JARDINS
DO LUXEMBURGO»

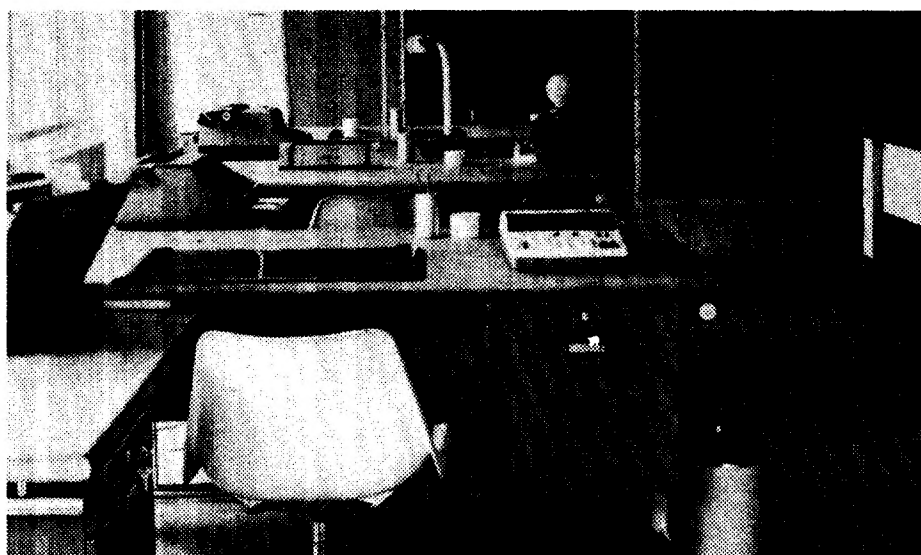
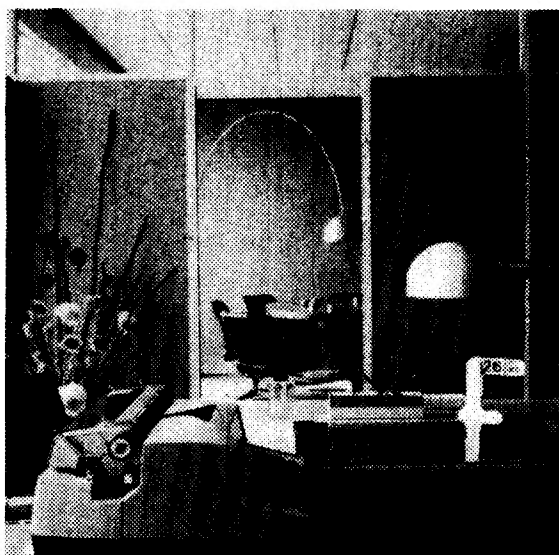
a estreia prevista para sábado 16 foi adiada para 27 do corrente.



EDIFÍCIO CASTIL

um edifício aberto ao ritmo do trabalho

escritórios



Visite o andar modelo de escritórios do edifício Castil. Compare-o com o seu actual escritório. Analise a racionalização da distribuição do espaço. Compare-a com a do seu escritório. Observe o ambiente de trabalho só aí possível. Compare-o com o do seu escritório.

Das 15 às 21 horas pode visitar o ANDAR MODELO DE ESCRITÓRIOS. (Encerrado aos Domingos)



SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA SARL
departamento comercial edifício castil

gaveto das ruas Castilho - Braancamp 9º piso, escritório E tel. 51623

DL/NACIONAL

ESQUENTADORES

**ECONOMIA
SEGURANÇA**



**ASSISTÊNCIA TÉCNICA
GARANTIDA**

Representantes exclusivos:
SILVEIRA & SILVA, LDA.
R. Ricardo Espírito Santo, 5
LISBOA

NOTAS POLÍTICAS

Secretário de Estado da Agricultura em Elvas

No prosseguimento da sua deslocação de trabalho à região de Elvas, o secretário de Estado da Agricultura, prof. Mendes Ferrão, visitou ontem a propriedade de Casas Velhas, pertencente à Estação de Melhoramentos de Plantas que ali mantém um núcleo de multiplicação de trigos e de sementes-base de cevada dística e de forragens de cultivares obtidas através dos seus departamentos.

O prof. Mendes Ferrão visitou também a Estação de Olivicultura, da Direcção-Geral de Serviços Agrícolas, e a Associação de Regantes do Caia e a Cooperativa do Caia. Por último,

na sede da Brigada Técnica da XI Região Agrícola, foi feita entrega ao secretário de Estado de um memorial em que se focam problemas da agricultura regional.

HOMENAGEM DA L. P.

O ministro do Interior assistiu ontem, no quartel-general da Legião Portuguesa, à cerimónia de homenagem ao brigadeiro Carlos Gorgulho, recentemente falecido e durante onze anos 2.º comandante da Corporação.

A parada do quartel-gene-

ral foi dado o nome daquele oficial-general, tendo sido descerrada a lápida respectiva.

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Nas próximas segunda e terça-feira reúnem-se na sede da Acção Nacional Popular, os membros da respectiva comissão executiva e os presidentes e vice-presidentes das comissões distritais do Continente e das Ilhas Adjacentes.

Serão analisados diversos aspectos dos programas de actividade em curso da organização.

A T.A.P. vai estabelecer a linha Porto-Paris-Porto

PORTO, 16 — A tradicional confraternização de fim-de-ano da T.A.P. decorreu ontem, no Restaurante da Boa Nova, em Leça da Palmeira e reuniu muitas dezenas de pessoas ligadas não só àquela empresa, mas, também, agentes de viagens, autoridades, etc.

A receber os convidados estiveram os sr.s António Serpa, delegado da T.A.P. no Porto, João Ortega, chefe de vendas e dr. Oliva Teles, da administração.

Aos brindes, usou da palavra o sr. António Serpa que, em determinada altura, afirmou:

«Têm os órgãos de Informação divulgado, oportunamente e com todo o realce, os principais acontecimentos desta companhia, que são de interesse público. Dispensamo-nos, por isso, de fazer, neste momento, referências a estatísticas, alterações da frota ou novos empreendimentos.

«Devo, todavia, abrir uma excepção, já que o acontecimento se reveste, para o Norte do País, duma importância excepcional. Trata-se da linha Porto-Paris-Porto, que será uma realidade

de no próximo mês de Abril, com dois vãos semanais. Isto significa que, dentro em breve, fica o Porto ligado directamente ao coração da Europa. Os nossos industriais, comerciantes, turistas e todos os mais passam a deslocar-se mais rápida e comodamente à capital da França e, daí, para todos os países europeus e para o Oriente.

«Por outro lado a linha irá favorecer, enormemente, os nossos emigrantes e o turismo da região nortenha. Esta iniciativa da T.A.P. vai, concerteza, para o tão desejado desenvolvimento turístico do Norte, que todos lamentamos ver ainda embrionário. Oxalá se verifique em curto prazo, um espectacular progresso do nosso turismo, o qual bem se poderá reflectir em todos os campos de actividades».

O delegado da T.A.P. no Porto disse a terminar, que «da rentabilidade da linha de Paris, depende o estabelecimento de outras linhas à partida do Porto».

Desejou, por fim, a todos, votos de boas-festas e feliz ano novo.

Um morto e um ferido no despiste dum automóvel

Teve morte imediata o condutor de um automóvel que, na estrada Setúbal-Cacilhas, em Santa Marta de Corroios, ao proceder à ultrapassagem de uma camioneta, foi embater violentamente num autocarro de passageiros, que circulava em sentido contrário. A vítima, Diamantino Pessoa Lopes, de 60 anos, divorciado, residente em Setúbal, participava de um «rallye» organizado por conhecidos laboratórios de Coimbra.

No veículo sinistrado seguia também o sr. Vítor Manuel Chaves Tavares da Silva, de 27 anos, casado, igualmente residente em Setúbal, que sofreu ferimentos com certa gravidade, tendo sido transportado para o Hospital de S. José, em Lisboa, após ter recebido os primeiros socorros na clínica da Cova da Piedade.

Os ocupantes dos outros dois veículos saíram ilesos do acidente.

Morreu intoxicado ao tentar salvar uma rapariga

VILA DA LIXA, 16 — O proprietário José Coimbra, casado, de 48 anos, residente nesta vila, morreu a caminho do hospital de Felgueiras, por ter sofrido intoxicação numa cuba de vinho. O acidente verificou-se quando se procedia à limpeza daquele recipiente, de onde há dias havia sido retirado o vinho. Inadvertidamente, uma servicial da casa, a menor Maria da Glória Ribeiro Pereira, de 14 anos, caiu dentro da cuba, tendo o proprietário descido para a salvar, o que conseguiu. Contudo, ele mesmo não pode sair, apesar dos esforços do jornalista Manuel Teixeira, de 46 anos, que se encontrava próximo e que também sofreu intoxicação. Este foi retirado pelos bombeiros da Lixa, que compareceram no local e que, munidos de máscara, retiraram também o proprietário José Coimbra da crítica situação em que se encontrava, mas já com poucos sinais de vida.

Transportadas ao hospital as duas vítimas, José Coimbra faleceu pouco depois, tendo o jornalista ficado internado, em estado grave.

Foi queixar-se e ficou preso...

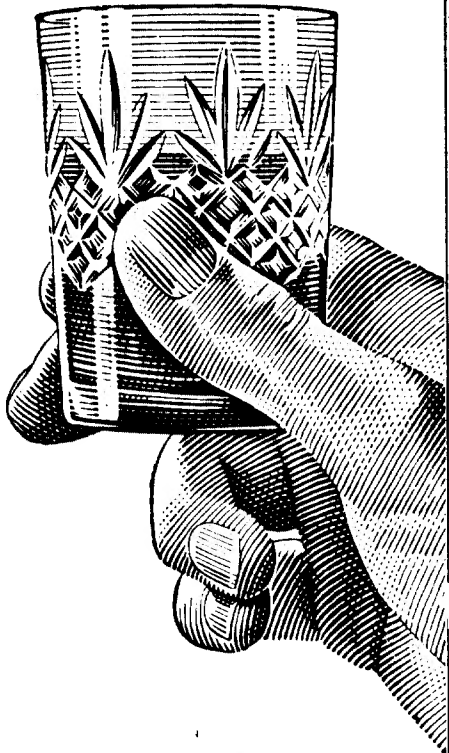
Foi queixar-se à polícia, e acabou detido, um indivíduo de nome Amorim, que se dizia perseguido por um seu conhecido, de apelido Rentes, o qual, receria que o Amorim o denunciaria, por um assalto por si praticado, na noite de 13 para 14 do corrente, na estação ferroviária de Moscovide.

O agente de serviço notou-lhe porém um ferimento no pé direito e, desconfiado, «apertou-o» um pouco e o queixoso acabou por confessar-se também membro da quadrilha. Esta, composta no total por quatro indivíduos, já todos detidos, levava da referida estação a quantia de 700 escudos.

O ferimento de Amorim resultou do pontapé dado por ele nos vidros do escritório da estação para poderem efectuar o assalto. Inicialmente a quadrilha pensara assaltar uma mercearia tendo, no entanto, optado, depois, pelo outro local convencionado de melhor «colheita». Que afinal só rendeu sete notas de cem...



uma marca
de reputação
mundial



j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

costa pina & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

CARRO ROUBADO

BF-55-36
FIAT 124-VERDE
TEL. 311577

Fundação Calouste Gulbenkian

Serviço de Música

**GRANDE
AUDITÓRIO
GULBENKIAN**

Hoje 16, às 21.30
Amanhã, às 15.30 e 21.30
2.ª e 3.ª - feira, às 18.30

**2.º PROGRAMA
DA TEMPORADA DO
GRUPO
GULBENKIAN
DE BAILADO**

SKY - WELL

Coreografia:
Norman Walker
Música: **Ginastera**

NIGHT SOUND

Coreografia: **John Butler**
Música: **Fukushima**

Cenários:

Charters de Almeida

**CONTINUUM
SOBRE UM TEMA
DE AKUTAGAWA**

Coreografia:

Milko Sparemblek

Música:
Shinonhara e Mayuzumi
Cenários e figurinos:

Justo Alves

METAMORFOSES

Coreografia:

Fernando Lima

Música: **Hirdemith**

Cenários e figurinos

Artur Casais

Preços: Estreia — 80\$00,

60\$00 e 35\$00

Outros espectáculos —

60\$00, 40\$00 e 25\$00

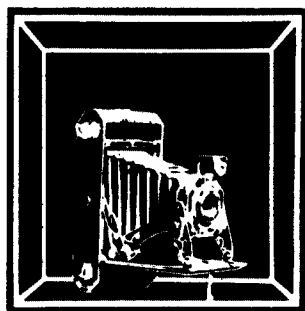
Beneficiam de desconto de

50 %: Jovens até aos 18

anos e estudantes

Grupo B — M/ 10 anos

44



a melhor fotografia turística da semana

1.º PREMIO

REINALDO VIEGAS

Av. Miguel Bombarda, 143-3.º Dto. LISBOA



1



2

MENÇÕES HONROSAS

1-REINALDO VIEGAS

Av. Miguel Bombarda, 143-3.º Dto.
LISBOA

2-ANTÓNIO J. DE SOUSA ALMEIDA
Largo N. Sra., 19 SÍTIO NAZARÉ

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18x24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano

As fotografias serão identificadas no verso por título (facultativo) nome e morada do autor (obrigatorios)

As fotografias serão enviadas até ao ultimo dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes Rua Barata Salgueiro, LISBOA não se devolvendo reproduções

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anuncios de publicidade so o fara mediante acordo particular com o autor

O juri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes atribuirá quatro ou cinco premios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas

O juri, terá que obrigatoriamente conceder em cada mês dois premios e quatro menções honrosas

As decisões do juri são inapelaveis

O primeiro premio e constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de hovercraft almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas

O mesmo concorrente pode ganhar varios e sucessivos premios

Os premios têm que ser efectivados em qualquer mês ate três meses depois da sua atribuição

Um concorrente que ganhe varios e sucessivos premios não os podera gozar cumulativamente

A Torralta promovera em Janeiro uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuidos os primeiros premios e de numero limitado de menções honrosas escolhidas pelo juri

O GRANDE PREMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURISTICA constituído por 1 quilograma de ouro, sera atribuido ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstancias a melhor fotografia escolhida pelo juri

O PREMIO TORRALTA constituído por viagem aerea e estadia de dez dias para duas pessoas em Londres Paris ou Roma a escolha do premiado sera atribuida por aquele juri a melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta no Algarve ou em Troia

Todos os Sabados o «Diario de Lisboa» publicara as fotografias premiadas na semana anterior

TORRALTA

DL/NACIONAL

Charters D'Almeida expoe na S. Mamede

Abriu ao público, na Galeria S. Mamede, uma exposição de esculturas e tapeçarias do artista Charters d'Almeida. A nossa foto reproduz uma das peças, em aço inoxidável, que figuram na mostra. Esta tem despertado, como é natural, grande curiosidade por parte do público conhecedor.

LOTARIA PERDIDA

Desapareceram 80 vigéizimos da Lotaria do Natal do estabelecimento Celestino Soares, na Estrada de Benfica 795-A, sendo conhecidos todos os seus números.



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Reuniram-se as classes de Ciências e de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, para eleição dos cargos académicos para 1973. Para a classe de Ciências, a que preside o prof. Amorim Ferreira, foram eleitos vice-presidente e vice-secretário, os profs. Herculano de Carvalho e eng. Edgar Cardoso. A classe de Letras, que passou a ser presidida pelo dr. Pedro Pitta, elegeu para seus vice-presidente e vice-secretário, os drs. Braga Paçã e Luís Forjaz Trigueiros, respectivamente.

DOCTORAMENTO EM DIREITO

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, realiza-se hoje a últi-

Mini - JORNAL

ma das provas de doutoramento em Direito (Ciências Histórico-Jurídicas), pela Faculdade de Direito de Lisboa, que o licenciado Rui Manuel Corte-Real de Albuquerque ali tem estado a prestar desde ontem. O júri é presidido pelo vice-reitor daquela Universidade, prof. Antur Torres Pereira, e dele fazem parte os profs. Guilherme Braga da Cruz, da Universidade de Coimbra, e Paulo Cunha, Manuel Gomes da Silva, Raúl Ventura e Nuno Gomes da Silva, catedráticos da Universidade de Lisboa.

PEDEM SUBSÍDIO DE NATAL

Os reformados e pensionistas

da C.P., residentes no Barreiro, pretendem que aquela empresa lhes conceda o subsídio de Natal, através da sua Caixa de Previdência. Entretanto, consta ainda que a União dos Ferrovieiros está a enviar esforços para obter o subsídio de Natal para o pessoal do activo, que é de cerca de 25 mil trabalhadores.

ASSUNTOS DO TRÁFEGO EM LISBOA

Pela presidência da Câmara Municipal de Lisboa, foi nomeado encarregado de estudos e elaboração das informações e relatórios que visem a melhoria do tráfego da cidade, o eng. Almeida d'Êça, que exercia as funções de chefe da Divisão de Viação e Trânsito da Direcção dos Serviços Técnicos Especiais. Será substituído nestas funções pelo eng. António Pereira Marques, que acumulará com o cargo de chefe da divisão de Serviços Eléctricos e Mecânicos.

POLÍCIA JUDICIÁRIA

Estão abertas até 15 de Janeiro as inscrições para agentes da Polícia Judiciária, sendo as seguintes as condições do concurso: idade não superior a 30 anos; serviço militar cumprido e 5.º ano liceal ou equivalente.

As informações serão dadas pelas secretarias da P.J. em Lisboa, Porto e Coimbra.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

Nos salões do Clube Filatélico de Portugal, foi hoje inaugurada a segunda exposição filatélica dedicada à juventude e patrocinada pelos Correios e Telecomunicações de Portugal e pela Federação Portuguesa de Filatelia.

AERONÁUTICA CIVIL

Uma exposição acompanhada pela exibição de vários filmes assinalam, a partir de hoje, a comemoração dos 25 anos de existência da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. Os filmes referem-se à evolução e actividades desse organismo no sector dos transportes aéreos do País.

MISSA GALEGA

Emglobada nas comemorações do seu 64.º aniversário, e por intenção dos sócios falecidos, a direcção da Juventude de Galiza, manda celebrar hoje pelas 18 horas, na igreja de S. Tiago (ao miradouro de Santa Luzia), missa em idioma galego. E celebrante o padre D. Jesus Rodrigues Otero, sendo a missa acompanhada de música religiosa de fundo.

Peça Gordon com água tónica...



...eles foram feitos um para o outro

Gordon

o gin mais vendido em todo o Mundo!

j.a. da costa pina lda. RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

costa pina & vilaverde lda. RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

VILAR
BICICLETAS
DE TODOS OS TIPOS E MODELOS
CICLO-AREEIRO
AV. ALM. GAGO COUTINHO, 3-B LISBOA

VILAR
BICICLETAS
DE TODOS OS TIPOS E MODELOS
CICLO-AREEIRO
AV. ALM. GAGO COUTINHO, 3-B LISBOA

VENDEM-SE

- LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS;
- PRÉDIOS VELHOS PARA DEMOLIÇÃO, COM PROJECTOS APROVADOS;
- MORADIAS E
- APARTAMENTOS.

NA LINHA DE CASCAIS

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

AV. VALBOM, 28-1.º TELEF.: 280749

MEDIADOR OFICIAL

CASCAIS

SIEMENS

previna-se já!
defenda-se do frio

De grande rendimento com reduzido consumo, montagem saliente e ocupação mínima de espaço, os novos e variados modelos de convectores e irradiadores eléctricos Siemens, com dimensões adequadas, podem ser instalados em todo o género de construções. Oferecem ainda as vantagens de terem regulação de temperatura, baixo aquecimento da placa exterior, linhas

e cores harmoniosas e funcionamento silencioso.
Peça informações à:
Siemens
Tv. Almirante Reis, 65 - Telef. 53 88 05
Lisboa-1
Rua das Carmelitas, 26-2 - Telef. 2 89 43
Porto

aquecimento
PROTOTHERM-
da Siemens

DIÁRIO

PERON: O ENVELHECIMENTO DE UM MITO

Continuação da pág. 2

geração atrás — à sua chegada. E certo que as medidas de segurança foram as mais severas alguma vez adoptadas no país e chovia abundantemente, mas isso não teria sido suficiente para deter as multidões nos velhos tempos.

Os acontecimentos ulteriores, porém, foram mais significativos. Notícias aqui publicadas, citando fontes peronistas em Madrid, davam a entender que Peron esperava secretamente que o seu regresso provocasse, pelo menos, uma tentativa no seio das forças armadas no sentido de derrubar o tenente-general Alejandro A. Lanusse da presidência da nação.

Desde que Lanusse tomou posse do Governo militar da Argentina, há 20 meses, tem manifestado a firme intenção de fazer regressar o país ao Governo constitucional, através de eleições a realizar no próximo ano. Removeu também todos os obstáculos legais no caminho do regresso de Peron à Argentina, tendo insistido repetidamente com o ex-homem-forte para que cumprisse a sua perene promessa de regressar.

Peron, a dar crédito a notícias provenientes de Madrid, esperava que Lanusse fosse alvo de ataques por parte de elementos antieleição e, possivelmente, pró-Peron no seio das forças armadas, tentando aproveitar um momento psicológico, ou de sectores antiperonistas, irritados com os esforços para a reabilitação do antigo ditador.

Em vez disso, Lanusse, Co-

mandantes-supremos dos três e presidente da Junta de Comandantes-supremos dos três ramos das forças armadas, surgiu mais forte do que nunca no controlo da situação.

De acordo com um plano regular de rotação de dois anos, Lanusse deveria abandonar, em princípio de próximo ano, o seu cargo na Junta e na presidência. Todavia, o comandante-supremo da Força Aérea, Carlos A. Rey, que lhe sucederia, afastou-se a fim de permitir que Lanusse permanecesse nos seus cargos até à investidura de um presidente constitucional, no próximo dia 25 de Março.

A Marinha argentina, tradicionalmente antiperonista, apoiou igualmente Lanusse. Falando aos oficiais e marinheiros, o vice-almirante Ruben Giavendon, chefe das Operações Navais, declarou que a Marinha apoiava sem reservas o projectado regresso ao Governo constitucional, e acrescentou, referindo-se evidentemente a Peron:

«Ninguém deve sonhar com retrógradas situações do passado, não só porque isso seria

contrário à reconciliação nacional, mas também porque o país as repudia enérgicamente.»

Estes acontecimentos fazem de Lanusse o homem-forte da Argentina do momento. Por outro lado, facilitam-lhe igualmente a tarefa da procura de um acordo mínimo entre as forças políticas da nação sobre algumas regras fundamentais do jogo para o próximo Governo constitucional.

O regime das forças armadas fixou determinadas condições que regulamentarão as projectadas eleições. Uma das mais importantes foi uma lei de residência exigindo que todos os candidatos em perspectiva tenham vivido no país pelo menos desde 25 de Agosto — o que impede efectivamente Peron de ser um candidato presidencial legal.

Os grupos políticos, incluindo os dois maiores partidos da nação, o Partido Justicialista de Peron e a União Radical Cívica, enviaram à Junta uma lista de exigências em seis pontos, incluindo a abolição da lei de residência. Porém, segundo foi informado oficialmente, a lei não será alterada.

A CONFIDENTE
Dinheiro Empréstase-se

QUALQUER QUANTIA SOBRE PROPRIEDADES AO JURO DA LEI

LISBOA
RUA DO OURO 292 1.º TELEF. 369384 5 6

90% do que se vê é vestuário

trate-os na

TEXAS
A MAIOR EXPERIÊNCIA EM TÉCNICAS DE VANGUARDA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL Secretaria de Estado da Instrução e Cultura

DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

BOLSAS DE ESTUDO PARA ITÁLIA

Está aberto o concurso de bolsas de estudo oferecidas pelo Governo Italiano através do Instituto Italiano de Cultura em Portugal e destinadas a licenciados estudiosos ou estudantes universitários que estejam interessados em realizar estudos nos domínios da Língua e Literatura Italianas no próximo ano lectivo, 1973-74.

Os candidatos deverão apresentar os documentos seguintes:

- 1) Requerimento em papel selado dirigido ao Director-Geral dos Assuntos Culturais;
- 2) Boletim individual a solicitar previamente à Direcção-Geral dos Assuntos Culturais;
- 3) Certidão das Habilitações Literárias donde constem as classificações obtidas;
- 4) Cartas abonatórias.

O prazo da entrega dos documentos termina no dia 3 de Janeiro de 1973.

Todos os esclarecimentos serão prestados pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais dentro das horas normais de expediente na Rua Ocidental ao Campo Grande, 85-1.º Piso, edifício da Biblioteca Nacional, LISBOA.

Grátis

CAMPANHA DE NATAL 1972
SE NOS ENVIAR ESTE
ANÚNCIO-REQUISIÇÃO
ATÉ 31 DE DEZEMBRO
RECEBERÁ UM
POSTER
NO FORMATO 69 x 46 cm
REPRODUZINDO UM POEMA
DE EGITO GONÇALVES E UM
DESENHO DE AUGUSTO GOMES

POR 50, 100 ou 200s

POR MÊS poderá adquirir algumas obras que tornarão valiosas e inesquecíveis as suas lembranças de Natal

MEMÓRIAS DE ALEGRIA

Antologia de verso e prosa sobre Coimbra
Organizada por Eugénio de Andrade
Seleção artística e direcção gráfica de Armando Alves

Ao escrúpulo estético desta escolha de textos e à inspirada introdução aos mesmos, acrescenta-se, como preciosíssimo auxílio para o êxito do trabalho de Eugénio de Andrade, o esmero com que o director artístico e gráfico da edição, o pintor Armando Alves, a elaborou. Uma obra que merece ser disputada.
Nuno Teixeira Neves

COLECÇÃO VIAGENS NA MINHA TERRA

Tiragem especial (assinada por Eugénio de Andrade), ilustrada com 64 fotografias a preto e branco, 19 fotografias a cores e 4 gravuras / Aguarela de Júlio Resende (reprodução a cores destinada exclusivamente a acompanhar esta tiragem).
728 páginas / 2 350\$00

Tiragem normal, ilustrada com 64 fotografias a preto e branco, 19 fotografias a cores e 6 gravuras / 728 páginas / 850\$00

APARIÇÃO

Edição artística comemorativa dos 25 anos de vida literária de Vergílio Ferreira. Com 12 ilustrações de Júlio Resende e uma plaqueta ilustrada bibliográfica orientada graficamente por Armando Alves. 1.º Premio na «Exposição do Livro e das Artes Gráficas» da X Bienal Internacional de São Paulo 1969.
248 páginas / 450\$00

O HOLOCAUSTO

(O extermínio dos Judeus da Europa — 1933-1945)
Nora Levin

Neste livro vemos reconstituído o vastíssimo e complexo processo da destruição dos judeus europeus, que os nazis levaram a cabo no período de 1933 a 1945. Além de ser a crónica exaustiva e dramática daqueles acontecimentos, acaba por tomar também uma dimensão polémica imprevista, devido às incidências actuais do problema judaico.
Colecção AS PALAVRAS E AS COISAS
1 300 páginas / 190\$00

OS GRANDES MISTÉRIOS DA SEXUALIDADE

Doutor Norman Haire

Uma abordagem exaustiva, descritiva e pedagógica de todas as questões relacionadas com o vasto campo da sexualidade, desde os seus aspectos mais singelos, até aos intrincados problemas psicológicos e sociais. Amplamente ilustrado, este livro escrito por uma autoridade médica da especialidade, e um guia verdadeiramente indispensável.
Colecção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
756 páginas / 140\$00 / Ilustrado / Encadernado, 200\$00

COLECÇÃO DUAS HORAS DE LEITURA

Uma colecção de obras da melhor literatura nacional e estrangeira, dentro do espírito de rigor e riqueza gráficos característicos das edições da Inova. Não sendo uma colecção de bolso, cada volume tem o acessível preço de 15\$00, contando entre os 13 números aparecidos até à data, autores como — Stendhal, Gorki, Boccaccio, Camilo, Panait Istrati, Urbano Tavares Rodrigues, Vergílio Ferreira, Eugénio de Andrade etc. Por todos estes motivos, a colecção é lida já hoje por mais de 15 000 pessoas.
13 volumes / 195\$00

AS SETE IDADES DA MULHER

Doutora Elizabeth Parker

Um livro que ensina a conhecer e a usar as defesas naturais do organismo contra a doença. Os órgãos reprodutivos. A alimentação. Os métodos contraceptivos. A gravidez e o aborto. A menopausa. Etc. Uma verdadeira enciclopédia do corpo feminino.
Colecção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
608 páginas / 110\$00 / Encadernado / 150\$00

SELECCÃO CULINARIA

Margarida Noémia

Nesta obra, da maior utilidade em todos os lares, Margarida Noémia trata de: Eliqueta da mesa/Receitas de molhos, carne, peixe, aves, doces, licores, cocktails/Especialidades regionais de vários países/Mais de mil receitas.
Obra completa (1 050 páginas), com capa especial em tela / 330\$00.

A NUDEZ DE TUA FILHA

Myron S. Kaufmann

Neste romance, o autor aborda um assunto de interesse universal: que comportamento esperam hoje de uma rapariga solteira os seus pais, os seus amigos o homem que ela ama? E que espera ela de si própria? Uma obra corajosa que descreve a conquista de uma dignificação em que cabem o erotismo e a espiritualidade.
Colecção METAMORFOSES
2 volumes / 1300 páginas / 190\$00

ATÉ À ETERNIDADE

James Jones

Os dias que antecederam a guerra nipo-americana no Pacífico e a ilha de Havaí, são o momento e o local da trágica história deste longo romance de mais de mil páginas. Recolhendo os frutos da própria experiência, James Jones põe a nu as hediondas entranhas da máquina de guerra americana. Um famoso best seller que é também uma das obras mais ousadas do nosso tempo.
Colecção METAMORFOSES
1140 páginas / 170\$00

LUCIEN LEUWEN

Stendhal

Romance de amor e político, inacabado, os seus heróis pertencem à mais alta burguesia contemporânea do escritor. E será até porque as suas páginas estão cheias de alusões e julgamentos políticos que Stendhal não terminará esta, que é considerada uma terceira obra-prima do célebre autor.
OBRAS COMPLETAS DE STENDHAL
2 volumes / 680 páginas / 160\$00
Encadernado / 260\$00

O RELATÓRIO CHAPMAN

(Vida Íntima de Quatro Mulheres)

Irving Wallace

O leitor português tem agora a oportunidade de conhecer a obra mais famosa de Irving Wallace, o autor de O Prémio e O Homem, que descreve com todo o realismo o drama dos conflitos e preconceitos sexuais na América, onde já se venderam mais de 2 milhões de exemplares.
620 páginas / 110\$00

DAQUI HOUE NOME PORTUGAL

Antologia de verso e prosa sobre o Porto / Organizada e prefaciada por Eugénio de Andrade / Seleção artística e direcção gráfica de Armando Alves. 2.ª edição

«...não havia nem há (entre nós, no género) obra que se compare a esta»
João Gaspar Simões

Tiragem especial, numerada e assinada por Eugénio de Andrade / 1 000\$00
Tiragem vulgar / 2.ª edição / 135\$00

☐ CONTRA REEMBOLSO (sem mais encargos) ☐ CREDITO INOVA, A PAGAR.....(1) POR MÊS (Assinalar com um X os quadrados correspondentes à modalidade de pagamento e aos livros escolhidos)

NOME.....

ENDEREÇO.....

PROFISSÃO (2)..... IDADE.....

LOCAL DE TRABALHO (2).....

(Nome da firma e endereço).....

(1) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (50, 100 ou 200\$00 por mês, conforme o valor da requisição não ultrapasse 200, 500 ou 1 000\$00). Os portes e despesas de cobrança são de conta do cliente.

(2) Estas indicações são necessárias somente para o sistema de CREDITO INOVA. No caso de estar inscrito, os livros requisitados serão debitados na sua conta. (A modalidade de Crédito Inova não é extensiva ao Ultramar; — para o Ultramar os envios são efectuados somente contra reembolso.)

RECORTAR, PREENCHER E ENVIAR À EDITORIAL INOVA • APARTADO 466 • PORTO

M:nci

O NÍVEL DE CULTURA DE UM POVO CONSTITUI A SUA MAIOR RIQUEZA

Tornou-se já clássico o conceito de que a medida de desenvolvimento de um país é dado pelo nível de vida médio da sua população. É mais recente a descoberta de que o caminho para a subida desse nível de vida não pode ser rasgado apenas através do fomento económico impulsionado pelo Estado e pela iniciativa particular, pois tem de passar também pela ponte fundamental da Educação.

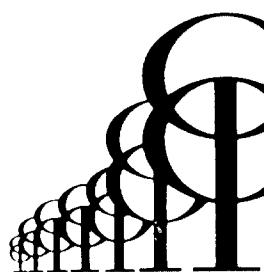
Não faz sentido, evidentemente, dar prioridade a qualquer destes ramos de desenvolvimento: a evolução tem que ser paralela e sincronizada. Mas está verificado que um povo com um bom nível médio de instrução e preparação técnica, desde que disponha também das «élites» adequadas, promove só por si, espontaneamente, como fenómeno natural, e em quase independência da riqueza do seu solo e subsolo, a promoção económica e consequente subida de nível social do seu país.

Alguns pequenos países europeus têm demonstrado que o alto nível profissional das suas populações lhes permite usufruir uma prosperidade económica muito superior à que corresponderia apenas às suas riquezas naturais e isto em virtude da alta rentabilidade resultante da boa preparação colectiva de que dispõem.

A matéria cinzenta assim se tornou nos nossos dias a mais rentável e mais preciosa das matérias-primas.

Será sempre deficiente e pobre um país, por melhor solo e subsolo que possua, se a sua cobertura humana não estiver devidamente preparada para acompanhar as exigências e o ritmo do mundo actual. E pode ser rico e progressivo um pequeno país cuja maior riqueza assenta no alto nível cultural e técnico da sua população.

Sendo o Crédito Predial Português uma instituição bancária, portanto votada à promoção económica e sendo um banco centenário, não deixa no entanto de ter presente — muito pelo contrário — esta importante verdade descoberta no nosso tempo. E porque, como Instituição económica de sólidas e muito antigas raízes, como banco em que o Estado é o maior accionista, se sente particularmente responsável e solidário em relação a todos os assuntos de interesse nacional, procura de variadas formas debruçar-se sobre o fundamental problema da promoção cultural portuguesa e para isso contribuir dentro das suas possibilidades.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM BANCO VIRADO À CULTURA

UM BANCO VIRADO AO FUTURO

LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO

CLASS.	NOME, MORADA E LOCALIDADE	NÚMERO DE LEITOR
11º.	IVONE SALVADOR MENDES MADEIRA Rua Luis de Camões, 127-1º.Esqº. ALGÉS	13169
12º.	LUCIDIA DE JESUS LOPES ALVES R.Comb.Grande Guerra,31-r/c. Esqº. QUELUZ	19487
13º.	LITA DOMINGUES FERNANDES Rua Cecília Meireles,15-3º.Dtº. LISBOA	19411
14º.	MARIA FLORINDA DA SILVA LEANDRO R.Dr.Oliveira Salazar,7-3º.Esqº. ALMADA	49922
15º.	ROSA FERREIRA DO VALE hospital da Misericórdia(Secção Raios X)-AVEIRO	69088
16º.	EDMUNDO FERREIRA DE ALMEIDA Rua D.Estefânia, 98-4º.Esqº. LISBOA	78163
17º.	ANSELMA AMARO PINHEIRO Rua do Passadiço,98 LISBOA	74963
18º.	MARIA FLORINDA NUNES RODRIGUES R.da Margem, 3-r/c. Esqº.Bº.do Grilo- LISBOA	66521
19º.	EUGÉNIO FERREIRA ALVES Av.Rainha D.Amelia,30-3º.Dtº. LISBOA	9782
20º.	LUIS FILIPE FEIO DE SA CARNEIRO Largo da Senhora-A-Branca,98-2º. BRAGA	47185
21º.	MARIO ANDRETTA JACQUES DA SILVA R.Bernardo Lima, 23-2º.Esqº. LISBOA	29607
22º.	LOURENÇO CORREIA GARCÃO PORTAGEM - MARVÃO	88359
23º.	VERA MARIA RODRIGUES MARQUES GUERRILHO CORREIA R.Cidade João Belo,7-2º.Dtº. LISBOA	74243
24º.	RUI ANTÓNIO CORREIA DE SOUSA GIRÃO Rua Dr.Ferreira de Macedo,30-1º.Dtº.V.NCVA GAIA	32682
25º.	FERNANDO DE ALMEIDA NEVES Rua 2 Nº. 2-4º-Dtº.-Bº.DAS PEDRALVAS-LISBOA	10153
26º.	JOSÉ MARIA MIMOSO PEREIRA Rua Nuno Álvares Botelho,10-r/c.Esqº. ALMADA	81727
27º.	LUIS MARIA DA SILVA Rua Dr.Gama Barros, 59-2º. D. LISBOA	39209
28º.	ANTÓNIO JOAQUIM NUNES Rua Duarte Galvão,14-2º-Esqº. LISBOA	36157
29º.	JOÃO MARIA ALBUQUERQUE BEIRÃO Rua 1º. de Dezembro - PENALVA DO CASTELO-B.B.	14097
30º.	MÁRIO JOÃO TIMÓTEO SOARES Rua 3 à Estrada Moscavide, L-823-2º.Dtº.LISBOA	64175
31º.	ÁLVARO ALFREDÓ GOMES DE CASTRO R.Projectada à R.Carv.Freirinha,14-2º.Esqº. CACILHAS	2336
32º.	ANA GONÇALVES BARROSO Rua João XXI,Bloco 3-2º.Esqº. GUIMARAES	2877
33º.	BELARMINO SEIXAS LEMOS Rua Serpa Pinto, 45 ODEMIRA	6803
34º.	ISAURA CARVALHO DA COSTA DOS SANTOS Casas Pré Fabricadas Zona de Chelas,Lote 280-C LISBOA	72157
35º.	AUREA CRISTINA AGUEDA MAGALHÃES CARVALHO Rua da Cedofeita, 475 PORTO	53100
36º.	MARIA FRANCISCA TERESINHA MIRANDA Rua Maria Andrade, 9-2º.Dtº. LISBOA	22770
37º.	PEDRO MANUEL GONÇALVES DA FONSECA R.Afonso Domingues,49-1º.Dtº. COVILHA	76241
38º.	MARIA ROSA DOS SANTOS AZEVEDO FORTUNA R.Mateus Fernandes,52-1º.Esqº. COVILHÃ	51237
39º.	MARIA SANTOS COSTA LARLIRA R. CORREIA Rua Muro do Barreto 1º. OTA - ALENQUER	50766
40º.	FRANCISCO PINTO FERREIRA Sanatorio Santa Maria CARANULO	11528
41º.	LINO ANTONIO DE OLIVEIRA E CUNHA Calçada do Desterro,29-1º.A LISBOA	45916
42º.	EUGÉNIO CARLOS OLIVEIRA BRAGA Rua Antonio Patricio, 155 PORTO	56139
43º.	JOSE ANTONIO DE FREITAS Hotel da Meia Iraia - LAGOS	14724
44º.	ANTÓNIO ALMEIDA FERNANDES Rua de S. Cens, 16-1º. Esqº. LISBOA	3518
45º.	JOÃO BAPTISTA DE ALMEIDA R.Corde de Assumar,3-2º.Dtº. COVA DA PIEDADE	13363
46º.	JOÃO FRANCISCO STIVEIRA PEREIRA Rua D-6 Lote 400 r/c.Frente J.SUL-LISBOA, 6	13667
47º.	JOSE RICARDO BALTOS AMADO DA CUNHA R.Cândido dos Reis, 27-1º.Esqº. AMADORA	45552
48º.	JOSE MARIA TORRE R.da Cova da Moura, 37-2º.Caixa Correio LISBOA	74372
49º.	MANUEL PEREIRA VILHENA Rua António Nobre, 2-1º.Dtº. ALMADA	26983
50º.	MARIA LILIANA SALVADO DE SOUSA R. Feiler Teixeira Guedes,16º r/c. FARO	24454
51º.	AMÉRICA GONÇALVES SANCHEZ Rua de O Século, 214 LISBOA	53399

"HOMEM QUE LÊ VALE POR TRÊS"

52º.	MARIA ERMELINDA GARCIA NOGUEIRA AZOIA DE BAIXO - SANTARÉM	49701
53º.	ALEXANDRINA SEGURO DIAS FERREIRA R.Cor. Luna de Oliveira, 18-4º.C LISBOA	65482
54º.	MARIA HELENA DIOGO DE SOUSA Rua Veloso Salgado, 35 LISBOA	91243
55º.	VICTOR MANUEL PACHECO CORREIA Rua Josef Blech, 3-3 c. DAFUNDO	34619
56º.	FERNANDO DA SILVA TEIXEIRA Av. Almirante Reis, 217-r/c. LISBOA	63870
57º.	MÁRIO AGOSTINHO DE MENDONÇA PRAZÃO R. Damasceno Monteiro, 2-2º. Esqº. LISBOA	81327
58º.	ANA FERNANDES MARTINS Casa de S. Victor- PARLDE	60868
59º.	ANTÓNIO MONTEIRO Largo Carlos Paredes,3-1º.Esqº. - REBOLEIRA AMADORA	53182
60º.	MARIA CRISTINA MARCELINO DE FARIA PATRÍCIO Pç Prof.Santos Andrea,12-4º.Esqº. LISBOA	90104
61º.	CARLOS ALBERTO DA COSTA BOTELHO Av. A t. A. de Aguiar,78-3º.Dtº. LISBOA	7122
62º.	FERNANDO DA FONSECA SILVA Rua Óscar da Silva, 1308 LEÇA DA PALMEIRA	78 764

COMUNICADO DO M.E.N.

Novos cursos
e estabelecimentos
de ensino para 1973-74

No sentido de preparar, com a devida antecedência, as decisões necessárias para o funcionamento de novos cursos e estabelecimentos de ensino no ano lectivo de 1973-74, o Ministério da Educação Nacional, iniciou a recolha sistemática de elementos informativos a ter em conta no estudo da ampliação da rede escolar da Metrópole.

Com esse fim o ministro determinou que:

a) Se procedesse à coordenação de todos os elementos que, neste domínio existem nos diferentes serviços do ministério;

b) Fossem revistos os critérios fundamentais que hão-de presidir à criação dos novos cursos e estabelecimentos em 1973, de acordo com o novo sistema educativo.

Simultaneamente, solicitou-se aos governadores civis do Continente e das Ilhas Adjacentes que apresentem, até 31 de Dezembro próximo todas as propostas de iniciativas desta natureza que desejem formular relativamente aos respectivos distritos. Não serão consideradas as pretensões que derem entrada na Direcção-Geral de Administração Escolar depois daquela data.

A apresentação das propostas acabadas de referir será feita mediante preenchimento de um questionário aprovado em 5 de Novembro por despacho do ministro da E. N. e já enviado a todos os governadores civis.

As questões respeitantes à elaboração da resposta do citado inquérito, bem como ao fornecimento de exemplares do mesmo, poderão ser esclarecidos junto da Direcção-Geral da Administração Escolar

(Av. Elias Garcia, 110-Lisboa, Tel. 761331, 761340, 761367, 761375 e 761413).

no Natal
ofereça
um disco
utilizando
o
cheque-
disco



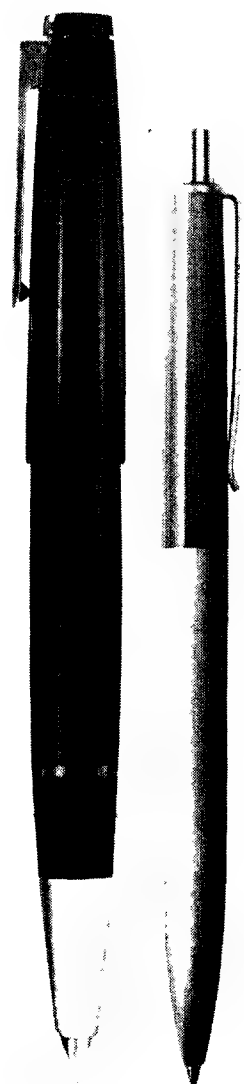
*o cheque-disco
é a possibilidade
de oferecer discos
sem receio
de cair em repetições.
Quem o recebe
é quem escolhe,
tendo ao seu alcance
os melhores
discos mais qualificadas
marcas mundiais

COLUMBIA • PARLOPHONE
VOX DO DONO • DECCA
CAPITOL • LONDON

A venda nos
revendedores
habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO
LISBOA

LAMY
assina
che-
que



Caneta 2000 Estilográfica 225

LAMY

A venda nos bons estabelecimentos

Em Exposição
na Papeleira Fernandes,
S. A. H. L.,
L. do Rato

DL/NACIONAL

ORA DIGA-NOS:

Atribui algum significado à realização de um congresso da oposição democrática?

Aveiro, cidade onde decorrerá o I Congresso da Oposição Democrática, está a viver o acontecimento de maneira especial. Não só porque os anteriores Congressos também decorreram em Aveiro como, também, porque durante as reuniões preparatórias se deslocam



Acácio Pires: «Uma melhoria para o País»

aquela cidade muitas personalidades cuja presença tem sido naturalmente, motivo de conversa. Daí a nossa pergunta feita a pessoas que encontrámos, ao acaso, na rua: «Atribui algum significado à realização de um Congresso da Oposição Democrática?»

Acho que é uma coisa boa, afirma Carlos Peixinho profissional de seguros. Penso que o Congresso pode ajudar a encontrar novas soluções para os problemas porque, quanto a mim, é



Maria Manuela: «Não me interessa»

preciso remodelar o modo de vida que a gente leva. É da discussão que nasce a luz e eu sempre acreditei nos resultados positivos da discussão.



António Alves: «Não vai dar nada»

— Um Congresso desta natureza representa sempre uma melhoria para o País, responde Acácio dos Santos Pires, fiel de armazém.

— Uma vez que se aproximam as eleições o Congresso justifica-se, segundo a dr.^a Maria Albuquerque, professora liceal. Todas as opiniões devem ser escutadas quando se trata de resolver problemas que a todos interessam.



Manuel: «Acho bem»

— Eu estou muito fora da política, diz Maria Manuela Silva, dactilógrafa. Sinceramente não sei o que hei-de responder. Não sei porque não sei mas, de facto, não me interessa responder.

— Não atribuo qualquer significado à realização de Congresso da Oposição Democrática, afirma António Manuel Algés, estudante do ensino técnico.

— Desde que seja para o bem do País, acho bem, responde Manuel, empregado de estação de serviço.

— Dou grande importância à realização de um Congresso da Oposição Democrática, até porque não é usual que a Oposição se possa reunir a nível nacional, é a opinião de Carlos Marques, profissional de futebol.



Carlos Marques, futebolista: «É consolador para esta terra»

— Acho tudo isto um pouco teatral, afirma Maria Helena Branco Lopes, decoradora. Este Congresso e os que os outros realizam. Sou apolítica. Há anos que me deixei disso. Cheguei à conclusão que nada está certo.

— Não atribuo significado especial mas, se não for para mal, até acho bem. É a opinião do capitão Ferreira da Silva, armador de barcos.



Eng. Carlos Rodrigues: «Poderá ter um significado extraordinário»

— O Congresso poderá ter um significado extraordinário, segundo o eng.^o Carlos Henrique, industrial. Não

estamos habituados a reuniões deste género que deviam ser organizadas com muito mais frequência.

Finalmente conversámos com um grupo de três jovens: Maria Amparo Picado, empregada de escritório; Maria da Conceição Santos, empregada de escritório; e Virginia Maria Santos, estudante liceal. Eis as opiniões que manifestaram:

M. A. — Acho que é bastante interessante.

M. C. — A malta jovem também participa? Acho que devíamos estar representados. A nossa opinião é muito importante.

V. M. S. — Mais que a dos velhos.

M. A. — Pena é que não tenham a idade de votar aos 18 anos. Assim aumentaria a participação dos jovens.



Maria Conceição, Virginia Santos e Maria do Amparo

O TURISMO E A RIA DE AVEIRO

Quem já alguma vez teve a ocasião de passar uns dias na faixa compreendida entre o mar e a Ria de Aveiro quer a norte desta cidade, entre S. Jacinto e Ovar, quer a sul, na Costa Nova, certamente que não esquece mais o encanto daquela região bem singular.

É certo que o país tem estado, nos últimos anos, todo voltado para o Sul, e não se discute que o Sul não mereça todas as atenções, pois é também uma região encantadora. Mas nem os encantos naturais das outras regiões nem o cosmopolitismo do Algarve, em particular, podem fazer esquecer a maravilhosa Ria de Aveiro, ainda que quase despovoada das velas dos seus moliceiros vitimados pela evolução dos tempos que se não compadece com bucolismos nem perdoam a desatenção do homem.

Não obstante, toda a faixa que corre a sul de Ovar-Furadouro entre o mar e a ria, conserva um potencial de atractivos e motivações que conquistam quem os aprecia. Esta área conserva todo o seu carácter rural em dezenas de quintas onde se cultiva o milho e faz criação de vacas leiteiras. Quer na Primavera quer no Outono, a luminosidade da atmosfera não tem paralelo entre nós, pois a luz, reflectida pelo espelho da ria, empresta cintilações particulares ao panorama da região circundante. Mas, apesar de toda a sedução natural, naqueles vinte e tantos quilómetros apenas uma pousada igualmente encantadora que não dispõe de mais de oito quartos, em geral, permanentemente ocupados ao longo do ano. E, pois, flagrante a carência de equipamento hoteleiro sem o qual a região continuará a não poder ser convenientemente apreciada por nacionais e estrangeiros. E tanto mais quanto é certo que progredindo o processo de industrialização no distrito de Aveiro onde uma boa dezena de grandes unidades industriais se situam num raio de dez quilómetros para o interior, em Ovar, Estarreja, Cacia, Aveiro, que são a garantia de uma população flutuante, na maioria das vezes constituída por profissionais que asseguram desde já uma clientela regular durante todas as épocas do ano.

Tem assim que saudar-se como facto novo e animador a aprovação do projecto de uma estalagem de quatro estrelas, com trinta quartos, todos com casa de banho, restaurante, bar, etc., que a Riabella se propõe construir em terreno que adquiriu para o efeito, pouco a norte da povoação de Torreira. Bem necessária era. Mas outras iniciativas terão de nascer. Necessário é que não lhes falte o apoio de quem lho pode e deve dar. A região continua a ser demandada por cada vez maiores contingentes de visitantes interessados. O tráfego na E. N. 327 é já tão intenso durante os fins-de-semana que é patente a sua reduzida largura que precisa de ser urgentemente aumentada. A projectada variante que há-de ligar Aveiro directamente à Murtosa e à Ponte da Varela, pela orla nascente da ria, faz com que um futuro promissor se desenhe para aquela zona turística. Mas enquanto o futuro se deixa antever apenas, aí fica já no presente um marco promissor que é a estalagem da Riabella que, tal como a pousada de Maransel, será um elemento de valorização da ria. Que se construa depressa são os nossos votos.

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL



CONDUZA SEGURO PARA O SEU FUTURO LIGEIRO PESADO MOTO

Direção Técnica de: ANTONIO SOARES

Av. Manuel de Maia, 11 - r/c - LISBOA

Telef. 6 25 35 - 53 97 12

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIYESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

NATAL—ANO NOVO



BRINDES ÚTEIS E DE FINO GOSTO

LAVORES FEMININOS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

Nós também tratamos os

90%

que os outros vêem de si.

TINTURARIA DO CHILE

PERSEC

RAPID IMPEC

Equiparação para sequência de estudos

Para efeito de equiparação do ensino superior para efeito de sequência de estudos, nos termos do artigo 5.^o do Decreto n.^o 29 992, de 21 de Outubro de 1939 (redacção do Decreto n.^o 48 220, de 24 de Janeiro de 1968), foi definida por despachos proferidos nos termos do artigo 1.^o daquele decreto, a equiparação das habilitações, pelas Faculdades de Economia e Ciências e Escolas Superiores de Belas-Artes, tornando-se obrigatória, por virtude da presente publicação, a observância dos mesmos despachos, sem necessidade de exibição de qualquer outro título.

Imposto (sem cilindrada) sobre automóveis

A última reunião plenária da Assembleia Nacional, antes das férias, teve um início calmo: José Manuel Homem de Melo respondeu ao seu colega Magalhães Mota, que no dia anterior lamentara a falta de preparação das estruturas do país para a ligação económica à Europa, salientando: «ai está a resposta, o Governo acaba de criar a Comissão para o estudo da integração europeia. Depois dele, o deputado Henrique Tenreiro recordou as relações de Portugal com o Brasil, dizendo que é necessário promover um melhor conhecimento mútuo, pois há realidades novas de um lado e do outro do Atlântico. Finalmente, o dr. Castelino e Alvim também falou de coisas novas: a nova feira de Santarém, que agora, segundo ele, ou cresce ou morre. Frisou ser necessário o apoio do Governo para que a única Feira da Lavoura portuguesa continue a evoluir.

A AMNISTIA

No expediente, mais telegramas pedindo a amnistia de Daniel Cabrita, antigo presidente do Sindicato dos Bancários. E a entrega de novas exposições com milhares de assinaturas solicitando uma ampla amnistia, pelo Natal, para os presos políticos, entregues por alguns familiares dos mesmos. «Devo informar a Assembleia que as exposições foram entregues sob a forma de papel impresso», disse o eng. Amaral Neto, presidente da Câmara de deputados. E ainda mais pedidos de amnistia para detidos por delitos de opinião,

tanto de governos estrangeiros como da delegação inglesa da Amnesty International, salientando esta última que pedia a amnistia para «aqueles que não usaram nem propugnaram o uso da violência».

A LEI DE MEIOS

Já passava das 19 e 30 quando a Assembleia decidiu a posição a tomar quanto ao imposto sobre automóveis. Deixando a regulamentação aos cuidados do Governo, os deputados, por maioria, ofereceram-lhe esta fórmula: «Estabelecer um imposto anual até 10 mil escudos sobre os barcos de recreio e os aviões de uso particular. Imposto semelhante com o limite de cinco mil escudos incidirá sobre os automóveis ligeiros de passageiros ou mistos tendo em atenção as características do veículo, a sua antiguidade e utilização normal».

Como novidades: o agravamento do imposto sobre barcos de recreio; a tributação, igualmente, dos aviões de uso particular; a não aceitação do critério da cilindrada, substituído, em princípio, pelo custo; a inclusão dos automóveis de dois lugares; a intenção do imposto regressivo em relação à antiguidade do veículo; a prevenção de isenções motivadas pela necessidade do automóvel para a vida «económica» do seu possuidor. A Assembleia deu carta branca ao Executivo para a aplicação do imposto. Nem sequer lhe fixou limites, confiando de

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

que a «intenção do Governo não é criar um novo imposto mas sim tributar expressões externas de riqueza e ostentação da mesma». Aliás, a discussão desta proposta baseava-se em meras intenções, numa forma de autorização que o Governo seguirá de acordo com os interesses da sua política e da sua economia. Os critérios de justiça social ficam de sua conta.

A DISCUSSÃO

Mas, para se chegar a este resultado, houve um longo caminho a percorrer. A discussão da alínea em causa demorou cerca de duas horas e meia. Apareceram três propostas de emenda ou aditamento, e nenhum dos subscritores retirou as que apresentou. Uma delas, encabeçada pelo deputado Roboredo e Silva, pretendia um imposto para todos os veículos, automóveis, barcos e aviões, de acordo com o preço de compra e os anos de uso, além de forte agravamento para os possuidores de mais de dois automóveis. Outra, sustentada pelo deputado Cunha Araújo, propunha um imposto de 2 por cento sobre barcos, aviões, automóveis, bicicletas motorizadas e motocicletas, baseados no preço de compra e válidos pelos primeiros cinco anos de vi-

da dos veículos. Passadas duas horas de discussão, com dezenas de intervenções (e algumas que mais pareciam retornar à generalidade, com várias folhas escritas e lidas), o eng. Amaral Neto suspendeu a sessão para que os deputados encontrassem uma forma de compromisso. Ela foi apresentada, mas não aceite. Vingou a fórmula que atrás citámos, subscrita pelo deputado Ulisses Cortês e outros. Que o mesmo é dizer: foi aprovada a proposta da Comissão de Finanças

APROVAÇÕES E REJEIÇÕES

Se o eng. Correia da Cunha viu derrotada uma sua tentativa da emenda tendente a obrigar o Governo a prestar contas à Assembleia Nacional das realizações do III Plano de Fomento em 1973, o seu colega de círculo, Magalhães Mota, conseguiu fazer vingar uma proposta que aconselha o Governo a estabelecer a tributação dos ganhos realizados na emissão de acções por valor superior ao nominal e as transmissões das acções, «evitando-se no entanto a dupla tributação». Uma e outra foram acaloradamente discutidas.

A mesma sorte não teve

outra proposta encabeçada pelo dr. Magalhães Mota, visando alterar as normas de tributação dos impostos profissional e complementar. Antes de a pôr à discussão, o presidente considerou-a inconstitucional e solicitou a opinião do dr. Ulisses Cortês, presidente da Comissão de Finanças. Lendo os papéis onde já tinha registado esse parecer, o dr. Ulisses Cortês corroborou veementemente a posição do eng. Amaral Neto. Justificação: a proposta, sendo aceite, redundaria, quase de certeza, numa quebra de receitas para o Estado, e o Regimento da Assembleia não permite a aceitação de iniciativas com semelhantes consequências. Os subscritores da proposta pretendiam, em resumo: elevação para 36 contos do limite mínimo de isenção do imposto profissional; aumento dos quantitativos a deduzir por cada filho, para efeitos de imposto complementar, escalonando-os por idades; compensação de eventuais quebras daí resultantes pelo agravamento, até 75 por cento, da progressividade das taxas do código do Imposto Complementar a partir de 1000 contos de rendimento colectável.

Como último recurso, os subscritores da proposta adaptaram-na para ser registada como voto da Assembleia, aprovado no final da sessão.

Passados estes períodos de animação, os trabalhos decorreram sem sobressaltos até final. Para uma pequena parte da Câmara, ficou a impressão registada em actas de que tinham «vo-

tado palavras». Para a outra, ficou a satisfação de terem agido dentro dos princípios de «disciplina política» a que são muito fieis. O Governo tem as autorizações que pretendia. Os deputados vão para férias de consciência sossegada. Uns dirão, mais tarde, que se cumpriu o que fora prometido; outros afirmarão que se ficou, mais uma vez, aquém das promessas. Mas isso já é com a XI Legislatura.

Aprovado o projecto urbanístico da zona industrial de Coimbra

COIMBRA, 16 — Na reunião da Câmara Municipal, sob a presidência do eng. Araújo Vieira e com a presença do vice-presidente, eng. Augusto Correia e dos vereadores foram apreciados os orçamentos ordinários para 1973, da Câmara, dos Serviços Municipalizados e do Turismo, bem como uma proposta do Serviço de Obras e Urbanização sobre o estacionamento de veículos em prédios a construir, isto é, recolha daqueles pertencentes aos inquilinos, sem o uso da via pública, para o que será estabelecido o respectivo regulamento.

O presidente apresentou à apreciação e votação o projecto urbanístico da zona industrial, entre Loreto e Pedruiha, indispensável quanto à regulamentação e expansão industrial, como, também, para definir os terrenos necessários aos equipamentos e aos espaços verdes. Foi aprovado.

O plano está elaborado de forma a reservar espaços para habitação, para a indústria e equipamento e aproveitamento de terrenos alagadiços para

espaços verdes: regulamentação, em pormenor, o ordenamento da zona e define os terrenos para escolas, comércio, zonas de convívio, etc.

A Câmara aprovou, também o plano de urbanização do Sector I, da zona programada de Santa Clara, de cerca de 22 hectares, que se estende

desde a estrada da Bencanta, na margem esquerda do Mondego, destinada a uma cobertura de cerca de 4500 habitantes.

Entre outros assuntos, o prof. dr. Campos Neves falou da concretização da homenagem à memória do poeta e catedrático Eugénio de Castro.

Salão de arte infantil no Casino Estoril

O júri do Salão de Arte Infantil, iniciativa da Estoril-Sol, que se realiza há sete anos, já classificou os trabalhos que este ano foram apresentados em número superior a dois mil, o que demonstra bem o interesse

crescente suscitado por este certame, promovido para despertar na criança o gosto pela arte.

Os trabalhos distinguidos pelo júri ficarão expostos durante dez dias na Galeria de Arte do Casino Estoril, realizando-se o acto inaugural hoje às 18 horas.

ASSEMBLEIA DO SINDICATO DOS JORNALISTAS

Reune-se no dia 16 de Janeiro, às 14 horas, na respectiva sede (Rua dos Duques de Bragança, 7, 2.º D.), a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas. Na ordem do dia, a apreciação do relatório e das contas da gerência de 1972 e do orçamento para 1973.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

GENERAL DELGADO E SILVA

O Conselho da defesa Nacional, reunido sob a presidência do Chefe do Governo, promoveu ao posto de general o brigadeiro Manuel Maria Delgado e Silva e ao posto de comodoro o capitão-de-mar-e-guerra António Duarte Pedroso da Cruz Filipe.

Curso de Bioquímica para engenheiros

Continua aberta a inscrição para um programa de treino intensivo em bioquímica para engenheiros, durante oito meses a partir de 29 de Janeiro de 1973, no Instituto Gulbenkian de Ciências em Oeiras. O programa destina-se, em primeiro lugar, a engenheiros químicos recém-licenciados que pretendem alargar os seus conhecimentos da bioquímica e da microbiologia como disciplinas básicas para a engenharia biológica. O número de inscrições está limitado a quinze.

O ensino consistirá de aulas teóricas e trabalhos práticos durante o dia inteiro e será ministrado por professores e cientistas das seguintes Universidades e Instituições: Instituto Gulbenkian de Ciência, Instituto Superior Técnico, Universidade de Coimbra, Massachusetts Institute of Technology, Universidades de Amsterdão, Groningen, Utrecht, Carolina do Norte, Liverpool, Bath, Newcastle e Berlim.

Os interessados devem dirigir-se à secretaria do Laboratório de Microbiologia do Instituto Gulbenkian de Ciência em Oeiras, Tel. 243 1331, onde lhes serão prestados todos os necessários e indispensáveis esclarecimentos.

ADMISSÃO DE ADULTOS À FACULDADE

Se tem mais de 25 anos, faça a aptidão ao Técnico, Económicas, Direito ou Letras. Telef. 715321

COLISEU

HOJE à tarde e à noite LOTAÇÕES ESGOTADAS

AMANHÃ — à tarde, LOTAÇÃO ESGOTADA

A NOITE, às 21,30, DESPEDIDA DA COMPANHIA (Grupo B 10 anos)

SEGUNDA-FEIRA, 18, às 21,30 (Grupo B 10 anos)

ESTREIA da Companhia de Circo do NATAL

CURSO DE HOTELARIA

LAGOS — No Hotel de Lagos, desta cidade, realiza-se no dia 19, às 20 horas, o jantar de encerramento do Curso Itinerante de Hotelaria, promovido por iniciativa do Centro Nacional de Formação Turística e Hotelaria.

LAMY

faz contas



Lapiseira 2000 D Esferográfica 2000 K

LAMY

À venda nos bons estabelecimentos

Em Exposição na Papeteria Dois Mundos Porto

MERGULHÃO

As mais lindas pratas Rua de S. Paulo, 162 Telef. 30013

DIESTRANGEIRO

REJEITADAS PELO VIETCONG AS EXIGÊNCIAS DE THIEU

SAIGÃO, 16 — (R) — O Vietcong rejeitou hoje as exi-

Árvore de Natal atômica

SOUTH MARCH (ONTARIO), 16 — (FP) — A sociedade Atomic Energy of Canadá instalou no seu «hall» de entrada, em South March, uma árvore de Natal. As guirlandas luminosas são alimentadas por uma pilha de cobalto 60. O principal é que essa pilha é o prototipo de um modelo que a Atomic Energy of Canadá acaba de pôr no mercado. O princípio é o mesmo de algumas pilhas utilizadas nos voos espaciais e a construção data de 1969. Até agora, esteve mais ou menos esquecida numa arrecadação dos laboratórios de pesquisas.

O engenho, com o tamanho de um bidão de petróleo e o peso de duas toneladas, foi instalado perto da árvore de Natal, onde poderá alimentar as lâmpadas por mais de dez anos. Não é certamente, a solução mais prática para a árvore de Natal familiar, mas com o seu escudo anti-radioactivo, a pilha não emite mais radiações do que um aparelho de televisão a cores.

gências de Saigão para a retirada de tropas norte-vietnamitas, acusou os Estados Unidos de tentarem prolongar a guerra apresentando novas reclamações quanto à paz e desencadeou mais três ataques com foguetes contra a grande base aérea de Bien Hoa, ao norte desta capital.

O bombardeamento com foguetes, efectuado com grandes mísseis de 122 milímetros, de fabrico soviético, acentuou ainda mais as afirmações feitas ontem pela rádio do Vietcong de que a guerra de guerrilha assumirá uma nova importância na área de Saigão.

A rádio do Vietcong denunciou as exigências feitas pelo presidente Nguyen Van Thieu de que 300000 soldados norte-vietnamitas deveriam ser re-

tirados do Sul, antes de se chegar a qualquer acordo sobre um cessar-fogo.

Um comunicado do Governo Revolucionário Provisório do Vietname do Sul rejeitou a exigência quanto à retirada e afirmou que inúmeros soldados comunistas eram sul-vietnamitas que foram para o Norte e voltaram mais tarde para lutar pela pátria.

A comunicação, que acusava, também, os Estados Unidos de tentarem prolongar a guerra, foi transmitida pela Rádio Libertação quando se anunciou que o presidente Nixon estava a estudar em Washington as consequências de aceitar um acordo sem a concordância do Governo sul-vietnamita.

Nixon avistou-se ontem com o seu principal negociador de

paz, dr. Henry Kissinger, que relatou mais tarde a diplomatas e a chefes militares e dos serviços secretos os seus recentes dez dias de negociações com o emissário de Hanói, Le Duc Tho, em Paris.

O comunicado do Vietcong afirmava: «Apenas as tropas americanas e satélites dos americanos devem retirar do Vietname do Sul e não podem apresentar quaisquer condições para essa retirada».

«Para o povo vietnamita combater os invasores americanos em qualquer parte do Vietname é apenas um acto de defesa própria».

Entretanto, um jornal semi-oficial de Saigão afirma hoje que o Vietname do Sul não esperava antes do Natal qualquer progresso espectacular nas negociações de paz.

A notícia publicada pelo «Sin Song», que habitualmente reflecte a política do presidente Nguyen Van Thieu, citava, também, altas fontes como tendo declarado que não existia qualquer crise entre Saigão e Washington, «assim como não havia quaisquer diferenças fundamentais entre as duas capitais».

A notícia do jornal tratava principalmente da chamada do embaixador sul-vietnamita nos Estados Unidos Tran Kim Phuong, que regressou na sexta-feira a Saigão para consultas com o presidente Thieu.

Hector Campora substitui Peron como candidato

BUENOS AIRES, 16 (R.) — O antigo ditador argentino Juan Domingo Perón rejeitou às primeiras horas de hoje um novo apelo do seu Partido Justicialista para ser o seu candidato à presidência nas eleições gerais, que se devem realizar em Março.

Delegados a um congresso nacional justicialista, que se efec-

tuou nesta capital, nomearam, então, em seu lugar o dr. Hector Campora, o braço direito de Peron, segundo comunicou a agência noticiosa nacional «Telam».

O congresso votou a noite passada por 186 contra 0 no sentido de proclamar Peron seu candidato, a despeito do facto de ele já ter afirmado que não aceitará a nomeação.

Imediatamente depois, o congresso enviou um telegrama a Peron, actualmente de visita ao vizinho Paraguai, informando-o da sua decisão, segundo revelaram fontes afectas ao partido justicialista.

Perón partiu de avião na quinta-feira para o Paraguai para renovar o seu conhecimento com o presidente Alfredo Stroessner e agradecer ao povo paraguaiano a hospitalidade com que o recebeu, após ser deposto em 1955 por um golpe de Estado militar.

Delegados, reunidos à porta fechada num hotel do centro da cidade, escutaram em silêncio a resposta de Peron, enviada pelo telex, na qual dizia: «Reitero a minha renúncia total e confiro o meu apoio a Hector Campora» — segundo revelou uma fonte peronista.

Dez minutos depois da meia-noite o dr. Campora foi proclamado por aclamação por todos os delegados presentes, de acordo com a Telam.

Vicente Solano Lima foi proclamado candidato à vice-presidência.

Mais droga roubada à polícia americana

NOVA IORQUE, 16 — (R.) — A Polícia de Nova Iorque anunciou a noite passada o desaparecimento de mais 10 quilos e meio de heroína pura de um centro policial, a juntar aos 24 quilos já desaparecidos do mesmo local, em notícia revelada na quinta-feira por um chefe da Polícia.

A heroína desaparecida vale cerca de 16 milhões de dólares no «mercado negro».

O chefe Patrick Murphy anunciou na quinta-feira que 24 quilos de heroína pura, apreendidos durante o famoso caso de estupefacientes a que se chamou «French Connection», tinham desaparecido misteriosamente em 17 de Novembro, estando o departamento a proceder a investigações.

O departamento policial anunciou que o outro roubo, dos 10 quilos e meio de heroína pura, foi descoberto ontem.

A apreensão da heroína ligada ao famoso caso, que ocorreu em 1962, foi feita em dois locais separados — a parte maior no bairro de Bronx e a outra no bairro de Brooklyn.

O detective envolvido no caso «French Connection», Eddie

Egan, deu ontem uma conferência de Imprensa para dizer que tem estado a investigar o roubo por intermédio de fontes pessoais e que está a manter «uma via aberta» com o departamento da Polícia.

Egan, que se retirou da força policial no princípio do ano corrente, depois de ter lutado com êxito contra acusações feitas nos próprios meios policiais, incluindo uma de reter estupefacientes que deviam ser usados como provas, mantendo-os no seu armário do departamento da Polícia em vez de entregar as drogas à repartição respectiva das apreensões, conseguiu ser completamente ilibado das acusações que lhe eram feitas e depois demitiu-se da corporação.

Eddie Egan foi o principal herói do caso «French Connection», que foi aproveitado para um romance de grande êxito e para um filme que obteve um prémio.

Entretanto, o caso das drogas roubadas do centro policial complica-se cada vez mais medida que se vai desenvolvendo. Por enquanto, é difícil saber na verdade o que se passa, tanto mais que há a impressão de que se estão a sonegar provas.

Caleidoscópico

DETERGENTES E TUMORES — Um cientista austríaco, dr. Hans Altmann, afirmou hoje que certos medicamentos, detergentes e pulverizadores caseiros poderiam enfraquecer a capacidade natural do corpo humano para combater tumores cancerosos.

O dr. Altmann, director do Instituto de biologia do centro austríaco de pesquisas atómicas, acentuou no entanto que nenhuma dessas substâncias causava directamente o cancro e que estudos sobre os seus efeitos podiam demorar mais cinco ou dez anos, (R).

AUMENTO DE SALÁRIOS — Os funcionários civis do Governo federal (cerca de 1.300.000) e os membros das forças armadas norte-americanas (2.400.000) vão ter os seus salários melhorados a partir de Janeiro. O presidente Nixon autorizou ontem um aumento de 5,14 por cento para os primeiros e de 6,69 por cento para os se-

gundos. Quanto aos astronautas da Apollo-17, o aumento representa para Eugene Cernan, chefe da sexta missão lunar, mais 1.259 dólares (34.300 escudos) por ano, para Ronald Evans um acréscimo de 1.123 dólares (30.300 escudos) e para o geólogo da expedição, Harrison Schmitt uma melhoria de 1.446 dólares (30.900 escudos). O vencimento anual dos tripulantes da Apollo-17 passa a ser de 29.588 dólares (798.870 escudos) para Schmitt, de 26.397 dólares (711.700 escudos) para Cernan e de 24.109 dólares (650.900 escudos) para Evans, (ANI).

ADVOGADOS: VETO EM ESPANHA — O ministro da Justiça opôs ontem o seu veto às candidaturas de cinco advogados às eleições da secção madri-lena da ordem dos advogados. Entre os advogados «vetados» contam-se um antigo ministro de República, Gil Robles, e o socialista Tierno Galvan. As eleições poriam termo à crise provocada pela demissão do bastonário e da direcção na Primavera passada. O veto ministerial provocou já o abandono de três listas de candidatos. A única que ficou deverá tomar a mesma atitude, (FP).

CONSPIRAÇÃO NA BOLÍVIA — As autoridades bolivianas descobriram uma conspiração esquerdista para assassinar o presidente Hugo Banzer, segundo a noite passada o ministro do Interior, Mário Adelt Zamora. Círculos governamentais disseram que a detenção no princípio desta semana da antiga freira Mary Elizabeth Harding, uma cidadã norte-americana, «ajudara as forças de segurança a descobrir a conjura», (R).

ULSTER: AUMENTAM AS BAIXAS INGLESA — O número de militares mortos na

Irlanda do Norte está quase a tornar-se o terceiro mais elevado entre soldados ingleses desde a Segunda Guerra Mundial. A partir de 1945 só três conflitos (Coreia, Malásia e Aden) conduziram à morte de mais militares ingleses do que o total que se tem verificado nestes três anos de motins na província britânica do Ulster, onde até agora pereceram já violentamente 174 soldados, (R).

HELSÍNQUIA: CONVERSACÕES SUSPENSAS — Embaixadores europeus, dos Estados Unidos e do Canadá suspenderam ontem as suas conversações preparatórias de uma conferência de segurança europeia, conversações que realizavam há um mês, sem contudo chegarem a acordo sobre a organização dos seus trabalhos — informam círculos ligados à reunião, em Helsínquia. Mas os embaixadores ocidentais e orientais partiram com a ideia de que tinham sido feitos progressos durante mais de três semanas de conversações — anunciam os mesmos círculos (ANI).

PIOROU O ESTADO DE TRUMAN — O estado do antigo presidente Harry Truman piorou a noite passada e médicos disseram que o doente se encontrava apenas semiconsciente. O médico da família Truman, dr. Wallace Graham, descreveu o estado do expresidente como muito grave. Truman tem já 88 anos, (R).



Os carros usados que mais se parecem com carros novos.

J. MENDES COELHO, LDA
R Gomes Freire, 7-C Lisboa



PASSAGEIRO EM BOLANDAS

PARIS, 16 (F. P.) — Chegado na sexta-feira, metido num fato leve, ao aeroporto do Bourget, o jovem africano El Atheido Ayota, de 28 anos, foi embarcado horas depois para Berlim-Leste.

Há três meses que anda em bolandas, corrido de vários países africanos e europeus, onde não pode penetrar por não possuir documentos em regra. Apenas dispõe de um cartão de estudante passado pelas autoridades da Alemanha de Leste.

Começou por ser expulso de Berlim e recambiado para Abidjão. Nenhum país o quer. E é por isso que, bem contra sua vontade, passou por Genebra e depois pelo Bourget, em 22 de Outubro. Sem documentos para ser admitido em França, foi mandado, a seu pedido, para Lusaka. Mas não tardou a surgir em Nice, em Genebra e no Bourget, em 27 de Outubro, pela segunda vez, e depois em Berlim-Leste, Berlim-Oeste, Accra, Lagos, Domé, outra vez Lagos, Abidjão e, finalmente, na sexta-feira, no Bourget, pela terceira vez.

Por ora, vai a caminho de Berlim-Leste. E depois?

passaportes
paneuropa

APOLO-17 INICIA A VIAGEM DE REGRESSO À TERRA

HOUSTON, 16 — (R.) — Os astronautas da «Apolo-17» terminam hoje o exame mais pormenorizado da Lua feito pelo homem, «procurando a Shorty», antes de se prepararem para iniciar a viagem de regresso à Terra.

«Shorty» é a cratera que Eugene Cernan e Jack Schmitt exploraram na sua área de desembarque em Taurus-Littrow. Provocaram grande emoção entre cientistas quando comunicaram ter descoberto nessa zona terra cor-de-laranja, que poderia indicar actividade vulcânica na Lua.

Gravitando em redor do satélite natural da Terra, após se juntarem a Ronald Evans a bordo do módulo de comando «América», os astronautas procuraram crateras semelhantes para as descreverem e fotografarem. O centro de controle da missão comunicou-lhes onde deviam procurar.

Os astronautas anunciaram ontem terem avistado mais material cor-de-laranja. «Não estamos a ficar aqui cegos pela cor», garantiu Cernan ao centro de controle. «Estas até não são mesmo cores subtis».

Numa dessas alturas, o geólogo Schmitt disse que uma cratera com as bordas cor-de-laranja parecia ter sido causada por um meteorito e não por actividade vulcânica.

Hoje, após concluírem as suas experiências de observações, os astronautas colocam o módulo numa rota de regresso à Terra, com uma ignição de dois minutos e vinte e sete segundos do seu motor principal, que ocorrerá às 00 e 32 horas de Lisboa.

A amargem da «América», com a sua carga de conhecimentos que manterá cientistas ocupados durante anos, deve registar-se no Pacífico às 20 e 24

horas de Lisboa, de terça-feira.

Entretanto, soube-se que um par de tesouras constituía hoje a maior ameaça para os astronautas.

A tesoura, perdida durante o voo para a Lua, poderá estar suspensa devido à imponderabilidade em qualquer canto escuro do «América».

Podia haver qualquer azar quando os astronautas regressarem à atmosfera terrestre e entrarem subitamente no meio da força da gravidade na próxima terça-feira. O director do voo, Neil Hutchinson, declarou a jornalistas em Houston que a tesoura, adquirindo repentinamente todo o seu peso completo de cerca de 200 gramas e tornando-se mais perigosa devido à suspensão da aceleração da nave espacial, podia cair, com as lâminas apontadas para baixo, com a força de um machado.

«Não gostaria de levar com essa coisa na cabeça a um G (gravidade normal)», — observou Hutchinson.

Se as tesouras não aparecerem dentro de um dia ou dois, o centro de controle pedirá aos astronautas para procederem a uma busca completa dentro do módulo.

O PAI NATAL DINAMARQUÊS JÁ NÃO CHEGA PARA AS ENCOMENDAS

COPENHAGUE, 16 (R.) — O Pai Natal lamenta não poder este ano responder às muitas cartas que lhe são enviadas pelas crianças que ainda acreditam nele.

Um funcionário da associação de turismo dinamarquês, que durante os passados 20 anos tem pessoalmente respondido a todas as cartas dirigidas a «Santa Claus, Grönlandia», disse hoje que não poderá continuar a encarregar-se das respostas e que também já não há pessoal disponível para tal tarefa.

É ingrato que no nosso tempo, um tempo dominado pela tecnologia, o Pai Natal se veja privado de responder às crianças que para ele apelam, embaladas num sonho que vem dos tempos primitivos do cristianismo.

Muitas dezenas de milhares de cartas dirigidas a Santa Claus (Pai Natal), são precedentes da Inglaterra, sendo dirigidas à Grönlandia, uma província dinamarquesa, que o folclore nórdico dos países nórdicos diz ser o ponto de onde Santa Claus parte para distribuir brinquedos às crianças.

O "Submarino Mistério" nas águas da Gronelândia

COPENHAGUE, 16 — O ministro da Defesa, Kjeld Olesen, revelou que a tripulação dum navio da Companhia Comercial da Gronelândia, que se encontrava na região de Umanak, 200 quilómetros ao norte de Disko, observou, durante uma hora, a olho nu, e pelo radar, um engenho comprido que se deslocava a grande velocidade.

Olesen disse, a propósito dum relatório elaborado ontem por peritos militares a respeito da

eventual presença dum submarino na baía de Disko, que não há nenhuma prova formal da sua passagem pelas águas dinamarquesas. Contudo, as observações feitas por pescadores e por polícias são de molde a fazer admitir tal eventualidade.

Em conclusão, o ministro anunciou que as pesquisas prosseguirão nos próximos dias com o auxílio dum avião «C-54», dum helicóptero e duma traineira.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

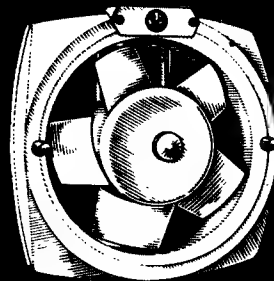
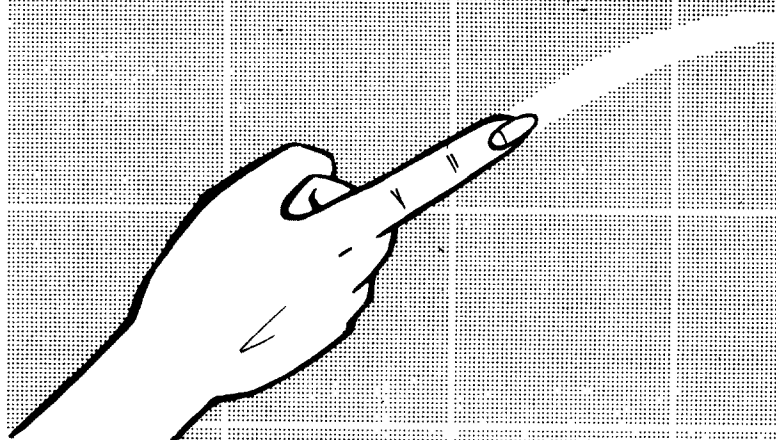
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho da MOITA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pelo UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA, a que se refere o processo 8/49161 para o estabelecimento, na freguesia e concelho da Moita, de uma modificação da linha mista a 6 kV para o posto de transformação n.º 2 da Câmara Municipal da Moita, com alteração do traçado entre os apoios n.º 3 e n.º 9 e aumento de comprimento de 57 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Participação de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1972.

O Engenheiro Chefe, Guilherme Martins

Senhora Não permita que os vapores de gordura sujem a sua cozinha.



instale um HPM ou uma MINI-HOTTE



IMPORTADOR

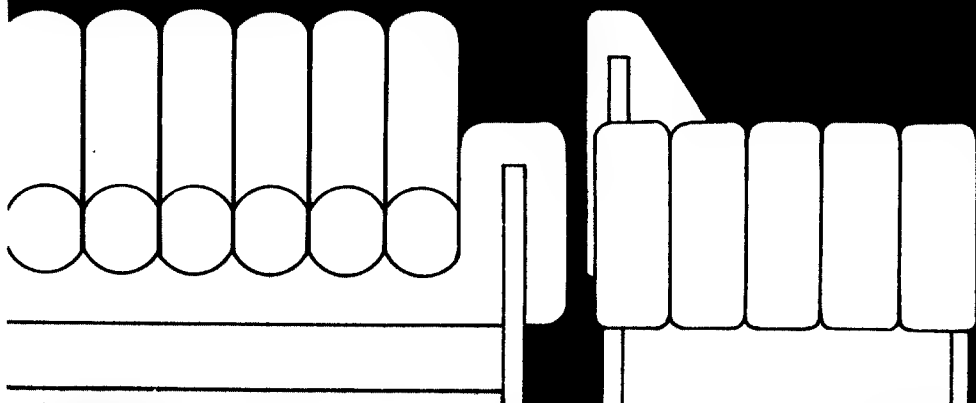
ELMA, L. DA PORTO-LISBOA

reabrimos a nossa loja inteiramente renovada

tome contacto com a nossa

linha sb 85

estrada de benfica 174



DL/GERAL

Realizou-se ontem na Feira Internacional de Lisboa o jantar anual de confraternização da Companhia Portuguesa Rádio-Marconi, ao qual presidiu o dr. Pinto de Mascarenhas, presidente do conselho de administração, ladeado dos secretários de Estado das Comunicações e Transportes, do Trabalho e Previdência e do Fomento Ultramarino.

Participaram mais de 600 pessoas entre funcionários da empresa e convidados. Entre estes foram distingui-

A MARCONI FEZ 46 ANOS

dos com o prémio de competência durante 10 anos consecutivos na festa de aniversário da Companhia os srs. dr. Luís de Athaide, administrador-delegado dos Correios e Telecomuni-

cações de Portugal, e Bizarro de Almeida, director-chefe dos Serviços de Valores Postais dos Correios do Ultramar.

Depois de terem sido expressivamente homenageados os empregados que completaram 40 e 20 anos de serviço na Marconi, usaram da palavra o boletineiro sr. Monteiro Miranda, a operadora Isabel Maria da Silva Marques e o agente técnico sr. Azevedo Padinha.

Falou, o dr. Pinto de Mascarenhas, que assinalou os acontecimentos de importância para a Marconi durante o ano em curso: o facto de ter passado a ser uma empresa com capital inteiramente nacional; a inauguração da estação de cabos submarinos da Madeira com a entrada ao serviço do cabo que ficou a ligar aquela ilha ao continente e através deste, a todo o Mundo (empreendimento que representou um investimento de

150 mil contos e foi o maior levado a cabo pela companhia até agora); a assinatura com o Ministério do Ultramar, do contrato de transferência para a companhia, por iniciativa do Governo de Timor, da exploração das telecomunicações com o exterior.

O presidente do conselho de administração da Rádio-Marconi disse, depois, da sua grande satisfação ao anunciar uma nova revisão das pensões dos actuais reformados feita com base nos vencimentos que aufeririam se estivessem agora no serviço activo. E citou três exemplos: um reformado em 1963 com uma pensão de 1971\$00, quando auferia um vencimento de 2300\$00 terá agora uma pensão de reforma de 4690\$00; um outro reformado, em 1965, com uma pensão de 4600\$00 quando auferia um vencimento de 5500\$00, terá a sua pensão fixada, agora, em 7400\$00, e um reformado em 1969 com uma pensão de 3080\$00 quando auferia um vencimento de 4000\$00 terá agora a sua pensão fixada em 5540\$00.

A terminar, falaram os secretários de Estado do Trabalho e das Comunicações, tendo o dr. Silva Pinto exaltado o ambiente da empresa e o eng. Oliveira Martins o tratamento por ela dispensado aos seus colaboradores.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/49163, para o estabelecimento na freguesia de Cova da Piedade, concelho de Almada, de uma linha mista a 30 kV, com 1410 m, sendo 10 m em troço aéreo e 1400 m em troço subterrâneo, para a nova subestação da Base Naval de Lisboa no Alfeite, derivada do apoio n.º 18 da linha Sobreda-Alfeite.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1972. O Engenheiro Chefe Guilherme Martins

RELÓGIOS X REGINES EDOX COM GARANTIA EM 75 PAISES

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

HOTEL BOTÂNICO
Rua M. e A. 16-20 • Telef. 34012-13
LISBOA (junto a Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIAO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF. 67 70 06 LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS A NAZARÉ
ENCERRADO AOS SABADOS

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Collina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas

RESTAURANTE
QUINTA S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
DIA DE NATAL
EMENTA ESPECIAL

TOME
«COCONUT»
Licor Superfino de coco, rico em propriedades, tónicas, estimulantes e digestivas.
À venda nos Bons Hotéis, Restaurantes, Cafés e Supermercados, etc.

RELOGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL
VULCAIN
* Expansão Mundial
Vendido em todo o mundo, tem garantia de assistência em mais de 60 países
Detentor de numerosas distinções, entre as quais o «GRAND PRIX».

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» a sair em 27 de Dezembro	Com escala por Leixões para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 23 a 26 de Dezembro.
«LOBITO» a sair em 29 de Dezembro	Vindo dos portos do Norte da Europa para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 23 a 26 de Dezembro.
«PÁTRIA» a sair em 30 de Dezembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 27 a 29 de Dezembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 6 de Janeiro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 4 de Janeiro.
«BERNARDINO CORRÊA» a sair em 15 de Janeiro	Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 10 a 13 de Janeiro.
«AMBOIM» a sair em 26 de Janeiro	Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 20 a 24 de Janeiro.
«IMPÉRIO» a sair em 27 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
«PORTO» a sair em 30 de Janeiro	Vindo dos portos do Norte da Europa e com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, PORT ELISABETH (*), EAST LONDON (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 25 a 28 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) - SE NECESSARIO

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — RUA DE S. JULIÃO, 63 — TELEF. 36 96 21 / 8
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9 — TELEF. 2 33 42

Teixeira de Pascoaes
Prefácio de Mário Cesariny de Vasconcelos
Um mundo onírico e fantástico que palpita nos seus poemas, transposto para a linguagem da plástica e da cor.
Um volume de 300 páginas com 22 reproduções, extra-texto, de pinturas inéditas do autor em esmerada encadernação
EDIÇÃO LIMITADA 500\$00
OFERTA ESPECIAL DE UMA REPRODUÇÃO AOS PRIMEIROS PEDIDOS
PEÇA-NOS FOLHETO ELUCIDATIVO
estúdios cor
Rua João Pereira da Rosa 20 A Tel.328889 LISBOA

DI/GERAL

FESTAS DE NATAL

DA ASSOCIAÇÃO ESCOLAR DE S. MAMEDE

A Associação Escolar de S. Mamede, que este mês comemora o seu 76.º aniversário, realiza amanhã, às 15 e 30, no Jardim Cinema, a tradicional festa de Natal dos seus alunos, que constará da exibição de filmes e um espectáculo de variedades e palhaços. No final haverá um lanche e distribuição de brinquedos às crianças.

A referida Associação enviou-nos a importância de 50\$00, destinada aos pobres protegidos por este jornal, gentileza que agradecemos.

DA CEL-CAT

A Cel-Cat leva a efeito, amanhã, num dos salões do seu centro social, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados, que constará de um espectáculo de variedades e a distribuição de roupas e brinquedos a centenas de crianças. Seguir-se-á a distribuição de emblemas aos empregados que atingiram 25, 20, 15 e 10 anos de serviço.

Estarão presentes os administradores, engs. José Abecassis e Alan Edgar Jones e Miguel Abecassis e Conde do Seisal.

DA JUNTA DE FREGUESIA DE S. JOÃO

A exemplo dos anos anterior-

MÄRKLIN

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/49201 para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 6 kV, com 204 m, para o posto de transformação do DEMEPIL-DECAPAGEM, METALIZAÇÃO E PINTURA, I.D.ª, derivada do apoio n.º 10 da linha para o posto de transformação da SADOP.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paula Avenida do Casino, 14 ARMAÇÃO DE PERA

res e em comemoração da quadra festiva do Natal, a Junta de Freguesia de S. João promove na sua sede, no dia 22, às 16 horas, a distribuição de um budo a cerca de 450 paroquianos pobres. Será também distribuído, no mesmo dia, vestuário e calçado a 70 crianças pobres daquela freguesia.

Pela referida Junta foram-nos enviadas duas senhas para os pobres protegidos por este jornal, o que agradecemos.

DA LUSALITE

A Fábrica Lusalite, na Cruz Quebrada, leva a efeito no dia

30, às 15 horas a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados. Do programa consta, nomeadamente, exibição de palhaços, distribuição de brinquedos, agasalhos e merenda.

LIGAÇÃO TELEFÓNICA COM TIMOR

Vai ser brevemente inaugurado o serviço radiotelefónico com Timor, a única província ultramarina com a qual a Metrópole ainda não tinha ligação por circuito telefónico.

Ontem, e no decurso das expe-

riências em curso para o estabelecimento do referido serviço, efectuaram-se conversações telefónicas entre o governador daquela província, coronel Alves Aldeia, e o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, e os se-

cretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos, comandante Sacramento Monteiro e dr. Martins dos Santos, respectivamente.

A audição verificou-se em boas condições.

comprando propriedades

a **J. PIMENTA** S. A. R. L.
o seu dinheiro valoriza-se



informações nos locais de construção e nos escritórios



apartamentos mobilados desde 200 contos

Serviços Centrais
QUELUZ: Av. António Enes, 25
Telef. 952021/22

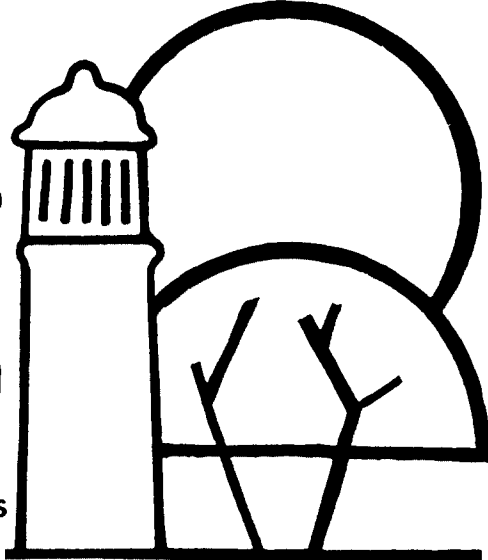
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telefs. 45843 - 47813 - 563031

locais de construção:

- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Olivais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA
- ALGARVE (Praia da Rocha)

amanheça o NOVO ANO connosco "REVEILLON 72"

O Algarve só conhece uma estação O SOL



Troque o inverno das cidades pelo sol algarvio.

Faça dos seus fins-de-semana na Aldeia das Açoteias-Albufeira, as suas férias de inverno.

Consulte o TOURING CLUB DE PORTUGAL

Av. Almirante Reis, 231 - 2º Esq. - LISBOA

Telefone 71 91 81/2/3 - Endereço Telegráfico: SOLTOUR



touring club de portugal

CONFECCOES DARBEL, LDA.

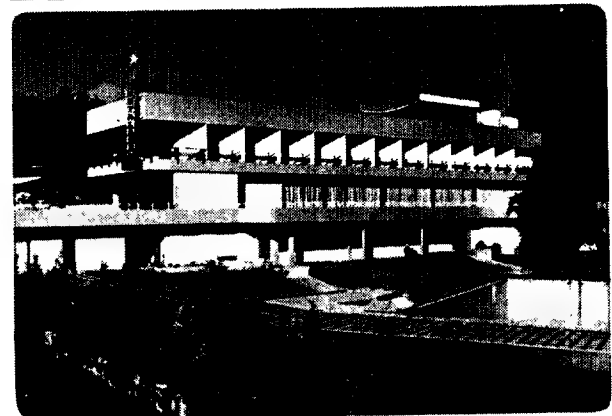


Fábrica de casacos de cabedal e antilope.

No seu fornecedor peça modelos **DARBEL**, ou então directamente na fábrica, onde encontrará sempre novos modelos e ainda restos de colecções que vendemos por baixos preços.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-A TELEF. 728800

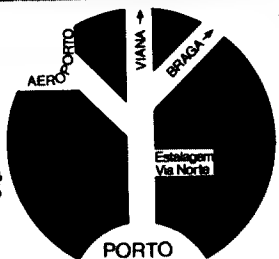
ESTALAGEM VIA NORTE



ENTRE A CIDADE E O AEROPORTO
VIA NORTE - LECA DO BAJO
PORTO

APOSENTOS • RESTAURANTE
BAR • SALÃO DE BANQUETES
REUNIOES E CONFERENCIAS
BOITE • PISCINA

TELEFS. 948294/948295 - PORTO



DEFENDA-SE DO PERIGO



LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR



DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECCAO

MELHOR COMODIDADE
CARREGAVEIS * REGULAVEIS * REPARAVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidora para Portugal - Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A - Tel. 560156/7/8 - LISBOA

EMBALAGEM

STOCK BOBINES POLIPROPILENO ALUMINIO
SARAN COMPLEXO VACUO ETC. VENDE-SE,
PREÇOS ESPECIAIS, NA TOTALIDADE OU
EM LOTES.

RESPOSTA A ESTE JORNAL N.º 679

SABA

A MARCA ALEMÃ N.º 1

Rádio · TV · Gravadores · Estéreo · Hi Fi

representantes exclusivos

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361763 - LISBOA

RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO

Encomendas postais para o estrangeiro

Em consequência de alterações feitas por vários países às suas quotas-partes e estabelecimento da via directa para a Austrália, publicou o «Diário do Governo» 13.ª série, N.º 288

as novas taxas das encomendas postais, via superfície a cobrar do público a partir de 1 de Janeiro de 1973, bem como para a Dominica (por ter sido estabelecido o mesmo serviço de encomendas postais) e para Bengala-Desh.

3K

OFERTAS DE NATAL

Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

Alta Perfumaria NAPOLEON

FOR MEN
PALMA D'OURO
DE ITALIA
IN
INGRID
DESIRÉE
O REQUINTE
NAPOLEÓNICO

Um relógio Certina de ouro...
...prestigiosa harmonia de precisão
e beleza

Um relógio de ouro Certina alia a elegância à precisão. Da colecção Certina destacamos este belo modelo cuja caixa e bracelete foram também fabricados na Suíça com a mesma tradicional perfeição mas, especialmente para Portugal, em ouro de lei. Por isso é ainda mais prestigiosa a grande classe deste modelo Certina.



Criação Certina com caixa e bracelete em ouro de lei

CERTINA

Swiss made

CAMPANHA DO NATAL

MAQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS	5000\$00
FRIGORÍFICOS 140 L	1900\$00
SECADORES DE CABELO	140\$00
AUTO-RÁDIOS	1000\$00
BALANÇAS PARA CASA DE BANHO	150\$00

SUPERMANOS A CASA SIMPÁTICA

LARGO DO MASTRO, 5

TEL. 56 15 55

AGENTE DISTRIBUIDOR

Marca conceituada de vinhos verdes e aguardentes da melhor região precisa agente para distribuição em Lisboa e arredores.

Resposta ao N.º 677.

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

TV SALORA

- qualidade excepcional
- imagem e som incomparáveis
- altamente transistorizado
- moderníssima técnica · construção modular

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA - PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

DL/GERAL

MANHÃ NA PRAÇA

DESCERAM (UM POUCO) AS HORTALIÇAS

Enquanto os mariscos sobem e escasseiam, alguns produtos hortícolas manifestam uma pequena tendência para descer, sendo no entanto de prever que voltem a subir à aproximação do Natal. Apesar disso e da campanha de contenção de preços promovida oficialmente para este mês desceram os agriões (-80 a 1\$00 o molho), a alface (1\$00 a 2\$00 cada), a cenoura (2\$50 o quilo), a couve lombarda (3\$00 a 3\$50 cada) e a nabiça (6\$00 o molho de fazendeiro). No mercado da Ribeira falámos com a fiscalização no sentido de saber a que critério se submetia a venda não uniforme dos produtos agrícolas que se trocam por dinheiro ao peso, ao molho, conforme o tamanho, quase sempre a olho.

Já pretendemos regular a venda para uma tabela de peso mas nem os produtores nem o público estão habituados a isso. Sempre os legumes e as hortalças se venderam e compraram a olho. Para nós era mais fácil o controle de preços se a venda fosse a peso, mas por enquanto a resistência é ainda muita.

No capítulo das carnes os preços mantêm-se mais ou menos estacionários: galinha viva a 14 o quilo, morta a 16, o frango a 23, coelho a 30. Carne de bife e de assar, de vaca 62, de porco 64\$80; carne de cozer e guisar (vaca) sem osso 42, com osso 32; costeletas do lombo (porco) 59\$80, com pé 54\$80; carne de 2.ª (vaca) sem osso 26, com osso a 20. Cabrito inteiro ou metade a 64.

Em mariscos o dia estava pobre. Havia abundância apenas de berbigão que se vende a 4\$00 o quilo. O resto, o costume: carabineiros a 90, camarinha a 75, ameijoas a 50, gamba a 75, 90, 100 e 114, santola pequena a 85, bocas a 80, camarão preto a 30, búzio a 19 a dúzia, cadelinhas a 18 o quilo, ostras a 1\$00 cada.

Quanto ao peixe havia predominância de peixe grande e «estranho» mas nem por isso barato: peixe-galo a 13\$00, sargo a 30, salame 16, imperador a 38, nero a 30, chocos monstruosos a 24, polvo a 15, ruivo a 25, sarda a 8, goraz a 35, chicharro a 10, pargo a 26, garoupa a 36, besugo a 30, carapau grande a 9, cachucho a 24, sardinha grande a 10 e pequena a 12. E peixe para caldeirada a 18\$00 o quilo.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

restaurante 1900

uma cozinha de grand prix

(no autódromo do estoril)

Marcações: 241-559 • Encerrado à 2ª feira

AGÊNCIA DE LEILÕES "ANTIQUÁRIA"

de ANTÓNIO JOSÉ, LDA.

Av. 5 de Outubro, 15-1.º—Tel. PPC 562268/9-717959—Lisboa

HOJE SÁBADO E AMANHÃ DOMINGO ÀS 15 E ÀS 21 HORAS BOM E RICO LEILÃO

DE BOM MOBILIÁRIO DE ESTILOS, BONS ADORNOS, QUADROS A ÓLEO, PRATAS TRABALHADAS NA:

AV. BARBOSA DU BOCAGE, N.º 62 - A (moradia)

VENDER-SE-A PELAS MAIORES OFERTAS TODO O RECHEIO que consta em especial de: sumptuosa mobília de sala de jantar estilo Império ricamente guarnecida a bronzes c/ lindo armário louceiro c/ frentes em cristal e cadeirões forrados a veludo, rica mobília de quarto p.º casal construção em nogueira estilo Luís XV c/ bonita talha, bom conjunto de cama de bilros p.º casal, bonito e bom conjunto D. João V c/ cama bem trabalhada, mobília de quarto completa rústico português de bons acabamentos, mobília de escritório de torcidos e tremidos c/ 5 peças c/ cadeirões c/ couros gravados, boas cómodas D. José, D. João V, Luís XV e Século XVII destacando-se uma boa mesa de jogo, mesas de abas diversos tamanhos, mesas de centro, espelhos, credências e cadeiras lacadas e douradas, armários lacados c/ pinturas, armários de vidrinhos, mesas e cadeiras em estilo inglês polidas, ricos jogos de mapas em veludo lavrado e liso destacando-se um c/ sofá côncavo c/ capitonê, bons lustres em cristal e metal, candeeiros de sala e lanternas de parede, esculturas africanas em madeira, oratórios c/ figuras, tócheiros dourados electrificados, candeeiros de mesa em bronze vidro opalino c/ pinturas e outros, bonito Biombo oriental c/ embutidos, mesa de sala dourada c/ tampo pedra mármore e pés c/ golfinhos, grande e bonito armário de entrada lacado e dourado c/ frentes em cristal c/ electrificação interior estilo Renascença, relógio de caixa alta, estilo inglês, boas carpetes de lã lavradas e alcatifas, bons quadros a óleo assinados por: H'gino de Mendonça, Albino Cunha, Domingos Rebelo, Gomes Martins, Francisco Vilaça, E. Moraes e Froide, aguarelas diversas assinadas e quadros a óleo assinados de boa decoração, algumas gravuras e oleografias, armários roupeiros c/ frentes almofadadas, uma boa cómoda antiga em v'nhático, mesas de jogo, arcas e armários e cadeiras de estilo Renascença, candeeiros de sala porcelana c/ guarnições de bronze, cantoneiras divrsas, máquina de costura antiga, muitas louças inglesas, Mandarin, Ch'na, Japão e francesas.

PRATAS: Bonitos paliteiros de diversos tamanhos e de diversos modelos, bom faqueiro de prata meia cana c/ respectivo estojo completo p.º 12 pes., serviços de almoço de vários estilos c/ respectivos taboleiros, bonita terrina, salvas de diversos tamanhos, bonito par de serpentinas c/ bom trabalho e figuras, boa peça uma floreira formato pato c/ trabalho cinzelado, etc.

CRISTAIS: bom serviço de cristal alemão, galheteiro, jarras, candeeiros, etc. Senhorinhas, tapetes, faianças, peças orientais, alguns marfins trabalhados, relógios e candelaços em bronze c/ figuras assinados, arcas de cânfora, aparelho televisior Philips, aparelho de rádio c/ gravador e gira-discos, bom espelho de vestir c/ 3 faces estilo Império, carrinho de chá, esquentador Junkers, encerradora Hoover, fogão de cozinha, frigorífico e muitos pertences de cozinha, tudo para ser vendido pela maior oferta.

O GERENTE E PREGOEIRO

ANTÓNIO JOSÉ

**+ FÁCIL
+ AUTOMÁTICA
+ ECONÓMICA**

maquina de lavar roupa

Candy

a lavar com economizador



16 DE DEZEMBRO DE 1957 16 DE DEZEMBRO DE 1972

15 ANOS A BEM SERVIR O PÚBLICO

Comemorando a passagem do 15.º aniversário os

ARMAZÊNS DE MÓVEIS PORTUGÁLIA

cumprimentam os seus clientes e amigos, aos quais agradecem todas as atenções.

Comemorando tão festiva data concedem a partir desta data e até ao fim do ano o desconto de 10 % em todos os artigos.

MOBÍLIAS, CARPETES, ESTOFOS, LUSTRES, ARTIGOS DE VERGA, ETC.

100-A, AV. ALMIRANTE REIS, 100-D (em frente da Cervejaria Portuguesa)
TELEFONE 821612

Máquinas de lavar roupa

NEW-POL

Não se deixe
pressionar por
marcas "demasiado"
conhecidas

EXIJA NEW-POL



nova na Europa mas já
consagrada no mundo

COM SECAGEM TOTAL

SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNE-
CEDOR HABITUAL, CONSULTE OS

Representantes:

FRIAL

Rua José Lins do Rego, 7-1º - LISBOA 5

3K

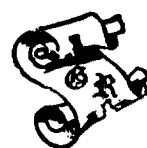
BRINDES DE NATAL

Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

LUSTRES

Se está interessado na sua
compra, não o faça sem visitar
a Fábrica: Av. 5 de Outubro,
203-r/c. Esq. (ao Campo Pa-
queno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO



**Galerias
Roldão**

AV. ALMIRANTE REIS, 13-E
(ao Cinema Lis) — LISBOA

As mais reputadas marcas para fotografia, cinema,
e projecção de diapositivos



VERÍSSIMOS

ALÉM DA SUA PRODUÇÃO
PRÓPRIA DE CASACOS DE CA-
BEDAL E CAMURÇA PARA
HOMEM E SENHORA:

APRESENTA

A SUA COLECÇÃO DE

PRONTO-A-VESTIR

EM FATOS, CASACOS E CAL-
ÇAS, SOBRETUDOS, GABARDI-
NES, MARINES E MAXIS, E
AINDA GRANDE SORTIDO EM
CAMISARIA, GRAVATARIA E
MALHAS.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C
TEL. 727335 — LISBOA



GALERIAS SOCARTEL, S.A.R.L.

R. TOMAZ RIBEIRO, 41-B E 43-A

INFORMA TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS
QUE ABRE NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, 18, AS 17 HO-
RAS, O SEU NOVO ESTABELECIMENTO — LIGADO AO
JÁ EXISTENTE — ONDE AGUARDA A SUA VISITA.

EM EXPOSIÇÃO, VARIADA GAMA DAS MARCAS:
AEG — BOSCH — PONTO AZUL — RIBER, ETC.

Caixa Nacional de Pensões

PAGAMENTO DE PENSÕES, ATRAVÉS DE BANCOS,
NO MÊS DE DEZEMBRO:

Dando satisfação a determinações superiores no sentido de serem pagas
as pensões antes do Natal, informam-se os pensionistas que as recebem através
de Bancos, que os pagamentos serão efectuados do dia 18 ao dia 21 de
Dezembro.

A distribuição dos pensionistas pelos dias de pagamento será a seguinte,
de harmonia com o número de beneficiário:

- DIA 18 Pensionistas, cujo número de beneficiário termine em 0, 1 e 2;
- DIA 18 -- Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 3, 4 e 5;
- DIA 20 Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 6 e 7;
- DIA 21 Pensionistas cujo número de beneficiário termine em 8 e 9.

No caso do pensionista não se apresentar a receber a pensão de Dezembro,
no dia estabelecido, poderá recebê-la no Banco em qualquer outro dia, até
20 de Janeiro de 1973.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1972.

A DIRECÇÃO

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

Com uma experiência recolhida em iguais concursos efectuados desde 1958 o «Diário de Lisboa» está a orientar o concurso «O Natal visto pelas crianças» de forma a corresponder aos anseios dos jovens e, também, a esclarecer seus professores e encarregados de educação.

Dirigido à criança, que sente com maior intensidade o Natal, o grande concurso «O Natal visto pelas crianças» vai ao encontro dos anseios da juventude portuguesa. Trata-se aliás de uma iniciativa de valor artístico e pedagógico, que interessa aos jovens, aos pais, a educadores, e está na linha de acção do nosso jornal, sempre atento aos problemas da juventude.

A nossa iniciativa é de tal modo reconhecida como educativa que mereceu sempre a aprovação em despacho do ministro da Educação Nacional, que aconselha os dirigentes escolares a fazerem as diligências necessárias para os alunos das escolas oficiais também se interessarem pela iniciativa.

O concurso «O Natal visto pelas crianças» independentemente do enorme prazer que dá às crianças por estimular as actividades criadoras representa no

campo educativo uma iniciativa de levado interesse nacional.

O «Diário de Lisboa» que sempre se preocupou a sério com os problemas educativos não podia descurar um aspecto

importante da educação integral da juventude portuguesa. Por isso não se poupa a esforços em todos os sentidos para que se enriqueça a educação dos jovens portugueses.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCADA PARA «DELIBERAR SOBRE ALTERAÇÕES DOS ESTATUTOS»

COMUNICADO

A fim de permitir à Direcção a preparação e distribuição aos membros da Assembleia, e aos sócios em geral, de novos elementos que se consideram de maior interesse para a apreciação de assunto de tão magna importância para a vida do Sindicato, comunica-se que a Assembleia acima referida convocada a reunir-se em 20 de Dezembro de 1972, pelas 21 horas, na «VOZ DO OPERÁRIO», fica adiada para data a anunciar oportunamente.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1972.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Álvaro Campos Marçal

Últimas dos clubes

SPORTING-VITÓRIA

Caló (que esteve para ir para o Farense) foi convocado pelo técnico leonino para o jogo de amanhã, no Estádio Nacional. Substitui Manecas que, depois de ter participado nas partidas da «Taça Lobo da Costa», é afastado na lista dos convocados para os encontros da turma principal.

Na equipa do Vitória de Setúbal, é convocado para a concentração o brasileiro Vicente, que se estreou no futebol português exactamente na disputa da «Taça Lobo da Costa».

MONTIJO-BENFICA

Hagan, já quase refeito da operação ao menisco a que foi submetido em Inglaterra, estará amanhã no banco dos responsáveis dos guias do campeonato.

António Rosa, o dinâmico presidente do Montijo, espera uma receita de 200 contos: contando já com a quotização especial dos sócios, por ser «Dia do Clube».

BARREIRENSE-BELENENSES

Duas novidades na turma barreirense: Serafim, a contas com uma lesão, talvez não possa emprestar o seu concurso à equipa. Por outro lado, Rogério regressa ao «onze».

Na turma do Restelo, está praticamente assente o regres-

so de Murça ao lugar de defesa direito. Recuperou bem da lesão contraída no jogo contra o Sporting: só não alinhou em Madrid por medida de precaução.

LEIXÕES-VITÓRIA DE GUIMARÃES

Na equipa de Matosinhos, está assegurada a presença de Gentil, que voltou de França para jogar no Leixões.

Caso curioso na constituição da equipa vimaranense: José Maria, que foi convocado por José Augusto para a selecção de promessas, está a suplente de Rodrigues, o guarda-redes efectivo da turma minhota.

BEIRA MAR-UNIÃO DE TOMAR

Eduardo, o jogador-treinador da equipa de Aveiro, fica no banco dos responsáveis, como suplente: só entrará se as coisas se mostrarem muito feias...

Na turma de Tomar, a nota de maior relevo é dada pelo facto de António Medeiros ir utilizar o brasileiro Beto logo no início do prélio, o que acontece pela primeira vez.

UNIÃO DE COIMBRA-F.C. DO PORTO

Flávio, que não alinhou em Dresden por imposição disciplinar da U.E.F.A., estará sentado no banco, na condição de suplente.

3000 m²
de área para escritórios

Pretende alugar importante Organismo do Estado, em zona relativamente central da cidade de Lisboa.

Preferia-se já dividido em gabinetes ou c/ divisórias incluídas.

Resposta ao n.º 378.

CRIANÇAS
NA
QUADRANTE
LIVROS
INFANTIS
NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

Av. Luís Bivar, 85-C

BUTA-THERM'X
O calor que mais aquece



Antes Depois

PRÓTESE CAPILAR

Restitui o cabelo perdido, sem produtos, sem tratamentos, nem perucas. Completa eliminação da calvície, por implantação de cabelo natural da mesma cor, como do seu próprio cabelo se tratasse.

A prótese capilar dá-lhe cabelo novo — sem ser entretido — boa apresentação e personalidade jovem!

O processo técnico, mais perfeito, mais cómodo e económico até agora inventado.

Peça uma demonstração sem compromisso, na CASA DINABEL — Rua Morais Soares, 82-2.º Frente — Lisboa-1. Tel. 83 44 34.

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diariamente dois estilos de viagem: «Lustiana Express» (de cama ou couchette) ou comboio «TER» (ar condicionado cómodo panorâmico)
- Hotel incluído em Madrid transferências assistidas etc.

PREÇOS DESDE 820\$00

Informações e folhetos descriptivos

ESTACAO DE LISBOA RUSSIA
ESTACAO DE SANTA APOLONIA
RUA DO ARSENAL, 124-1 LISBOA

Organização tel. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

UM ESTILO NOVO

OFEREÇA UM

TAPETE PERSA*

*COM CERTIFICADO DE ORIGEM

PREÇOS ESPECIAIS PARA AS FESTAS



A PERSIA ANTIGA

R. da Imprensa Nacional
116 B (à Esc. Politécnica)
Lisboa 2 — Telef. 674493

acabe com este estendal !!!

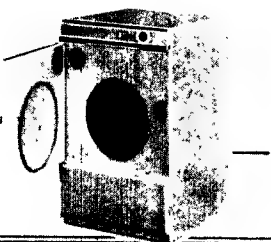


com o
secador
automático

BENDIX

A AR QUENTE
o complemento ideal da sua
máquina de lavar roupa !

ECONÓMICO
ROBUSTO
FÁCIL DE
ACOMODAR



Distribuidores gerais em Portugal
ARNALDO TRINDADE & C.ª Lda
Rua Santa Catarina, 117 - Porto
Rua da Alegria, 122 - Lisboa

A venda em Lisboa:
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3a9 - Lisboa

NOTABENE



PANTY HOSE
CREPE 1x20 DEN

Collants importados e
Distribuidos por C.D.

DL / DESPORTOS

NACIONAIS DE FUTEBOL

A PRIMEIRA VOLTA DOS MAIORES ACABA AMANHÃ

Benfica no Montijo e Vitória no Jamor

Começa hoje a disputar-se a última jornada da primeira volta do Campeonato nacional da 1.ª Divisão: mas o jogo mais importante será amanhã e terá como cenário o Estádio Nacional (Sporting-Vitória de Setúbal). Todavia, ninguém se esquece que o Benfica vai ao Montijo tentar continuar invicto e o assalto ao seu prestígio será duro.

A boa maneira inglesa, quatro clubes concordaram em antecipar os seus jogos, assim, estão a jogar, à hora a que o nosso jornal começa a circular, Atlético-Desportivo da Cuf, e Boavista-Farense.

Enquanto a turma de Santo-Amaro-Alcântara tenta a recuperação, o Boavista a confirmação e o Beira-Mar a fuga à zona perigosa, os Belenenses (recém-chegados de Madrid) vão ao Barreiro tentar manter a distância que os separa do terceiro classificado. E, isto, porque certamente já ninguém acredita numa reviravolta no topo da classificação, dada a distância pontual que separa o guia dos seus mais directos adversários.

Depois de uma excelente exibição perante cerca de 60.000 espectadores (5.ª feira, em Chamartín), a turma de Scopelli exhibe-se no semi-relvado do D. Manuel de Melo para defrontar uma equipa que tem vindo a alternar o optimo com o suficiente. Na realidade, o Barrei-

rense (a 8 pontos do seu adversário de amanhã, e na 10.ª posição) querera, certamente, impôr a força do seu futebol, superiorizando-se ao aubguia. Aproveitará a circunstância de jogar no seu ambiente, para obrigar os «azuis» a ceder pelo menos um ponto, dos dois que estarão em disputa?

O Futebol Clube do Porto, que na última quarta-feira impressionou os adeptos germânicos pela sua força e capacidade, desce até à cidade dos doutores, no firme propósito de somar mais uma vitória neste torneio. Contudo, a turma de Riera ainda não se encontrou no plano nacional e a tabela da verdade mostra a irregularidade da turma: apenas 18 golos marcados e 15 sofridos em 14 jogos. Uma

média muito baixa (nos tentos marcados) para uma equipa com as responsabilidades do F.C. do Porto. Por tudo isto se pensa que, mais domingo menos domingo, a turma se reencontre, podendo muito bem suceder que a ressurreição aconteça já amanhã nas margens do Mondego.

O Leixões recebe no seu ambiente o Vitória de Guimarães: prevê-se um encontro muito bem disputado, já que Mário Wilson tem uma certa tendência para conquistar pontos fora do seu relvado. No entanto, o Leixões tem-se apresentado esta época muito certinho, pelo que se prevê um encontro muito equilibrado em Matosinhos.

O Benfica que continua a somar os jogos disputados por vitórias, vai ao Montijo sofrer o entusiasmo de um novato nestas andanças do campeonato da 1.ª Divisão. Após um começo deveras promissor, o Montijo cedo demonstrou não ter ainda a estrutura suficiente para se aguentar em pleno no ritmo da divisão maior, até por falta de reservas à altura dos titulares. Daí prever-se que as dificuldades

maiores dos campeões estejam nas reduzidas dimensões do rectângulo, com o público bem junto da linha lateral e nas cabeceiras. De qualquer maneira, a superioridade técnica e tática do clube da Luz, há-de reflectir-se no marcador final.

E, enquanto o União de Tomar faz a difícil viagem a Aveiro, o Sporting recebe no Estádio Nacional, o Vitória de setúbal: a única turma portuguesa que está ainda interessada nas competições U.F.A.. Os setubalenses, a um ponto apenas dos «leões», irão tentar tudo para alternar as posições na tabela classificativa. Todavia, o Sporting (já com muitos pontos perdidos neste campeonato) tentará travar os intentos setubalenses, nascendo daí um despique que pode resultar num belo espectáculo desportivo.

Entretanto, recordemos a classificação no final da 14.ª jornada:

II DIVISÃO

Na 2.ª divisão nacional, disputa-se a 13.ª jornada, que compreende os seguintes jogos: na Zona Norte, teremos, Sanjoanense-Riopele, Braga-Espinho, Fafe-Varzim, Penafiel-Salgueiros, Gil-Vicente-Tirsense, Covilhã-Vilanovense, Lamas-Académica e Famalicão-Oliveirense. Ressalta deste calendário, o prêmio que oporá as turmas do Gil Vicente e do Tirsense, já



O Sporting (bola nos pés de Alinho) treina sob nevoeiro

que Joaquim Meirim acaba de tomar conta da turma de Barcelos, não escondendo as suas intenções de levar a turma a uma posição respeitável. O jogo de amanhã poderá ser o primeiro passo. Entretanto, a classificação nesta zona está assim ordenada:

	J	V	E	D	B	P
ACADEMICA	12	10	1	1	28	6 21
Fafe	12	7	4	1	17	8 18
Oliveirense	12	5	5	2	14	11 15
Sp. Braga	11	5	4	2	16	9 14
Varzim	12	6	2	4	13	12 14
Sp. Covilhã	12	3	5	4	11	17 11
Sp. Espinho	12	4	3	5	11	12 11
Gil Vicente	12	4	3	5	17	19 11
Famalicão	12	3	4	5	11	13 10
Vila-Novense	12	2	6	4	8	12 10
Penafiel	11	3	4	4	6	8 10
Salgueiros	12	4	2	6	9	11 10
Sanjoanense	12	2	5	5	9	15 9
Un. Lamas	12	2	5	5	4	11 9
Tirsense	12	3	3	6	14	18 9
Riopele	12	1	6	5	4	10 8

Para a 13.ª jornada da zona Sul, estão programados os seguintes jogos: Almada-Seixal, Portimonense-Caldas, Olhanense-União de Leiria, Oriental-Sintrense, Torres Novas-Sacavenense, Marinhense-Tramagal, Peniche-Sesimbra e Nazarenos-Cova da Piedade. O jogo mais importante disputa-se em Marvila, que recebe a visita de um dos três guias: e o Oriental está a dois pontos dos primeiros...

Classificação actual:

	J	V	E	D	B	P
MARINENSE	12	7	3	2	18	7 17
Portimonense	12	6	5	1	22	6 17
Sintrense	12	7	3	2	21	14 17
Un. de Leiria	12	7	2	3	22	9 16
Olhanense	12	7	2	3	18	10 16
Oriental	12	6	3	3	15	10 15
Peniche	12	4	5	3	10	7 13
Almada	12	5	2	5	14	17 12
Sesimbra	12	4	3	5	10	13 11
Tramagal	12	4	2	6	12	23 10
C. da Piedade	12	2	6	4	8	12 10
Sacavenense	12	4	1	7	12	17 9
Caldas	12	1	7	4	7	13 9
Torres Novas	12	2	4	6	8	11 8
Nazarenos	12	4	—	8	10	25 8
Seixal	12	1	2	9	7	20 4

III DIVISÃO

Jogos marcados para amanhã: na Zona A, teremos Régua-Valpaços, Vizela-Freamunde, Avintes-Lousosa, Vianense-Espinho, S. Pedro da Cova-Leça, Aves-Moncorvo, Chaves-Lamego e Limianos-Vila-Real. A classificação da zona é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
LOUROSA	10	7	2	1	18	8 16
Vianense	10	7	1	2	19	7 15
D. Aves	10	7	—	3	23	11 14
Freamunde	10	6	1	3	16	14 13
D. Chaves	10	5	3	2	24	10 12
Avintes	10	5	2	3	17	10 13
Leça	10	5	1	4	20	12 11
Régua	10	5	1	4	20	13 11
F. C. Vizela	10	5	1	4	14	15 10
Sp. Lamego	10	4	2	4	14	15 10
Vila Real	10	4	1	5	11	11 9
Leça F. C.	10	3	1	6	10	19 7
S. P. Cova	10	2	2	6	11	25 6
Limianos	10	2	2	6	9	13 6
Valpaços	10	2	1	7	6	22 5
Moncorvo	10	—	1	9	5	35 1

Jogos da zona B: Alba-Académica, Gouveia-Ala Arriba, Vilar-Farmoso-Desp. C. Branco, Valecambrense-Marialvas, Fábres-Paços de Brandão, Naval-Mortágua, Mangualde-Anadia e Ovarense-Feirense. Classificação:

	J	V	E	D	B	P
GOUEIA	10	9	1	—	18	5 19
Marialvas	10	5	3	2	12	9 13
Ala Arriba	10	5	3	2	10	5 13
Feirense	10	4	4	2	16	6 12
N. L. Maio	10	5	2	3	15	9 12
Valecamb.	10	5	2	3	11	7 12
Anadia	10	5	2	3	11	8 12
Mangualde	10	4	2	4	13	10 10
Alba	10	4	1	5	18	13 9
Ovarense	10	3	3	4	12	10 9
Fábres	10	3	3	4	14	14 9
A. Viseu	10	2	5	3	7	10 9
C. Branco	10	4	1	5	11	17 9
P. Brandão	10	3	1	6	12	13 7
V. Formoso	10	1	1	8	4	29 3
Mortágua	10	—	2	8	3	22 2

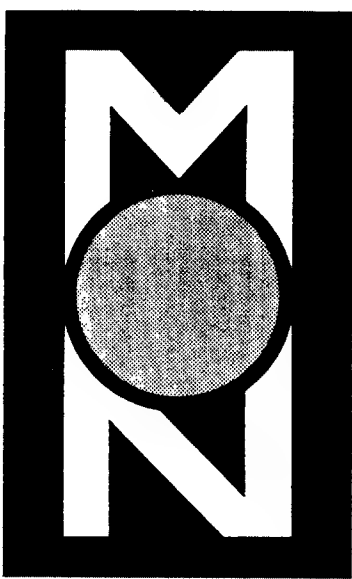
Jogos da zona C: Odivelas-Alcobaca, Santarém-Torriense, Elvas-Alhandra, Casa-Pia-Portalegrense, Marrazes-Bombarralense, Vilafranquense-Campomaiorense, Amieiro-Almeirim e Alverca-Cartaxo. Classificação actual:

	J	V	E	D	B	P
ODIVELAS	10	6	4	—	17	7 16
C. Alcobaca	10	6	2	2	12	7 14
Casa Pia	10	6	2	2	18	8 14
Torriense	10	6	2	2	21	9 14
Cartaxo	10	5	1	4	16	9 11
Portalegre	10	4	3	3	13	9 11
Alhandra	10	4	3	3	14	17 11
Marrazes	10	5	1	4	19	17 11
Vilafranq.	10	3	5	2	9	8 11
Campomai.	10	4	2	4	11	14 10
Amieiro	10	3	3	4	11	15 9
Alverca	10	2	4	4	9	12 8
Bombarral	10	3	1	6	13	7 7
Almeirim	10	2	2	6	8	16 6
Santarém	10	1	3	6	5	15 5
Elvas	10	—	2	8	9	27 2

Finalmente, jogos da zona D: Lusitano de V. Real-Costa da Caparica, Estoril-Beja, União Sport-Estrela, Vasco da Gama-Lusitano de Évora, Juventude-Aljustrelense, Paio Pires-Silves, Lusitano-Moncarapachense e Amora-Lagos. A classificação está assim ordenada:

	J	V	E	D	B	P
Juventude	10	7	3	—	14	6 17
Amora	10	5	4	1	15	10 14
C. Caparica	10	5	3	2	16	6 13
União Sport	10	4	5	1	11	6 13
V. Novas	10	5	3	2	12	6 13
L. Évora	10	4	4	2	22	11 12
Estoril	10	3	6	1	14	11 12
Aljustrelen.	10	5	1	4	9	8 11
Esperança	10	2	6	2	11	11 10
Silves F. C.	10	4	2	4	13	15 10
Paio Pires	10	2	5	3	9	11 9
D. Beja	10	3	2	5	13	12 8
Lusitano	10	2	4	4	13	13 8
V. da Gama	10	1	5	4	5	11 7
Luso	10	—	2	8	4	23 2
Moncarapa	10	—	1	9	5	26 1

MÓVEIS



UMA NOVA LINHA

UMA NOVA IDEIA DE CONFORTO

UM CONFORTÁVEL NÍVEL DE PREÇOS

AGORA LANÇADOS POR MUNDO ELÉCTRICO

Mundo Eléctrico orgulha-se de apresentar uma nova linha de móveis importados, que traduz os mais modernos conceitos de conforto a nível europeu. Móveis MN darão ao seu lar o bem-estar e a beleza que sempre desejou associados ao prestígio de modelos exclusivos.



Rua Conde de Redondo, 1-A e 1-B (Gomes Freire) LISBOA

DL/DESPORTOS

EM TODAS

LIBERTADORES DAS AMÉRICAS: No dia 8 de Janeiro, realiza-se, no Brasil, a reunião dos dirigentes sul-americanos de futebol para organizar a «Taça dos Libertadores das Américas», em que cada país da América do Sul pode participar com dois clubes. O vencedor da Taça jogará com o vencedor da «Taça dos Campeões Europeus», para o título intercontinental.

NATAÇÃO: O conjunto representativo do Centro de Portugal, que a 19 e 20 do corrente defrontará a turma de Castela, é constituída pelos nadadores Gomes Pereira, Bleck da Silva, Neiva Maciel, Porto Ambrósio, Brito Rosa, Almeida Dias e Azevedo Pereira (todos do Sport Algés e Dafundo); Santiago Ponce (Nacional de Natação); João Torres Pinto (Porto) e pelas nadadoras Ana Canas Cunha, Manuela Banha, Helena Varela e Ana Banha (Algés); Florinda Cardia (Fluvial); Manuela Mendes Silva (Académica de Coimbra) e Francisco Teixeira (Futebol Clube do Porto).

XADREZ: Eleição dos novos corpos gerentes da Federação da modalidade, no decorrer de uma assembleia-geral que terá lugar na manhã de amanhã.

BASQUETE-BOL: Autorizada a nova leva de transferências. Assim, Martins de Carvalho (Clube do Povo de Esqueira) passa para o Galitos; Vasques (Académica de Coimbra) para o Conimbricense; Lima Santos (1.º de Maio) para o Figueirense; Silva Barbosa (Nacional de Natação) para o Carnide; Matos Gomes (Sporting) para o Oriental; Maria Dina Carneiro (Académico) para o CIF; Jorge Francisco (F. C. Porto) para o Fluvial Portuense; Filomena de Barros Gomes (F. C. Porto) para o B.P.M.; António Ricardo e Rui Machado (Barreirense) para o Lusitano; Jorge Alves da Silva (Vitória de Setúbal) para o Barreirense e Vitor Pedroso (Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências) para a Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico. Entretanto, a mudança de Xavier de Figueiredo, do Guifões para o Leça, foi indeferida.

CAMPEONATO BRASILEIRO: Nas meias-finais do campeonato

do Brasil de futebol registaram-se os seguintes resultados: Vasco, 3-Cruzeiro, 1; Flamengo, 1-Internacional, 3; Corinthians, 1-Ceará, 3 e Santos, 0-Grêmio, 1.

ASILO POLÍTICO: Só agora se soube que foi concedido asilo político, na Alemanha Ocidental, ao ciclista polaco Jan Smrak, de 23 anos, no fim dos Jogos Olímpicos de Munique, em Setembro. Smrak deixou a equipa polaca enquanto se faziam os preparativos para o regresso e pediu protecção à polícia de Munique. Afirmou que queria permanecer no ocidente com a sua esposa, com quem se casou secretamente na Dinamarca, em Julho. Pouco antes do êxito da equipa ciclista da Polónia, que obteve uma medalha de prata, Smrak retirou-se inexplicavelmente da equipa. Vive, presentemente, em Bamberg (cidade da zona de Nuremberga) e afirmou que os treinadores da sua equipa já previam que ele pedisse asilo.

CICLISMO: A Federação entrega os prémios da temporada

Boxe em Almada



Belarmino Frago, que foi grande e podia ter sido maior, reside actualmente em Almada. A circunstância provocou um movimento tendente à criação de uma escola de box na população: Belarmino seria o monitor da modalidade, numa terra que já deu um campeão de Portugal. Exacto: Romeu Correia, bem mais conhecido como escritor

na noite da próxima quinta-feira. Os prémios são referentes a todos os campeonatos nacionais de amadores (populares, juniores, seniores e especiais) e profissionais (ciclo-cross, estrada, rampa e pista) assim como às clássicas Lisboa-Coimbra-Porto e Porto-Lisboa. O F. C. Porto recebe 13 taças, 9 medalhas de ouro, 15 de prata e 2 de cobre, além de Esc.: 9.650\$00; o Ginásio de Távira é contemplado com uma medalha de ouro e uma taça; à Ambar cabem 2 taças, uma medalha de ouro, uma de prata, duas de cobre e a importância de Esc.: 11.750\$00; à Coelima são entregues 4 taças, duas medalhas de ouro, 4 de prata, uma de cobre e Esc.: 6.750\$00; ao Grupo Desportivo da Fogueira compete uma taça, uma medalha de ouro e outra de prata; ao Sangalhos pertence uma medalha de prata e Esc.: 250\$00; o Benfica arrecada duas taças, quatro medalhas de prata, três de cobre e Esc.: 15.400\$00; o Sporting Clube Arcozelo recebe uma medalha de ouro; o Sporting Clube

Pinheiro de Loures é contemplado com uma taça, uma medalha de ouro e outra de prata e, por último, o Sporting Clube de Portugal é distinguido com duas medalhas de ouro, duas de prata e a verba de Esc.: 23.100\$00.

PRINCÍPIO: Quem quiser ensaiar as suas possibilidades no xadrez pode acorrer ao convite do Grupo Dramático de Cascais.

ESPINHO: Festa de Natal dos filhos de todos os atletas espinhenses no decorrer da próxima semana.

ACTIVIDADES SUBMARI-NAS: O campeonato nacional de natação com barbatanas realiza-se na noite de 19 do corrente, na piscina do Sport Algés e Dafundo. Categorias autorizadas: juvenis, juniores e seniores, com praticantes a partir dos 9 anos de idade.

JOGOS FLORAIS DA CUF: Em face do considerável volume de trabalhos apresentados, de Portugal e do Brasil, o júri teve de prolongar as suas apreciações para além da data em que deveria pronunciar-se publicamente.

GOLFE: Espanha-Portugal, no campo de Sotogrande (perto de Cadiz, Espanha). A equipa portuguesa, de que faziam parte três jogadores juniores, era integrada por Nuno Alberto de Brito e Cunha, José Lara de Sousa

e Melo, Pedro d'Homme Caupers, Jorge Soares, Ricardo Soares, António Carmona Santos e Jorge Oliveira da Silva, sendo suplente Alexandre Solleire Júnior. O resultado final foi de 6,5 contra 2,5: favorável à Espanha. Na competição particular denominada «Copa de Jeres», Pedro Caupers conseguiu o segundo lugar, enquanto José Lara de Sousa e Melo e Nuno Alberto de Brito e Cunha ficavam, respectivamente, em 4.º e 6.º posto.

JUÍZES DE BASQUETE-BOL: A Comissão Central de Arbitros da modalidade realiza, na 2.ª feira, pelas 21 e 30, uma sessão de trabalho subordinada ao tema «Uniformização de critérios». Artur Ribeiro Tavares orienta a reunião. Ao mesmo tempo, é divulgada a lista de árbitros para a corrente temporada: Alberto Costa e António Baptista (internacionais); Orlando Rebelo, José Cardoso, Luís Ramos, Francisco Silva, Carlos Rodrigues, Francisco Ferreira, André Silva, Adriano Soares, Luís Machado, Albano de Sousa, Narciso Vagos, Raul Gonçalves, Bastos da Madalena, Victor Couto, Carlos Tomás, João Santos, Raúl Galfão, Domingos Barbosa, Artur Norberto, Serafim de Oliveira, João Cardoso, Eduardo Cabral, Manuel Gomes da Silva, Sérgio Bravo, João Tanguinho, José Correia, Jorge Campos e José Martins (árbitros nacionais de primeira categoria); Fernando Paula, Acácio Ferreira, Victor Ferreira, Fernando Feio, Julio Fontes, Jorge Serra e Moura, Alberto Figueiredo, Albino Figueiredo, José Calisto, Valdemar Vinagre, Hilário Ramos, Aristides Pereira, Joaquim Rodrigues, Manuel Carrito, António Moreira, Adeline Ferreira, José Lemos, Pedro Costa, António Vieira, José Melo, Carlos Vieira, Manuel

Campos, Hermínio Castro, Mário Leonardo, Ventura Costa e José Sobral (árbitros nacionais da 2.ª categoria); João Henriques, José Nunes, José Barreiros, Carlos Vale, Victor Torcato, Carlos Jordan, Alípio de Sousa, Victor Coelho, Manuel Mesquita, Aurélio Gomes, José Vieira Gomes, Carlos Cardoso, José Grácio, José Penteado, Pablo Salamanca, Raul Cardoso, Henrique Jesus, Júlio Marcelino, Emílio Gomes, Helder Cantas, Eduardo Cruz, João Mendes, Rogério Oliveira, Carlos Gomes, Eduardo Santos, Felisberto Ferreira, Jerónimo Silva e Luís Martins (árbitros regionais) e António Rodrigues, José Sebastião, Victor Dias, Francisco Nicolau, Orlando Antonio, João Carrilho, Fiel de Almeida, José Fernandes, José Pereira, José Gaspar, Rodrigues Matos e Manuel de Almeida (candidatos).

«DIA DO CLUBE»: Os jogos oficiais Odivelas-Ginásio de Alcobaca, Alverca-Cartaxo e Amora-Esperança de Lagos obrigam os sócios dos clubes indicados em primeiro lugar a adquirirem bilhetes especiais para verem em acção as suas equipas.

CASCAIS: Festa do Dramático, na tarde de amanhã, com demonstrações de judo, ginástica, hóquei, badminton e futebol.

MINIBASQUETE: Torneio do Académico do Porto, no decorrer do período natalício, com a participação de representações do Fluvial, Futebol Clube do Porto, Vasco da Gama, Educação Física, Leixões, Nun'Alvares, Miúdos da Sé e Tuna Musical de Santa Marinha.

ATLETISMO EM SASSOEIRO: Amanhã, pelas 10 e 30, o União Recreativa Estrelas de Sassoeiros realiza o seu segundo «Grande Prémio de Atletismo», (destinado a corredores populares, iniciados e seniores).



O exemplo de Madalena Gentil

Entre o escasso número de praticantes femininos de ténis de mesa, Madalena Gentil é a mais conhecida e a que, nas últimas temporadas, mais títulos individuais e colectivos tem conquistado. Embora este ano em relativa baixa de forma (tendo até sido suplantada nos torneios individuais pela companheira de clube Ana Lia), aguarda-se ainda muito do seu futuro desportivo, em especial se treinar com a aplicação do ano em que se transferiu de Paço de Arcos para o Sporting. Ela, Ana Lia e Ana Rebordão formam a equipa do Sporting, que continua a monopolizar triunfos nas competições internas mais importantes. As três treinam e entram em competições, ainda que as raparigas da sua geração se dediquem mais a outras actividades também ainda que o próprio clube não lhes dê (sempre) o apoio que merecem, facultando-lhes (por exemplo) um treinador que as ajude a progredir tecnicamente.

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

«SPORTING-VITÓRIA DE SETÚBAL»
17 de Dezembro de 1972

Partidas de Cais do Sodré das 13-25 às 14-39 h. e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.ºs 2224, 2226 e 2228, que partem de Cascais, respectivamente, às 13-28, 13-58 e 14-28 h têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

HOTEL SOL E MAR * * * *

Albufeira, Algarve

Telefones: 52121/7

Telegramas: Rankotel

Telex 8217 — Gong - 1 P

OFERECE PREÇOS ESPECIAIS DURANTE O INVERNO 1972/73 EM REGIME DE PENSÃO COMPLETA, NA MAIS LINDA VILA DO ALGARVE.

PREÇO POR SEMANA	1890\$00 p. pessoa
PREÇO FIM DE SEMANA	540\$00 p. pessoa
SUPLEMENTO PARA REVEILLON	180\$00 p. pessoa
(nestes preços estão incluídas todas as taxas)	

FAVOR CONTACTAR COM O VOSSO AGENTE DE VIAGENS OU DIRETAMENTE.

COGNAC
COURVOISIER

The Brandy of Napoleon



J. A. da Costa Pina, Lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

Costa Pina & Vilaverde, Lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

DL/DESPORTOS

BASQUETEBOL

Um escaldante Benfica-Sporting

O Campeonato Metropolitano de Basquetebol aquece sobremaneira neste fim-de-semana, pois o Benfica (guia incontestado da prova) defronta duas turmas susceptíveis de lhe criarem problemas: e (quem sabe mesmo?) infligir-lhe a primeira derrota.

Hoje, no Pavilhão da Luz, o «cinco» de Teotónio Lima terá pela frente os «leões» do jovem técnico Ernesto. E o primeiro embate significativo do Campeonato disputado em Lisboa, pois o outro até aqui realizado (F. C. do Porto-Sporting), aconteceu no Norte.

Pelos antecedentes próximos (Campeonato Regional), o Benfica é claro favorito, pois ganhou o primeiro jogo da época, entre amos e está a praticar um basquetebol muito eficiente. Da equipa do ano passado, poucos elementos actuam como

efectivos. Os «encarnados» trouxeram da América um bom jogador e, não contentes com isso e com os bons elementos de que já dispunham no seu «plantel», trataram de deitar olhos pelo País e contratar nada menos que quatro dos melhores praticantes: Paulo Carvalho e Leonel (em Lourenço Marques), Pratas (do BPM) e Mário Silva (do CUF). O resultado de tudo isso foi matéria excelente para o óptimo Teotónio Lima trabalhar. Daí os resultados que estão a surgir com a maior naturalidade.

Quando ao Sporting, manteve praticamente a mesma equipa, promovendo alguns juniores. Com um novo técnico, Ernesto é só treinador, neste momento) a equipa apresenta-se mais unida e lutadora, mas não parece, por enquanto susceptível de ir ganhar ao Pavilhão do Benfica. De qualquer modo, a acontecer

isso, também não seria caso de arregalar os olhos. E que, ao fim e ao cabo, os «leões» têm elementos que sabem jogar basquetebol: e possuem homens como Kit, Encarnação e os José Carlos (por exemplo) aptos a marcar pontos sobre pontos.

Atenção (pois) ao jogo da Luz, que principia às 22 e 30.

Amanhã, o Benfica desloca-se à Amadora, para jogar com o Barreirense. Tem-se dito tanto do americano Killium, que é este o melhor momento de avaliar até que ponto deu uma alma nova ao clube do Barreiro. Na mesma jornada e no Pavilhão da Amadora (começando às 16 horas) o Sporting defronta o Algués.

O calendário completo das jornadas de fim-de-semana indica, para hoje Algués-Barreirense, às 21 horas e Benfica-Sporting, às 22.30, ambos no Pavilhão da Luz; Académico-Gal-

tos, às 16 horas; e Vasco da Gama-F. C. Porto, às 17.30, no Pavilhão do Lima; Associação Académica-B. P. M., às 21.30, no Pavilhão Universitário; e Ginásio Figueirense-C. D. U. P., às 21.30, no Ginásio do Liceu da Figueira da Foz.

Amanhã: Benfica-Barreirense, às 16 horas; e Algués-Sporting, às 17.30, ambos no Pavilhão da Amadora; Vasco da Gama-Galitos, às 17 horas; e Académico-F. C. Porto, às 18.30, ambos no Pavilhão do Lima; Ginásio-B. P. M., às 17.30, no Ginásio do Liceu da Figueira da Foz; e Associação Académica-C. D. U. P., às 18 horas, no Pavilhão Universitário.

Entretanto, anuncia-se a realização de um torneio quadrangular organizado pelo Barreirense (no seu Pavilhão) e em que participam Sporting, Benfica, CUF e o clube organizador. Datas: 30 e 31 do mês corrente.



Apesar de cego, correu a maratona em 3 horas

A gravura mostra um feito excepcional no desporto mundial e que vale, sobretudo, pela enorme força de vontade demonstrada pelo protagonista.

Werner Rathert perdeu a vista aos 19 anos de idade, mas continuou a fazer a sua vida de todos os dias, a trabalhar e a estudar. Hoje, é secretário superior dos correios. Simplesmente a sua carreira desportiva, abruptamente cortada, parecia não poder continuar por mais tempo, já que para um cego as possibilidades de praticar desporto com aproveitamento são muito limitadas. Porém, Werner não desistiu. Começou por treinar distâncias curtas e foi aparecendo em competições populares, pois conhece as características do solo pelo eco dos próprios passos. Agora, resolveu inscrever-se no campeonato de maratona da República Federal da Alemanha. Conquistou o 237.º lugar, entre 470 concorrentes, com o tempo de 3 horas, 00 minutos e 39 segundos: isto, aos 37 anos de idade e para os 42 quilómetros e picos...

No final da prova, Rathert declarou com simplicidade que «apenas queria integrar-me por completo no desporto como as pessoas que vêm normalmente».

Para completar o percurso, e para o guiar nas curvas e voltas, Werner fez-se acompanhar por um colega, montado numa bicicleta, que o ia guiando por um fio. Espantoso!

ANDEBOL

O guia em perigo na Luz

O Futebol Clube do Porto em Lisboa é a sensação do fim-de-semana no Andebol. Com efeito, os portistas que até aqui só somaram vitórias na prova e já derrotaram, inclusive, o Sporting (actual campeão), deslocam-se ao Estádio da Luz, na tarde de amanhã, arriscando grandemente a sua invencibilidade. E, aliás, o primeiro passo decisivo do F.C. do Porto no caminho da reconquista de um título que em tempos recuados era seu habitual. Se ganharem na Luz, os portugueses ficarão com o caminho efectivamente aplanado.

Belenenses e Sporting, os ou-

tros dois mais sérios candidatos ao título, têm a vida relativamente facilitada, pois os adversários não são susceptíveis de incomodar. Mas, nunca fiando...

O calendário completo da jornada marca os seguintes encontros HOJE: Académico-Almada e Progresso-Vitória de Setúbal, ambos no pavilhão do Académico, às 21 horas e às 22.15; Atlético-Sporting, na Tapadinha, às 22.15; Técnico-Belenenses, no Liceu D. Pedro V., às 22.15; Campo de Ourique-Beira-Mar, às 21.30, no pavilhão do visitado. AMANHÃ: Benfica-F. C. do Porto, às 17 horas, no Pavilhão do Estádio da Luz.

BRAGA PROTESTA

Reunida em sessão extraordinária, a Junta Directiva do Sporting de Braga, resolveu enviar um telegrama às entidades desportivas protestando contra a «injustiça» da interdição do Estádio 28 de Maio e fazendo ver os inconvenientes que daí resultam para a colectividade minhota.

O texto completo do telegrama para o subsecretário da Juventude e Desportos é o seguinte:

«Massa associativa Sporting Clube de Braga, em magna reunião, expressa a V. Ex.ª injustiça cometida contra o clube e futebol desproporcionado castigo que magoou profundamente Junta Directiva e atletas, pois todos, desportivamente, se empenharam apaziguamento ânimos defesa juizes e adversários durante incidente provocado por elementos estranhos ao clube quando desafio Covilhã.»

Eusébio e o Belenenses na festa de Gento



Na festa de despedida do melhor extremo-esquerdo do mundo, (o fabuloso Gento, do não menos fabuloso Real Madrid dos anos cinquenta), Eusébio e o Belenenses foram os convidados de honra.

As duas imagens mostram isso mesmo. Na primeira, Laurindo e Luis Carlos estão a lançar o pânico na grande

área do Real e nas imediações do guarda-redes Garcia Remon (o que aconteceu com certa frequência). Na segunda, Eusébio posa entre Bené (Hungria), Dzajic (Yugoslávia), Dobrin (Roménia) e Gento (Espanha), como comandante do excepcional ataque europeu. O prestígio da nossa «pantera» coloca-o entre as grandes figuras do desporto mundial.

LEIA

motor



DL/DESPORTOS

OS 50 ANOS DO C.A.C.O.

Uma piscina como prenda de anos

«Uma novidade para o «DL» publicar hoje, dia em que comemoramos o cinquentenário do clube de que sou presidente: temos a promessa de, em terreno anexo às nossas instalações, ser construída uma piscina municipal cuja exploração ficará a cargo do clube.»

Foi com esta revelação que principiou a conversa que tivemos hoje de manhã com o presidente da direcção do Clube Atlético Campo de Ourique, sr. Augusto Tavares, quando lhe solicitámos algumas palavras alusivas às comemorações do cinquentenário do clube, que hoje decorrem. Leitor diário do «DL» (conforme se confessou) dir-se-ia que guardara aquele trunfo na manga. Acerca da novidade adiantou-nos Augusto Tavares:

«Nuns terrenos que se encontram de momento completamente abandonados, servindo apenas de depósito de lixo, será em breve construída uma piscina municipal: a promessa foi-nos feita pelo eng. Santos e Castro (quando presidente da Câmara Municipal de Lisboa) e temos todas as garantias de que a promessa será cumprida pelo actual presidente da municipalidade. Sendo uma obra da Câmara, será no entanto cuidada a explorada pelo Campo de Ourique, já que os terrenos ficam bem próximos da nossa sede e está prevista a construção de um túnel para acesso à piscina. Dou-lhe esta notícia em primeira mão, porque queria divulgá-la apenas no dia em que comemoramos 50 anos de existência: e estou muito contente por ser o «DL» a torná-la do domínio público.»

Augusto Tavares foi mais longe: saindo connosco pelo topo do ringue de patinagem, exactamente do lado contrário ao da entrada principal, foi mostrar-nos o local onde será materializado o velho sonho das gentes de Campo de Ourique. Nos jardins que foram outrora o cenário preferido de Guerra Junqueiro (hoje tristemente ocupados com montes de lixo e completamente abandonados) erguer-se-á em breve a piscina que dará maior movimento ainda ao popular e querido clube daquele bairro lisboeta.

Mas, nem só de sonhos vive o Campo de Ourique de hoje: «É verdade que sim: neste dia em que resolvemos assina-

lar a fundação do clube (22 de Dezembro de 1922), sabe bem voltar o olhar para o passado e recordar os belos momentos vividos. Por aqui passaram algumas das grandes glórias do nosso desporto: do ciclismo (lembra-se de «Faísca»?) ao hóquei em patins (Vaz Guedes continua presente em todos nós, com a camisola do C.A.C.O.) por aqui



desfilaram nomes grandes do nosso desporto. Como em todos os clubes, também o nosso sofreu crises que felizmente foram vencidas com a ajuda e dedicação de todos os sócios. Ultimamente, conseguimos até beneficiar consideravelmente as nossas instalações, dotando-as daquele mínimo de comodidade que é indispensável nos dias correntes. Temos um restaurante que serve refeições aos sócios (a preços mais baixos do que é normal) e estudamos a hipótese de aumentar a capacidade do nosso ringue. Para que tudo isto fosse possível, contamos com a dedicação e o carinho de todos os sócios: e também com a colaboração do eng.º Santos e Castro que sempre e em todas as circunstâncias nos acari-

nhou, indo ao ponto de conseguir que a Câmara Municipal de Lisboa comprasse os terrenos onde estão edificadas as nossas instalações, de modo a que o Campo de Ourique fosse inquilino camarário e não de qualquer particular. Sonhamos agora com a piscina: e julgamos poder acreditar que o novo presidente da C.M.L. tudo fará para que, mais cedo ou mais tarde, a promessa seja cumprida. O populoso bairro de Campo de Ourique já merece uma piscina: e ninguém melhor do que o nosso clube a poder administrá-la. Confiamos, por isso, no coronel Silva Sebastião.»

Durante a entrevista que esta manhã tivemos com o presidente da direcção do Clube Atlético Campo de Ourique, foi-nos dada a oportunidade de visitar as «novas» instalações do clube. Realmente, o aspecto está diferente: para muito melhor. Não faltam salas de jogos e uma sala de convívio onde as senhoras que vão acompanhar os filhos à ginástica podem esperar, comodamente, o término das aulas. A propósito, adjunta-nos Augusto Tavares: «É elevadíssimo o número de ginastas que frequentam os nossos ginásios. Gente vinda de todas as camadas sociais, já que, se nos surge qualquer rapaz ou rapariga com desejos da prática desportiva, recebemo-los de braços abertos, mesmo que não seja familiar de qualquer sócio e não tenha posses para a inscrição. Temos as portas abertas a todos que moram em Campo de Ourique.»

Actualmente, o clube conta com cerca de 1500 sócios contribuintes: milhar e meio que satisfazem regularmente a sua

quota. Perante a realidade dos factos, chega-se à conclusão que o C.A.C.O. não é de maneira nenhuma um clube rico: antes (e pelo contrário) vive com sérias dificuldades, que a pouco e pouco são vencidas graças ao apoio deste ou daquele mais dedicado e com maiores posses. Mas, sendo pobre materialmente falando, o Campo de Ourique é rico em tradições e em gestos de altruísmo. E rico, ainda, em experiência: 50 anos de vida não é brincadeira. Augusto Tavares conta-nos:

«Vamos hoje comemorar as bodas de ouro do clube. Às 18 horas, iremos ouvir missa por alma de todos os sócios já falecidos. À noite, há o banquete dos 50 anos: irão os sócios que assim o entenderem, pois o clube é deles, porque foram eles que o fizeram chegar a esta bonita idade. E irão também os representantes dos órgãos da informação, essa simpática gente da imprensa falada ou escrita que nunca (e em quaisquer circunstâncias) nos virou as costas nem nos abandonou. Junqueiro foi nosso vizinho: pois herdámos dele o melhor de si próprio. Somos «simples», também...»

Controvérsia sobre Ciclismo na Assembleia do Benfica

Justino Pinheiro Machado, dr. Fezas Vital, Armando Barros Teixeira, Manuel da Luz Afonso e Francisco Retorta foram ontem eleitos pela Assembleia Geral do Benfica para formar a Comissão que vai escolher os corpos gerentes do clube da «água» para o biénio 1973-74.

Na mesma reunião, que se realizou no Pavilhão do estádio da Luz, foi aprovado o orçamento do clube para o próximo ano e proposta a «Águia de Ouro» para o dr. Borges Coutinho, actual presidente da direcção. As únicas críticas consistentes foram dirigidas ao Ciclismo, talvez porque nos restantes pelouros do clube tudo marche em mar de rosas. Ou seja: o futebol vai ganhando (não tanto como se desejaria a nível internacional, mas quase tudo a nível interno) e a partir daí não há crítica que obtenha receptividade dos associados.

Pouca gente no amplo pavilhão. Talvez duas centenas de pessoas: e o dr. Mário de Oliveira a presidir. Muito interesse para ouvir o presidente do Benfica expor as linhas gerais do orçamento para 1973: 60 mil contos a movimentar. A mais elevada verba jamais orçamentada no Benfica, salientando-se que as receitas ordinárias não podem cobrir as despesas ordinárias, pelo que o recurso a

receitas extraordinárias numerosas não pode tardar.

Na discussão do orçamento na especialidade, a grande controvérsia gerou-se à volta do Ciclismo, com Justino Pinheiro Machado a criticá-lo por se englobar na actividade dos clubes quando devia apenas ser veículo publicitário de empresas. A verdadeira razão, porém, está noutro passo das próprias palavras de Pinheiro Machado: «Na época passada não conseguimos qualquer lugar cimeiro e com a equipa apagada que temos até demos mais relevo a esse ciclista extraordinário que, sem dúvida, existe no nosso meio!».

E evidente que o «problema» se chama Joaquim Agostinho: e, por idênticos motivos, se protesta noutras paragens, onde não há Fúsebio no futebol...

Contrastando com esta opinião do antigo presidente da Assembleia Geral do Benfica, o prestigioso sócio António Fernandes Gomes lembrou à Assembleia as possibilidades que o ciclismo reúne para angariar boas receitas da publicidade, pois várias empresas desejam aproveitar a força e o prestígio do Benfica em contrapartida de elevados montantes, semelhantes aos mil contos que o F.C. do Porto anualmente recebe. Daí que as camisolas rubras do Benfica tenham de continuar a deslizar por essas estradas fora.

junte o mais útil
ao mais
agradável

GRANDE SORTEIO
PÁSCOA NA MADEIRA

Uma iniciativa E.I.E.L. e AEG-TELEFUNKEN

Por cada 200\$00 de compras de artigos AEG e TELEFUNKEN nos super-mercados de electro-domésticos E.I.E.L., cada cliente tem direito a uma senha numerada, que o habilita a uma viagem de ida e volta à ilha da Madeira, com estadia por 5 dias. Aproveite esta oportunidade e junte o mais útil ao mais agradável.

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS COM GARANTIA ABSOLUTA

E.I.E.L.

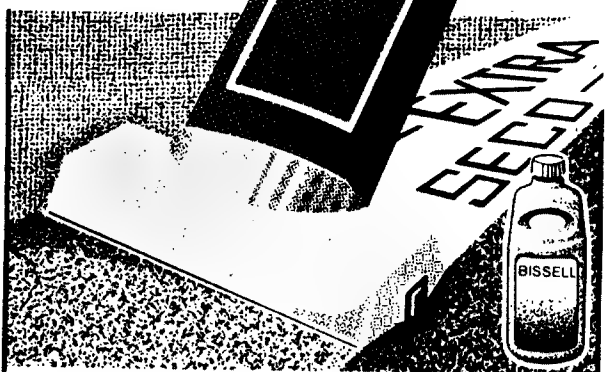
SUPERMERCADOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

R. DE S. PAULO, 192 · R. DAS GAIVOTAS, 3 · L.º DO CONDE BARÃO, 15-17 · R. FRANCISCO METRASS, 28-A LISBOA

Bissell

A SENSACIONAL MÁQUINA
ALEMÃ DE LIMPAR TAPETES
E ALCATIFAS COM ESPUMA
EXTRA-SECA.

- * Limpa em profundidade e aviva as cores.
- * Não precisa curvar-se, ajoelhar-se ou esfregar.
- * Fornecida completa com um frasco de shampoo especial BISSELL genuíno.



Demonstrações nos representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
Rua dos Douradores, 43 · 361545/361763-LISBOA
Rua de Santo António, 208 · 25581-PORTO
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MOTONÁUTICA

Homenageada
a equipa
Torralta

A Torralta (empresa que tem dedicado a sua particular atenção aos desportos motorizados) homenageou hoje a sua equipa de motonáutica. Depois de, há dias, ter distinguido os elementos da sua equipa de automobilismo, foi hoje a vez de homenagear os componentes da representação em motonáutica, que no decorrer da última época teve comportamento meritório.

A reunião teve lugar em Troia, durante um almoço em que estiveram presentes representantes dos órgãos da informação.

EXPOSIÇÃO DE AERONÁUTICA CIVIL NA S.N.B.A.

Uma exposição comemorativa do 25.º aniversário da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil foi ontem inaugurada na Sociedade Nacional de Belas Artes pelo ministro das Obras Públicas e das Comunicações.

Numerosos painéis proporcionam uma panorâmica da evolução da aeronáutica no nosso País, estando também patente moderno material de ajuda e apoio à navegação aérea e ainda um pequeno avião «Auster» de treino e instrução.

Durante a exposição, patente até ao dia 28, serão exibidos diariamente (às 16, 18 e 21 e 30) filmes referentes à aviação.

NOVO PROFESSOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Terminaram as provas do concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 3.º Grupo (Botânica) da 3.ª Secção da Faculdade de Ciências de Lisboa, tendo sido aprovado o candidato, dr. Fernando Pereira Mangas Catarino.

O novo professor é natural de Vila Nova de Ourém e tem 40 anos. Licenciou-se em 1958, na Faculdade de Ciências de Lisboa, tendo-se doutorado em 1969, em Biologia, com a classificação de 19 valores.



Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	7-12-72	15-12-72	Desvio %
GERAL	217,3	221,4	+ 1,9
METROPOLITANAS	225,2	230,1	+ 2,2
Bancárias	589,3	597,2	+ 1,3
Eléctricas	83,5	85,4	+ 2,3
Industriais	172,7	178,4	+ 3,3
Diversas	188,8	197,7	+ 4,7
ULTRAMARINAS	159,4	158,0	- 0,9
Angolanas	165,1	163,6	- 0,9
Moçambicanas	93,8	093,8	0

A. C. P. INFORMA:

SERVIÇO PORTO-SALAMANCA

A partir de 14 de Janeiro de 1973, é suprimido, devido à sua baixa utilização, o serviço directo Porto-Salamanca, estabelecido em certos dias da semana, através das automotoras rápidas n.ºs 6001 e 6002.

A ligação Porto-Salamanca continua assegurada pelas vias Barca de Alva e Vilar Formoso, mediante as circulações seguintes.

A	P	C	A
7:50	P Porto	C 22:18	
12:20	C (Barca d'Alva)	P 17:30	
16:20	P	C 12:35	
20:21	C Salamanca	P 8:55	

B	C	D	P	C	D	C	B	E
14:10	15:05	20:58	P Porto	C 10:28	14:29	15:00	7:00	
15:48	17:00	22:38	C (Pampilhosa)	P 8:43	12:08	13:20	4:33	
16:18	17:40	22:54	P	C 8:01	11:55	12:53	2:15	
19:57	21:03	2:13	C (Vilar Formoso)	P 5:05	9:05	9:35	22:20	
20:47	21:27	2:32	P	C 4:45	8:50	9:00	22:10	
23:58	23:58	5:03	C Salamanca	P 1:55	6:10	6:10	19:20	

A — Automotora Rápida Porto-Barca d'Alva e vice-versa Ferrobús (classe única) Barca d'Alva e Salamanca e vice-versa.

B — Carruagens directas de 2.ª classe de e para o Porto

C — Sud-Express — Só 1.ª classe. Transbordo em Pampilhosa

D — Efectua-se de 2 de Dezembro de 1972 a 31 de Janeiro de 1973 Carruagens directas de 2.ª classe de e para o Porto Os passageiros de 1.ª classe têm transbordo em Pampilhosa

E — 1.ª e 2.ª classes. Transbordo em Vilar Formoso e em Pampilhosa.

televisão

HOJE

1.º Programa (22.30)

«Convívio Musical»

2.º Programa (22.00)

Noite de Cinema

«José do Telhado»

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período
11.55 Abertura Eurovisão Transmissão directa de Val Gardena (Itália) DA Taça do mundo de Esqui
13.20 Viver no campo
13.45 Teletexto - 1.ª edição
14.15 Desenhos animados
14.00 O caso da semana
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV educativa Ginástica Infantil
15.10 Eurovisão Transmissão directa de Edimburgo do jogo de rúgbi entre as selecções da Escócia e da Nova Zelândia
16.45 Nós as mulheres
17.10 Tarde de ópera
18.30 Amaral Neto - Repórter
19.30 Teletexto - 2.ª edição
19.45 E a vida continua
20.00 Ensaio
21.00 Se bem me lembro
21.30 Teletexto - 3.ª edição
22.00 Rapariga de aviação
22.30 Convívio musical
23.30 Teletexto - 4.ª edição
23.45 Meditação e fwcho
2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Teletexto - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema José do Telhado
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período
08.55 Abertura e eurovisão Transmissão directa de Val Gardena (Itália) do Campeonato do Mundo de Sky
12.15 Terras de Portugal
12.30 Missa de domingo
13.10 Dia do senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Teletexto 1.ª edição
14.00 Série juvenil «Robin dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.40 Expedição
15.30 Daktari-Série juvenil
16.25 TV Infantil
17.00 Domingo Desportivo
18.10 TV Rural
18.20 Domingo desportivo
18.40 Semi-breve
19.30 Teletexto 2.ª edição
19.50 TV 7 Revista da semana
20.30 Agente secreto à força Série Fil-mada
21.15 Teletexto 3.ª edição
22.20 Estúdio Aberto
23.55 Domingo desportivo
23.55 Domingo 4.ª edição
00.00 Fecho
2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 «O regresso de Lucy»
21.15 Teletexto 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
23.25 Fecho

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto o vento era moderado de Sueste e chovia em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12º
PENHAS DOUR.	2º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	13º
FARO	16º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Faro	Máxima	18º
Penhas da Saúde	Mínima	1º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,6º
Atmosfera	16,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.15 3,5 m	5.44 1,3 m
	18.17 1,1 m
Dia 17	
0.54 3,5 m	6.49 1,1 m
13.22 3,6 m	19.16 1,0 m
Dia 18	
1.54 3,7 m	7.48 0,9 m
14.24 3,7 m	20.09 0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto o vento era moderado predominando de Sul por vezes com rajadas fortes; períodos de chuva ou aguaceiros.

AMANHÃ

NAScer AS 8.46

OCASO AS 18.16

DIA 20 DIA 27 DIA 8 DIA 16

HORIZONTAIS

- 1 Agulha (poo) Fileiras
- 2 Artigo de fin. lo Zelos amorosos Enguia
- 3 Nota musical Agora Caminhã
- 4 Possui Cofres
- 5 Aniversário Cause amou a
- 6 Ententece Nota musical
- 7 Combinar Cerio (sq)
- 8 Quarenta e cinco em romão Ferro temperado Cober-tura
- 9 Tens Curam
- 10 Liquido gorduroso Atraso
- Figura que simboliza o po-vo americano Neon (sq)
- Pegas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 10283

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS:

- 1 Sente prazer Órgãos da vi-são
- 2 Cidade da Alemanha Cova
- 3 Antes de Cristo Apellido Preposição
- 4 Voz de gato A planta do pé
- 5 Nome de mulher Abastada.
- 6 Magnete natural Nome de homem Preposição.
- 7 Grande afeição Pronome reflexo
- 8 Desconfiado (Bras.) Leito
- 9 Mamífero carnívoro da família dos felídeos De preços elevados
- 10 Espécie de esquilo lanoso Restaura
- 11 Constasse Governantas

Resolveu completamente este problema? Procure agora como segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6439

HORIZONTAIS

- 1 Ruim Freguesia do conce-lho da Feira (aveiro). Amonio (sq)
- 2 Base aérea portuguesa Prende Boi selvagem
- 3 Nome de flor Bordo (plan-ta)
- 4 Testemunha Dar unhadas
- 5 Dividir ao meio Vender a crédito
- 6 Arteria
- 7 Carro ligeiro, de duas rodas, usado na África do Norte, para o transporte de pes-soas e bagagens Um dos pontos cardeais
- 8 Reclinariam
- 9 Levantar Bau
- 10 Viscera dupla Medida de superfície Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho Em partes iguais Reveste de uma camada de cromo Freguesia do concelho de Ponte de Lima

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS:

- 1 Defunta Ave trepadora.
- 2 Levem a sirga Tornava a ler
- 3 Queime Bolor
- 4 Fruto da azeira Quadrúpe-de ruminante
- 5 Tempo do verbo ir Va-gueiras Viração
- 6 Preposição Cidade da anti-ga Fenícia, fundada pelos Sidônios
- 7 Palavra latina pela qual co-mecem muitos documentos pontifícios de interesse pa-rra Portugal Vaidosa Prepo-sição
- 8 Agência Telegráfica de Im-prensa Agora
- 9 Tulha Escarnecera
- 10 Limpar metais Copos
- 11 Interjeição designativa de reprovação, ou vingança Mete em mala

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10282

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Recostara	1 QUEM Sem Mo
2 Ua Sopa Nio	2 Aradas Cor
3 Era Maçada	3 Anis Sora
4 Mana CARO	4 Es As Cum
5 Disparo Pi	5 Com Pipos
6 Sás Por	6 Opaca Irral
7 Es Crispam	7 Sacaras Prara
8 Suor Arar	8 Aro Pa Ou
9 COMPRA	9 Ando Para
0 Mar Oaio Ag	0 Ria Pomada
Orais Sue	Ao Vir ROCA

Provérbio: Caro compra quem roga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6438

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Desprevenir	1 Namão Presa
2 Aios Sono	2 Eia! Ita Ris
3 Mal Cão Sás	3 Sol Ras Aas
4 Corto	4 Ps Colmo Oo
5 Oiros Alisa	5 Cós Ola
6 Tal Aer	6 Elar Ira
7 Pasmo Airão	7 Ola Ave
8 Oliva	8 Es Olaia Op
9 Era Are	9 Nos Rei Ave
0 Siao Oval	0 Ina Sra Mar
Assoa Opero	Rosna Ocelo

Quer aplicar dinheiro na Bolsa?

Preocupa-o a gestão da sua carteira de títulos?

Consulte o DEPARTAMENTO DE TÍTULOS do BANCO PINTO DE MAGALHÃES que lhe oferece um serviço perfeito e especializado.

rádio

EMISSIONA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário rádio educativa e auditório juvenil
16.30 Convívio programa da juven-tude
18.05 Emissão infantil
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro desdobramen-to
20.20 O guitarrista Charlie Byrd
20.30 A palavra e a voz, pelo rev pa-dre dr. Videira Pres
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 Páginas do natal - V
22.00 Viagem musical
22.30 Tempo de jazz, por Raúl Cala-do
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova noite - nova luz, pelo rev. padre José Teodoro Marques da Silva de um dia para o outro (cont.)
00.30 Junção entra o MF 1 de Lis-boá diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Ga-briano Pinheiro
02.00 Fecho
MF 1 de Lisboa
23.00 Rádio universidade
00.30 Junção com o 1.º programa
2.º Programa
15.15 A ópera «Erwartung» de Schon-berg comentada por Maria He-lena de Freitas
16.06 Variações sobre um tema de Diabelli (Beethoven)

17.15 Sinfonia n.º 2 em ré maior op. 43 (Sibelius), orq. Filarmónica de Viena, dir. por Lorin Ma-zei
18.00 Música de câmara
18.30 Concertos da Emissora Nacio-nal no intervalo, canções pelo soprano Elisabeth Sch-wartzkopf; ao piano, Gerald Moore no final; o coro «Os Cossacos do Don», dir. por Serge Jaroff
20.45 Panoramas da História, eplo dr. João Ameal
21.00 Concerto pelo Quinteto de Ins-trumentistas de Sopra na Emis-sora Nacional quinteto (Haydn-Muth)
01.21 O pianista Julius Katchen Arabesco op. 18 (Schumann)
21.30 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos século XX compositores norte-americanos)
23.00 Emissãp em linguas estrangei-ras
01.15 Fecho
Estereofónico - MF 2
21.00 Música ligeira variada
22.00 A oratória «Elias» op 70 (Men-delssohn)
00.27 Sonata em si bemor maior op. 71 (Kabalevsky)
01.00 Fecho
RÁDIO CLUBE
Onda Média
16.00/18.00 Programa CDC
16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC

18.02/21.00 Programa Movimento (realização de Filho Gou-veia)
20.00 Divagando
21.00/24.00 Quadrante 2 9-0
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Toros sempre toros
23.30 IPBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã
RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Noticiário no final: radiora-ma
18.05 Programa carruagem
18.22 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 19.00 (jornal do serviço de notí-círios e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora
EMISSIONES ASSOCIADOS DE LISBOA
RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 6.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 4.00
RÁDIO GRACA
Das 12.00 às 14.30
RÁDIO PENINSULAR
Das 14.30 às 19.30

Teatros e serviços

LISBOA

ALCANTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (tel. 660187)

ALFAMA
Pereira Suc Rua do Pa-
raíso, 88-100 (tel. 863224)

ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro Avenida
Almirante Reis, 121-B (tel.
45751)

ALTO DO PINA
Ibéria Rua Barão de Sabro-
sa, 235-A (tel. 728277)

ALVALADE
Sanex Avenida da Igreja,
31-C (tel. 717505); Rio de Ja-
neiro Avenida Rio de Janeiro,
4-C (tel. 721409)

AMEIOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo
Jorge, 1 (às Galinheiras)
(tel. 790969)

AREIRO
Algarve Avenida de Roma,
7-B (tel. 731478)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras Avenida Marquês
de Tomar, 20 (tel. 44995);
Cruz Naves Praça Duque de
Saldanha, 14 (tel. 418845);
Novas Avenida Luís Bivar,
11 (tel. 44324)

BAIRRO ALTO
Pinharanda Rua da Rosa, 94
(tel. 321534)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascensão Praça do Norte, 11
(tel. 311216)

BAIXA
Lima Amaro Praça da Ale-
gria, 27 (tel. 321149); Vale-
das Rua da Madalena, 235
(tel. 872060); Cortez Rua
de S. Nicolau, 93 (tel.
325378)

BELÉ
Jomes Rua da Junqueira,
326 (tel. 638193); Bom Su-
cesso Rua Bartolomeu Dias,
63-A (tel. 611454)

BENFICA
Santa Cruz Avenida Gomes
Pereira, 34-A (tel. 704828);
Ribeiro Estrada da Luz 199
(tel. 780969)

CAMINHOS DE FERRO
Conceição Calçada de
D. Gastão, 30 (tel. 381279)

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro Rua de Campo de
Ourique, 131 (tel. 662838);
Elma Rua Maria Pia, 358-A
(tel. 666176)

CAMPOLIDE
Oliveira Rua de Campolide,
54-A (tel. 684424)

CONDE REDONDO
Salus Rua Luciano Corde-
iro, 73 (tel. 42239)

ENTRECAMPOS
S. Miguel Praça Francisco
Morais, 1 (tel. 771469)

ESTEFÂNIA
S. Jorge Avenida Rovisco
País, 32-A e 32-B (tel.
534027)

ESTRELA
Tagus Praceta da Rua Posi-
dónio da Silva, 162-A (tel.
669485); Rodrigues e Aires
Rua da Lapa, 54 (tel. 662246)

GRAÇA
Branquinho Rua de Sapado-
res, 87 (tel. 642725)

JANELAS VERDES

Pinheiro Rua Presidente Ar-
riaga, 16 (tel. 691054)

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77
(Tel. 790480)

MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro Lda., Rua
Braamcamp, 52-C (Tel.
43409)

OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça Cida-
de do Luso, Lote 199 (Oli-
vais Sul) (Tel. 313610);
Central, Rua Alferes Barrila-
ro Ruas 7-C (Olivais Norte)
(Tel. 315539)

S. BENTO
Confiança, Praça das Flo-
res, 59 (Tel. 690401)

S. PAULO
Africana, R. Bernardino
Costa, 45 (Tel. 369120)

SETE RIOS
Curie, Avenida Madame Cu-
rie, 15-A (Tel. 778439)

INTENDENTE
Intendente, Largo Intenden-
te Pina Manque, 50-51 (tel.
47838)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, Lote 146-
B, 9º Janeiro (Tel. 932756);
Central, Av. Cardoso Lopes,
25 (Tel. 932210); Igreja, P.
da Igreja, 22-A (Tel.
937740); Jardim, Av. Conde
de Oeiras, loja x-1-Rebolei-
ra (Tel. 938424)

DAMAIA
D. João V; Av. Gurgel do
Amaral, 2-A (Tel. 970461)

NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10
(Tel. 972530)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda,
28 (Tel. 950117); Simões Lo-
pes, Av. Elias Garcia, 51
(Tel. 950123)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55
(Tel. 294034)

MEM MARTINS
Quimica, Est. de Mem Mar-
tins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gre-
gório de Almeida, 2 (Tel.
980139)

COLARES
Colares, Abreja (Tel.
299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guer-
ra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribe-
ro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pin-
to, 186 (243034)

OEIRAS
Central, R. João Teixeira Si-
mões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE
Ais, Av. Gago Coutinho-
B, das Caixas de Previ-
dência (Tel. 242472948)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel.
26008)

CASCAIS

Marginal, Av. Marginal (Tel.
280078); A. Costa, R. Freitas
Reis 24-C (Tel. 28214)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos
Santos Jorge, 15 (Tel.
234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa 8
(Tel. 224250)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Lei-
tão, 8-A (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Est. Nacional,
221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Sil-
va, 48 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE
Carqueja Afonso, P. 5 de
Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA
União Moitense, Av. Dr.
Teófilo Braga (Tel. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42
(Tel. 230032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis
67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba
(Tel. 22248); Saião, Av. Por-
teira (Tel. 22709)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51
(Tel. 2218580)

LINHA DE CASCAIS

10.º TURNO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53;
Constituição (da), Rua da
Constituição, 93; Ferreira de
Carvalho, Rua do Bonjar-
dim, 354; Oriental, Rua do
Bonjardim, 727; Padrão, Lar-
go do Padrão, 342; Ramos,
Pr. Exérc. Libertador, 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda. R. de Cedofeita,
125; Lido (do), Rua do Li-
dador, 171; Parente, Rua
das Flores, 114; Sousa Soa-
res, Rua de Santa Catarina,
141; Vitória, Rua de S. R.
da Lameira, 756

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil,
70-tel. 26046; Santa Cruz,
Rua das Padeiras, 94-tel.
23569; Higien, Rua Fernan-
des Tomaz, 41-tel. 22634.

ESTE ESPAÇO
PODE SER
PARA SI!
CONTACTE-NOS!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

Este espaço pode ser para si! Contacte-nos!

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.00-18.15-21.30
(Grupo C - 14 anos)
8ª Semana de êxito - UM
VIOLETO NO TELHADO - ecran
gigante, som estereofónico
de quatro bandas magnéticas

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
3ª Semana

A teoria e a prática do cinema
aplicado na História - ALE-
XANDRE NEVSKI - de Eisens-
tein com Nicolai Tchekassov
(Tel. 47163)

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
47ª Semana de "record" de
exibições em Portugal - TRI-
NITA - (Cowboy insolente) com
Terence Hill e Bud Spencer
Colorscope

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.00-18.30-21.30
(Grupo D-18 anos) 3ª Semana
"O PECADO" com Sophia Lo-
ren (Metro - Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo C-14 anos) 3ª Semana
A obra-prima de Robert Ros-
selini - A TOMADA DO PO-
DER POR LUIS XIV - (Metro-
Alameda)

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
4ª e última semana
"ATE A MATERNIDADE"
Não perca esta espantosa co-
média
(Grupo D - 18 anos)
Amanhã de manhã às 11.00
Cinema com Critério. Um
importante filme de Bertolucci
"A ESTRATÉGIA DA ARANHA"
(Grupo D - 18 anos)

CASINO ESTORIL (T. 264621/264946)
18.30 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
"PONTO CRÍTICO"

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
10ª Semana de sucesso!
Lino Ventura, Jacques Brel e
Charles Denner no inesperado
filme em Eastmancolor - AVEN-
TURA E AVENTURA - O último
e mais discutido êxito de
Claude Lelouch
00.30 hoje (M. 14 anos)
Louis de Funès e Robert Dhé-
ry em "O PEQUENO BANHIS-
TA" no Ciclo Sorriso na Ma-
drugada

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor - Ele joga à
sua maneira - Ela joga por
fora - MEU MARIDO, ESSE
DESCONHECIDO - com Kirk
Douglas e Marlene Jobert

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 e 18.15
(Grupo A - 6 anos)
2ª Semana. Um filme de Clau-
de Bruly - EGLANTINE -
21.45 - 4ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color - Giuliano Gemma e
Senta Berger em "O AMANTE
DA URSULA MAIOR"

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias - 14.15-16.30
18.45 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 2ª Semana
A loucura feita cinema
Louis de Funès e Yves Mon-
tand têm "A MANIA DAS
GRANDEZAS"

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Maiores de 21 anos)
"HELGA" (O segredo da ma-
ternidade). Em complemento
"ACONTECEU NO OESTE"
(Metropolitano - Arroios-Chile)

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C-14 anos) 2ª Semana
Um filme de brutal acção ex-
plosiva - "SARTANA ESTA DE
VOLTA" com John Carko e
Klaus Kinski - Feras humanas
à solta
Ciclo Terror à Meia Noite
(Grupo D - 18 anos)
"O CAÇADOR DE BRUXAS"

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos) 2ª Semana
Alfredo Landa, Sylva Koscina
e Ira Fustenberg em "NÃO
DESEJAMOS A MULHER DO
DELICADINHO" - Um escân-
dalo em graça brasileira

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
"O ASSALTO" e em comple-
mento "EU, MONSTRO"

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
O inimitável Cantinflas em
"OS TRÊS MOSQUITEIROS"
As 15 e 18.30 últimas de
"HANNIE CAULDER"
(Grupo D - 18 anos)

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 e 21.45
(Grupo A - 6 anos)
Walt Disney apresenta - SE A
MINHA CAMA VOASSE -
Technicolor - Grupo A-6 anos

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo B-10 anos) 2ª Semana
A loucura feita cinema
Louis de Funès e Yves Mon-
tand têm "A MANIA DAS
GRANDEZAS" - Eastmancolor
Em virtude de se realizar
amanhã a Festa de Natal de
Filmes Lusomundo, SARL às
10.30 não haverá manhã in-
fantil

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
"OS AZARES DE UM HOMEM
DE SORTE"
Tardes infantis - Hoje às 18.15
(Grupo A - 6 anos)
"UMA AVENTURA NO JAPÃO"
Amanhã às 18.15
"UM DIA NAS CORRIDAS"

BERNA (Tel. 776098)
Só às 21.30 - 14ª Semana
A Paramount apresenta "O
PADRINHO"
(Grupo D - 18 anos)
Hoje estreia às 15.15 e 18.30
Para todos (M. 6 anos) - "O
COMBOIO QUE LEVAVA
SAUDADES" com Dinah Sher-
idan. Um maravilhoso pre-
sente de Natal a Ano Novo
Amanhã às 11.00 Manhã in-
fantil
(Grupo A - 6 anos)
"NO PAÍS DAS AVENTURAS"
Com Robert Gaviote

APOLLO 70 (Tel. 763319)
15.00-18.15-21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de John Cassavetes -
"TEMPO DE AMAR" 5ª Sem-
ana - Technicolor
Com Seymour Cassel e Gena
Rowlands
Hoje às 00.30 Meia Noite
Fantástica
(Grupo D - 18 anos)
"O SINAL DE DRACULA" com
Christopher Lee
Amanhã às 11.00
(Grupo A - 6 anos)
Manhã infantil - "ASTÉRIX E
CLEOPATRA" de Goscinny e
Uderzo

LYS (Tel. 48560)
14.45 - 18.30 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
"HEROIS POR CONTA PRO-
PRIA" - uma realização de Brian
G. Hutton - Metrocolor
Em complemento "SERENA-
TA ATRODORA"

LONDRES (Tel. 731313)
4 sessões diárias-14.00-16.30
19.00 e 21.45. Colorido 4ª Se-
mana
(Grupo D - 18 anos)
A estrela do ano Liza Minelli
"CABARET" (Adeus Berlin)
Snack-Bar Pub - "THE FLAG"
O melhor encontro gastronó-
mico

MEM MARTINS
Chaby (Tel. 2910045)
21.30 (18 anos)
A Paramount apresenta O
PADRINHO

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
(Grupo A - 6 anos)
Inimitável inesquecível - "LU-
ZES DA CIDADE" Amanhã às
00.30 - Cinema Fora de Horas -
MEU MARIDO, ESSE DE-
SCONHECIDO -
(Grupo D - 18 anos)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (10 anos)
3ª Companhia Internacional
de Circo

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
"Ca vamos pagando e rindo"

COMUNA
21.45 (14 anos)
"Para onde is?"

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
O princípio e o fim.

TRINDADE
21.45 (18 anos)
"Hedda Gabler"

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
"As Criadas"

VILLARET
20.45 e 23.00 (14 anos)
"Sua Excelência, o Pendura"

VARIADAES
20.45 e 23.00 (14 anos)
"A cama dos comuns"

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
"E o fim da macacada"

TEATRO MUNICIPAL S. LUIS
21.45 (14 anos)
"MISSA LEIGA"

LISBOA/Cinemas

OLYMPIA
19.00 (14 anos)
"Lobo Vermelho"

PARIS
21.00 (18 anos)
"Frenzy - Perigo na noite"

CINEARTE
21.00 (4 anos)
"Mortadela"

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
"O director descalço"

MAYER
21.00 (10 anos)
"Assalto quase perfeito"

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
"A década prodigiosa"

MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
"Krakatoa - A Leste de Java"

ARCO ÍRIS
19.00 (10 anos)
"Django desafia Sartana"

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (10 anos)
"A Manta vermelha"

PAREDE
Royal-cine
21.15 (18 anos)
"Encruzilhada de sentimentos"

ESTORIL
Casino
18.30 3 21.30 (18 anos)
"Ponto crítico"

Palácio
21.30 (18 anos)
"Macbeth"

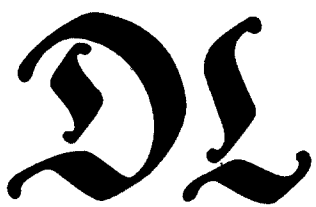
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
"Aguenta-te canalha"

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
"Os Cowboys"

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)

DL / ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 2.º, 4.º
TELEF. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 1363
LISBOA PORTUGAL

A Reforma Administrativa dispensará muito pessoal

A criação de uma ou mais escolas de Administração Civil foi proposta ontem em Guimarães pelo prof. Freitas do Amaral, no decorrer de uma conferência que pronunciou na inauguração da nova sede da Assembleia de Guimarães subordinada ao tema «A reforma Administrativa em Portugal».

O orador, referindo-se às causas dos entraves administrativos, apontou a falta de ensino e de investigação das ciências de administração na Universidade.

Analisando os vários departamentos, referiu-se à necessidade

de articular os serviços centrais da Presidência do Conselho com os do Ministério das Finanças e preconizou a reforma das repartições de Contabilidade Pública. Ao nível de estruturas globais defendeu uma política de aumento das autonomias locais, da devolução de poderes, da descentralização corporativa e da conversão dos serviços burocráticos em empresas públicas modernas.

A reforma levantará problemas financeiros — disse — e implicará redução significativa de pessoal, que terá de ser absorvido pelo sector privado.

Recenseamento eleitoral

De acordo com a legislação em vigor, começa em Janeiro o período de recenseamento dos eleitores para a Assembleia Nacional. Como se sabe e o próprio Chefe do Governo já anunciou, o ano de 1973 será um ano de eleições para deputados, pelo que os próximos trabalhos de recenseamento se revestem de particular importância.

Os editais contendo as condições de inscrição no recenseamento deverão, entretanto, ser publicados pelas entidades respectivas. De qualquer modo é desejável que todos os cidadãos com direito a voto procurem figurar nos respectivos cadernos, para que o futuro acto eleitoral se revista da maior seriedade e autenticidade possíveis.

Apenas quatro feridos

Um «jumbo» das linhas internas dos Estados Unidos derrapou numa pista do aeroporto de Miami e foi «afocinhar» na lama, mesmo no fim da pista. Do acidente, resultaram quatro feridos entre as 165 pessoas a bordo. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)



NAÇÕES UNIDAS:

MARÉ NEGRA AMEAÇA A COSTA CALABRESA

MESSINA, 16 (F.P.) As costas da Calábria continuam a ser ameaçadas por um lençol de petróleo com quatro quilómetros de extensão, que se deslocava esta noite 500 metros de Taormina (Sicília).

O petróleo provém da colisão, na noite de terça para quarta-feira, dum cargueiro italiano e do petroleiro «Sabina», que arvorava bandeira panamenha. A toalha formada foi localizada por um helicóptero da marinha de guerra. Seguiram imediatamente rebocadores para o local, a fim de espalhar toneladas de petróleo e a sua evolução está a ser vigiada por um técnico da refinaria «Mediterrâneo», de Millazzo (Messina).

Campanha para salvar o ambiente

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 16 (R.) A Assembleia-Geral das Nações Unidas aprovou hoje a criação de uma estrutura permanente na organização mundial, com a sede em Nairobi, Quênia, a fim de coordenar a campanha mundial de melhoramento da qualidade de vida e para corrigir danos já causados pelo homem ao ambiente natural em que vive.

A maior parte das 11 resoluções sobre o assunto, apresentadas pela comissão económica, passaram sem qualquer oposição, mas alguns dos países membros, incluindo o bloco soviético, manifestaram-se por meio de abstenções.

A acção da Assembleia culminou num movimento feito há três anos pela Suécia, movimento que levou à convocação da primeira conferência das Nações Unidas sobre o ambiente natural, realizada em Estocolmo em Junho do ano corrente.

As resoluções de hoje são o apoio às recomendações feitas pela conferência de Estocolmo, congresso que foi boicotado pelo bloco soviético devido à exclusão da Alemanha Oriental, que nessa altura ainda não era membro de qualquer agência das Nações Unidas.

Depois da votação, o embaixador soviético Jacob Malik voltou a protestar sobre a exclusão da Alemanha Oriental na conferência de Estocolmo, anunciando que os delegados Leste-alemães se vão candidatar a lugares no conselho governativo dos problemas de ambiente, que é formado por 58 países.

O conselho, a ser eleito pela Assembleia, compreenderá 16 países africanos, 13 países asiáticos, 10 países latino-americanos, 13 europeus ocidentais e «outros Estados» (os membros da «velha» Commonwealth e os Estados Unidos), além de seis países da Europa Oriental. Cada membro cumprirá um mandato de três anos.

Entre as funções e responsabilidades do conselho inclui-se a promoção da cooperação internacional no sector de protecção ao ambiente e a recomendação de medidas apropriadas.

A Assembleia aprovou hoje o estabelecimento de um «pequeno secretariado, a fim de servir como ponto focal para uma acção em torno das questões de ambiente e coordenação dentro do sistema das Nações Unidas».

Esse secretariado será dirigido por Maurice Strong, do Canadá, que foi o secretário-geral da conferência de Estocolmo.

Indicações toponímicas em Lisboa

A malha urbana de uma cidade é um serviço público. E, como tal, tem que estar apetrechada para que a prestação desse serviço se faça de modo fluente e rápido, assegurando aos utentes aquele mínimo de comodidades que todo o cidadão tem o direito de esperar. E à medida que novas técnicas surgem para resolver problemas velhos, também é legítimo esperar que os serviços públicos sejam equipados de forma a corresponder a uma noção de progressiva eficácia. Se as taxas são agravadas de ano para ano, se os impostos pagos ao Estado e às autarquias locais aumentam praticamente com cada ano económico, e não há, em contrapartida, uma nítida melhoria dos serviços oferecidos, a balança de valores começa a desequilibrar-se. E cada cidadão tem todo o direito de se sentir credor, com uma conta em aberto que é necessário saldar.

Servem estas linhas de introito para um problema já por várias vezes abordado nas nossas páginas: as placas toponímicas que Lisboa dispõe não correspondem, de forma alguma, às necessidades da extensa e complicada malha urbana que pretendem servir. E não correspondem porque são exactamente as

mesmas de há 20, 30 ou 50 anos: um retângulozinho numa esquina, quantas vezes encoberto pelos postes, tapado por anúncios luminosos ou escondido pelas árvores que foram crescendo estretando. Quando se circula numa zona conhecida, esses inconvenientes não têm grande importância; mas quando se sai da rotina de circulação diária e se tenta localizar, numa zona nova da cidade, a rua ou avenida que nos interessa, aí começa a surgir dificuldades exasperantes. De tal forma estão as coisas que é mais fácil a um lisboeta orientar-se em Londres, Paris ou Milão — em suma, em qualquer grande metrópole europeia — do que na sua própria cidade! A nossa capital é «muda»; ao longo de uma grande artéria é impossível prever onde se situa determinado número de porta; as ruas que com ela cruzam só se podem identificar depois dos cruzamentos, e não antes, como seria lógico. Faltam indicações que permitam ao automobilista orientar-se rapidamente — e daí o lento escoar de carros que é tão frequente observar-se à noite, tentando apreender, no escuro, informações que devem ser claras, objectivas e de imediata leitura.

As placas toponímicas iluminadas que se usam lá fora — e também já entre nós, na zona de Cascais, Faro e Porto (estas ainda na fase de montagem) — têm o maior interesse como prestação de serviço público. Além do nome da rua, visível de grande distância, indicam ainda os números de polícia compreendidos entre cada cru-

zamento e as transversais que ocorrem em determinado nó de acessos. Durante o dia, facilitam extraordinariamente o escoamento do trânsito; e à noite, pelo facto de estarem permanentemente iluminadas, são autênticos «sinaleiros» vigilantes, portadores de informações toponímicas de extrema utilidade.

Além do aspecto decorativo que alegro que inculcam às ruas da cidade, estas placas indicadoras, de fácil e rápida montagem, permitem a qualquer pessoa obter rapidamente o máximo de informações toponímicas. E não podemos esquecer os milhares de passantes, turistas nacionais e estrangeiros, gente da província ou de além fronteiras que vem à nossa capital e que precisa de se orientar depressa, sem ter que parar o carro de 50 em 50 metros para perguntar onde é a rua tal ou se o número é ao princípio, ao meio ou lá ao fim da longa avenida...

Lisboa precisa de se actualizar em matéria de placas toponímicas. E não se entende muito bem como é possível que um problema já resolvido por outros municípios do País aguarde há tanto tempo, nos escaninhos da Domus Municipalis, a «luz verde» a que todos nós, utentes do serviço público, nos sentimos com pleno direito. A esclarecida atenção de Sua Excelência o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa somos, mais uma vez, o momento-sol problema. Certo, de que a resposta será eficaz, equilibrada e serena tal como a gestão de que tem vindo a dar provas ao longo de uma vida inteira de serviço público.



costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

j. a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA



AMANHÃ

«MATINÉE»
AS 17 HORAS

Ricky May

- NEW DOLLYS SHOW
- LENITA GENTIL
- HIGH SOCIETY BALLET

Música para dançar

Orpheu's Quartet
Jirina's Combo
Ferrer Trindade e sua orquestra

Maiores de 14 anos

PREÇOS

Chá completo 40000
(taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado

LICEU 72/73

CRISFAL

EXTERNATOS

Av. da República, 83 e 52

Telfs. 779047/769620

VENDA DE NATAL

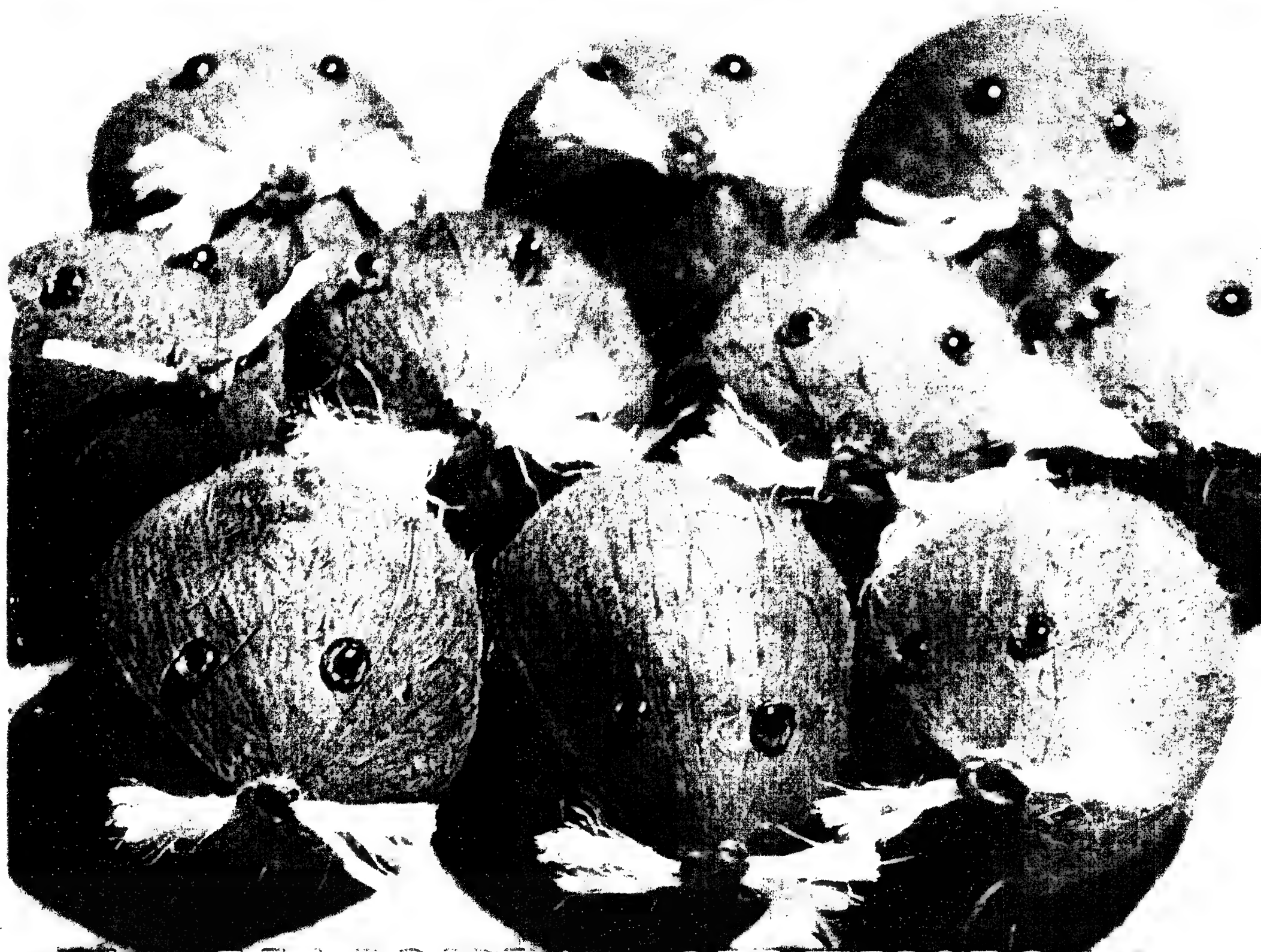
Vai realizar-se uma Venda de Natal (todos os dias na Rua Alves Torgo, 46, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas e até ao fim do mês) a favor da nova Igreja de Arroios.

SABA
O TELEVISOR ALEMÃO
N.º 1



Suplemento do Diário de Lisboa, 16 de Dezembro de 1972

MOSCO



A MAIORIA SILENCIOSA

NOTA DE APRESENTAÇÃO

Fala-se, cada vez mais, das massas silenciosas. Cada um chama a si a opinião não manifestada por estas massas, alegando que, as mesmas, a manifestarem-se, estariam do seu lado. Não interessa à MOSCA proferir juízos sobre estas afirmações que reputa tão infundadas como o seria, no momento presente, a opinião dessas mesmas massas sem que lhes fosse dada a possibilidade de entender toda uma problemática de

que só conhece versões. «A MOSCA» é, como sempre foi, um suplemento politicamente apolítico, interessada em tudo o que se passa à sua volta mas não necessariamente interessada em «botar sentença». Ao e s c o l h e r para tema desta semana isso a que se chama «as massas silenciosas», «A MOSCA» não quer — nem vai — meter-se em política, mas apenas falar do quotidiano, do simplicíssimo quotidiano

de toda a gente.

Está o leitor satisfeito com a qualidade da electricidade que lhe é fornecida? Entende que as variações da ciclagem e da voltagem da corrente que lhe sai do contador justifica o preço das contas que lhe chegam às mãos? Está o leitor satisfeito com a pressão da água que chega, por exemplo, ao seu esquentador quando, de manhã, pretende (ou deseja) tomar banho? Admitindo que o leitor viva no último andar dum prédio construído nos arredores de Lisboa: que tal, os transportes?

Sítios há — a «MOSCA» prova-o — nos arredores de Lisboa, onde as oscilações de ciclagem e de voltagem ultrapassam todas as tolerâncias previstas mesmo pelos mais pessimistas dos construtores de aparelhos eléctricos e sítios há onde o preço do precioso Kilowat ultrapassa tudo o que é possível cobrar (sem uma revolução) em qualquer país desta Europa do Mercado Comum em que estamos tentando entrar sub-repticiamente.

Não falamos dos transportes, não falamos das estradas que servem os subúrbios da cidade, não falamos dos telefones, não falamos de nenhum desses «benefícios» da vida moderna a que todos temos direito porque constituem um património comum. Não falamos de nada disso porque não temos espaço. Não falamos de nada disso porque não queremos traçar um quadro que ninguém tomaria por verdadeiro unicamente porque ninguém está habituado a comparar.

Do que queremos falar é de alguns casos que poderão servir de exemplo do muito que poderíamos e desejaríamos dizer. Do que queremos falar é de alguns casos que poderão contribuir para um melhor entendimento do que são as tais maiorias silenciosas de que tanto se fala. Do que queremos falar é das maiorias silenciosas mas, repetimos, unicamente no que se refere a campos em que se não entende nem justifica o silêncio.

A MOSCA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO DA MOSCA

Anunciamos esta secção na última MOSCA. Trata-se duma secção destinada aos ratões da MOSCA, e está ao serviço de todos os leitores deste suplemento que desejam corresponder-se, trocar impressões, informações, ou objectos, relacionados com as suas raízes. Os leitores que desejarem utilizar esta secção «de serviço» apenas têm de nos escrever indicando claramente o seu nome, a sua morada e o que pretendem.

Um leitor da MOSCA pretende contactar outro leitor que colecione, ou possua, cartazes e programas antigos de teatro. O seu objectivo: trocar impressões e «peças».

Um leitor da Mosca pretende adquirir um projecto de «slides», em segunda mão, mas em muito bom estado.

Um leitor da Mosca que enciona ir, no Verão, a Berlim, pretende contactar outro que esteja nas mesmas circunstâncias.

Um leitor da MOSCA pretende adquirir os n.ºs 7, 23, 31 e 33 deste suplemento.



sistema solar aquecimento sol-Thermic

Saudável, seguro e económico como o calor do Sol. Não consome oxigénio.

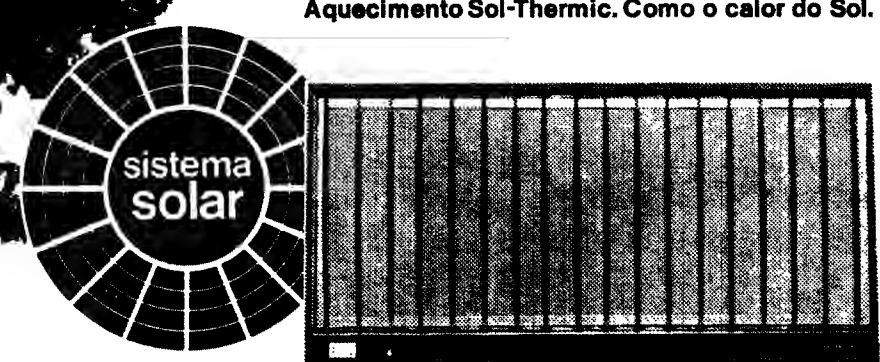
Gasta de 30 a 50% menos que qualquer outro sistema.

Sem resistências, ligações ou complicações.

Circuito impresso em porcelana de patente internacional.

Modelos portáteis e de parede.

Aquecimento Sol-Thermic. Como o calor do Sol.



Galorel Sociedade Anglo-Portuguesa de Eletrotécnica, S.A.R.L.
Rua do Centro Cultural, 10-3.º - TEL.: 728173-728174 - LISBOA

FLUMEN adap



Até a iluminação do presépio se faz sentir nos contadores

SOB A NUDEZ DA VERDADE UM MANTO DE SILÊNCIO

O concelho de Loures — um dos mais ricos do País — é extenso e, dada a sua situação de arrabalde meio industrializado meio agrícola, necessariamente difícil de administrar. O que vamos dizer não é uma crítica áspera ou apaixonante porque sabemos que todos os dias surgem novos problemas neste concelho que as cheias ainda há bem pouco tempo vitimaram e que não é fácil resolvê-los. Sabemos, também, que a Câmara não é das que deixam passar o tempo à espera de que aconteçam milagres e, até, que não hesite em tomar iniciativas ousadas como o são algumas das que vamos referir. Os factos, porém, revelam que não é fácil viver em Loures e que neste concelho as «massas silenciosas» suportam um peso difícil de suportar e, possivelmente difícil de justificar.

O CUSTO DE VIDA

Começamos pelo custo da vida. Ao contrário do que poderá pensar quem vive em Lisboa a vida em Loures é cara, porque muitos comerciantes, abusando do facto do público não poder controlar os preços através da comparação agravam-nos a pre-
texto de terem de pagar «trans-

portes». No decorrer duma visita feita a estabelecimento do concelho vimos uma mulher andrajosa entrar numa loja para avisar o proprietário de que «vinha aí a inspecção».

Esta mulher era — constata-mo-lo uma das vitimas do comércio — a que nos referimos mas como lhe devia para usar a sua própria expressão «uns atrasados» tentava angariar a

sua simpatia avisando-o da chegada da inspecção que só a poderia beneficiar.

Não queremos generalizar mas esta atitude de compadrio para com os responsáveis por certos males não é tão rara como se poderia pensar. Muitos indivíduos, a troços duns privilégios insignificantes mantem-se em estado de conluio com pessoas directamente respon-

sáveis por situações que todos incluindo os privilegiados, teriam a lutar em pó termo.

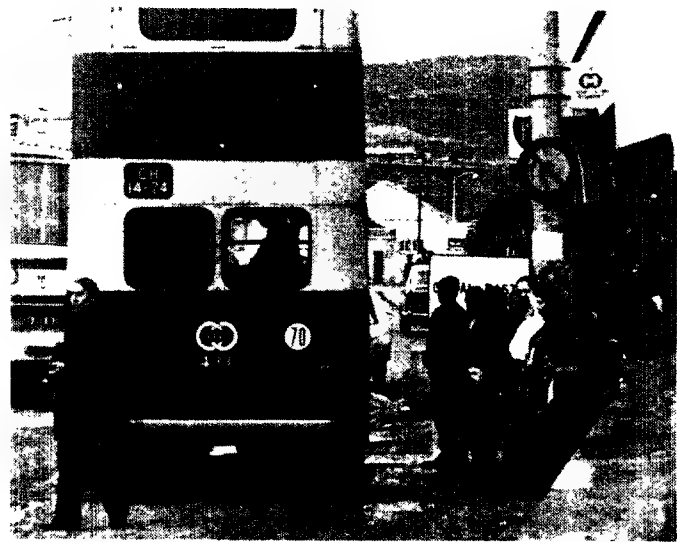
Pertencem os habitantes dos pequenos lugares do concelho às «massas silenciosas» de que vimos tratando mas não há dúvida de que a sua situação é explícita.

Quem se der ao cuidado de observar as camionetas que transportam passageiros para Loures ou os automóveis que, a certas horas, tomam o rumo desta vila, observará que muitas pessoas transportam pesados sacos contendo géneros alimentícios e produtos de drogaria. As camadas burguesas, por outras palavras, começam a defender-se adquirindo em Lisboa os géneros de que necessitam mas não há dúvida de que se mantem em silêncio sobre este problema que tanto os afecta. Qual será a razão de ser deste silêncio? O facto de não sabermos como se há-de defender? O facto de não sabermos a quem

há-de recorrer? O facto de não estarem organizados para quebrar de vez com um silêncio

que todos temos de considerar altamente prejudicial?

Não respondemos a estas per-



Três minutos depois começava a chover: as massas evidentemente apanharam água em silêncio

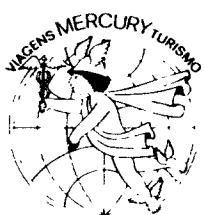
VIAGENS MERCURY TURISMO

A AGÊNCIA A QUEM O
EMITURISTA RESPONDEU **SIM**
E O
TURISTA "OK"

TORNE-SE CLIENTE

DE UMA
ORGANIZAÇÃO
QUE NUNCA
FALTOU ÀQUILO
QUE PROMETEU

VIAGENS
MERCURY
TURISMO



TRABALHA PARA SI...
EM
PORTUGAL-FRANÇA



Em toda a parte paragens sem abrigo

guntas que vamos voltar a fazer dentro de momentos.

ELECTRICIDADE; PÉSSIMA E CARRÍSSIMA

Ainda no que se refere ao custo da vida, queremos fazer uma referência concreta à qualidade e ao preço da electricidade que as «massas silenciosas» de Loures têm de consumir.

A rede eléctrica da vila é tão deficiente que todos sentem uma quebra de corrente quando se acende a iluminação da feira. Ninguém se lembrou, evidentemente, de perguntar aos habitantes da vila se eles preferem ter as casas às escuras e o terreiro iluminado ou o terreiro na semi obscuridade a que tudo está condenado em Loures para terem luz em casa.

Ninguém se lembrou e é pena

porque não há dúvida de que os habitantes de Loures têm o direito de se manifestar acerca deste e de outros assuntos que afectam a sua vida. Resumindo: para que a feira fique iluminada, a vila fica numa semi obscuridade que talvez não queira, sem que se tenham lembrado de a consultar. Não estamos habilitados a afirmar que a vila, a ser consultada, não perfira ter o terreiro iluminado a ter luz em casa. Até admitimos que esteja de acordo com as responsáveis pelos festejos — mas não há dúvida de que ninguém sabe o que a vila pensa sobre o assunto ou, melhor que a vila é apenas uma das muitas vilas silenciosas que há por esse País fora.

Continuando a falar da electricidade de Loures (se os quilómetros fossem corpos sólidos, os de Loures deveriam figurar num museu), não podemos deixar de

lamentar a sorte dos habitantes deste concelho que pagam uma quantia verdadeiramente exorbitante por uma corrente eléctrica que não hesitamos em classificar de péssima.

As quebras de corrente são permanentes, os períodos em que não há corrente repetem-se (possivelmente porque os serviços Municipalizados fazem o que podem para corrigir as deficiências dum sistema que devia ter sido substituído há anos) e as variações de ciclagem e de voltagem da corrente ultrapassam as tolerâncias de todos os electrodomésticos.

Insistimos sobre este ponto: as variações de ciclagem e de voltagem da corrente arruinam em pouco tempo todos os electrodomésticos porque os fabricantes ingleses, franceses, alemães e japoneses, não tendo sido a felicidade de conhecer as circunstâncias em que vivem os habi-



Cada vez mais casas ao longo de uma estrada que não suporta mais trânsito



Para chegarem à escola as crianças que vão da vila andam mais de um quilómetro. Na última parte do caminho, não têm iluminação.

tantes de Loures, não dotaram os seus aparelhos de resistência necessária para resistirem uma vez em funcionamento neste conchelo em que não é agradável viver.

Muito recentemente, «A MOSCA» enviou a Loures dois técnicos incumbidos de verificar a que ponto chegavam estas variações e as experiências revelaram que a corrente esteve a 180 volts, durante mais de duas horas, o que ultrapassa a tolerância de 10 por cento ocasionais previstos pela maioria dos fabricantes de electrodomésticos.

Para que ninguém tenha dúvidas, acerca do que estamos a dizer, esclarecemos que nos referimos a electrodomésticos a corrente porque nem queremos descrever o que acontece a instalações sonoras de alta fidelidade ou a instrumentos de precisão...

Falámos da qualidade, agora falemos do preço que as «massas silenciosas» de Loures têm de pagar por esta magnífica corrente eléctrica.

Tal como em Lisboa, há três escalões, ficando o preço do quilovatio em cada um deles, respectivamente por 2\$60, 1\$60, \$65.

Em Lisboa, o quilovatio, destes três escalões, fica respectivamente por: 2\$00, 1\$30 e \$50.

Acréscimos, para completo esclarecimento do leitor, que nas vilas em que a electricidade é fornecida pela Companhia, os preços são os de Lisboa, mas não podemos pronunciar-nos acerca da qualidade da electricidade nestas vilas porque ainda não completámos os estudos que estamos a fazer a este respeito. Queremos assegurar o leitor, por outro lado, que não estamos a defender a Companhia ou a advogar que esta substitua os Serviços Municipalizados — o que entendemos é que assiste aos habitantes de Loures o direi-

avião...) obriga quem trabalha em Lisboa a levantar-se de madrugada e a deitar-se a horas mortas muitas vezes curando constipações adquiridas nas viagens. Tudo isto é remediável porque não há nada na vida que — como, porquê, para quê, sabendo-se que a situação de toda a gente que vive nas margens da estrada de Torres é intolerável? Que fizeram ou fazem as «massas silenciosas» senão queixar-se em surdina?

A ESCOLA

Tem dado que falar (em surdina), a Escola Preparatória Carolina Michaelis de Vasconcelos. Para começar abriu no dia 27 de Novembro e não no dia 1 de Outubro, como seria de esperar. As crianças, para por-mos as coisas como elas podem e devem ser postas, perderam quase dois meses de aulas logo no início do ano. Dois longos meses em que foram esquecendo o que tinham aprendido há

quase quatro meses, antes das férias do Verão. Tudo tem uma explicação e esta também, evidentemente, mas há certas coisas que é difícil explicar. Porque é que não começaram a construir a escola mais cedo. Porque é que não fizeram, logo, todas as obras necessárias à sua abertura? Porque é que...

Os candidatos maiores de vinte e cinco anos que pretenderam ingressar, este ano, na Universidade e não foram admitidos receberam, do Ministério da Edu-

cação uma carta extraordinariamente bem redigida convidando-os a tentar novamente o exame. Os pais dos alunos merecem a mesma atenção. Não lhes basta saber que os filhos não estão a estudar — querem saber porquê, como querem saber porque é que não lhes foram ministradas aulas em instalações provisórias, como querem saber...

Mas...quererão, mesmo saber, ou quererão, apenas queixar-se nos cafés e na intimidade do lar?

E, no entanto, se tivessem tentado fazer alguma coisa, tinham conseguido, que as coisas se «mexessem» porque as coisas tendem a mexer-se quando as pessoas se mexem tal como tendem a ficar como estão se as pessoas ficarem a falar em surdina pelos cafés.

Alguém teria aparecido com uma casa transformável, temporariamente, numa escola. Alguém teria aparecido para resolver o assunto. Alguma coisa teria acontecido.

Ultrapasse o inverno em segurança

Semana de trabalho, miúdos na escola, as noites em casa.

E nos domingos de chuva, que fazer?

O Sunbeam cria segurança nas estradas chuvosas. A suspensão, a caixa, o motor, os travões transformam a preocupação de guiar num alegre prazer.

SUNBEAM AVENGER É SEGURANÇA À CHUVA.

Muito espaço interior: 5 lugares. Os miúdos vão seguros, o Sunbeam tem fechos especiais nas portas traseiras.

Pode-se viajar com os vidros fechados — o Sunbeam renova o ar interior e não embacia os vidros.

Guiar à chuva, descontraidamente (e economicamente): eis o fim-de-semana Sunbeam! Experimente-o, você também, e decida-se! E se fôr solteiro, fique sabendo que no Sunbeam 1500 os bancos são reclináveis...

COMPRE JÁ OS SEUS "FINS-DE-SEMANA" PELO MELHOR PREÇO!

A PARTIR DE 76 700\$30. E A TAXA F.F.E. JÁ ESTÁ INCLuíDA!



SUNBEAM



SUNBEAM

Avenger 1250
1500



CONSTRÓI OS CARROS QUE VOCÊ DESEJA

CONCESSIONARIOS CHRYSLER EM TODO O PAÍS



Uma estrada

to de terem uma corrente eléctrica satisfatória ao nível português (se fossemos radicais iríamos mais longe e insistiríamos no direito que os portugueses têm a uma corrente eléctrica igual à dos franceses, dos ingleses etc...) e de a pagarem por um preço razoável. Tal como as coisas estão, os habitantes de Loures estão no direito de preferir a Companhia...

OS TRANSPORTES

Com o desenvolvimento da vila, e com a construção do bairro de St.º António de Cavaleros autorizado sabendo-se muito bem que viria agravar uma situação já então caótica em matéria de transportes, a população de Loures, passou a viver em regime de pesadelo em matéria de transportes. O trânsito enervado na Alameda das Linhas de Torres mesmo quando o Sporting joga fora de casa o não seja, desde que as pessoas o queiram, isto é que se declaram prontas a fazer o necessário para remediar o que não está certo. Continua a construir-se quando joga em casa, os habitantes de Loures, levam mais tempo a vir a Lisboa de camioneta do que ir a Madrid de

1872



1972

CENTENÁRIO DA CASA AFRICANA

LISBOA

PORTO

ESTORIL

Ao completar os seus 100 anos de existência e antes de terminar todos os actos comemorativos deste acontecimento vem apresentar o sentir do seu mais expressivo agradecimento a todos os seus Exmos. Clientes, Fornecedores, Amigos e Colaboradores que lhe permitiram com a sua preferência, simpatia e colaboração atingir o seu centenário.

A todos o nosso melhor agradecimento.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1972.

FREIRE DA CRUZ & C.^A, L.^{DA}

CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

MARIA DO CÉU.
(Lisboa?)

Gratíssimos pela sua carta e pelas suas críticas. Se algum dia quiser fazer uma ideia de como mesmo isto é difícil de fazer, passe pela redacção... Tem razão ao dizer que aconselhámos um artigo que não tínhamos experimentado, mas repare que não hesitamos em declará-lo. Dum modo geral, tudo o que aconselhamos na secção de «Alhos com Bugalhos» foi experimentado por alguém da Redacção mas quando o não foi declaramo-lo expressamente.

JOSÉ MARIA GONÇALVES RAMEIRO.
(Loulé.)

A sua é a sétima carta que recebemos pedindo artigos sobre alta fidelidade. Como é evidente, estamos inteiramente dispostos a fazer a vontade aos nossos leitores, mas não podemos encher este suplemento de artigos técnicos. A partir do próximo número, porém, começamos a publicar uma nova secção dedicada aos engenhocas.

CARLOS RAPOSO DOS SANTOS.
(Lisboa.)

«A MOSCA» ainda não tinha regressado às lides quando o evento a que se refere teve lugar. Se já, então, existisse, é natural que se tivesse referido a ele.

Não temos, efectivamente, uma secção desportiva

CARLOS J. DE MAGALHÃES.
(Lisboa)

Cá recebemos as suas cartas que muito apreciamos e a que tencionamos responder, com mais vagar, para a semana. Entretanto, um abraço de simpatia pelas suas «desgraças»...

ISABEL CORREIA DE LEMOS SOUSA COSTA. (Luanda)

A viagem que propõe do Manuel Pedroso ao ultramar ainda não é viável. De qualquer forma está por criticar a grande maioria dos restaurantes a que ele se está dedicando. A seguir tem o roteiro de Portugal... a seguir tem... enfim, isto é um nunca acabar de tarefas que não deixam tempo para passeios.

JORGE VAZ (Loulé.)

Mais tarde ou mais cedo, o Manel Pedroso vai a Loulé. Entregamos-lhe a sua carta a que ele dará o seguimento que entender. Obrigado pelas fotografias acerca das quais lhe escreveremos no decorrer desta semana.

PAULINO SILVA DALVÃO. (Porto.)

Registámos o seu pedido que aparecerá numa das próximas «Estações de Serviço» da Mosca. Agradecemos a

sua oferta que, por enquanto, não estamos em condições de utilizar. Voltaremos ao assunto.

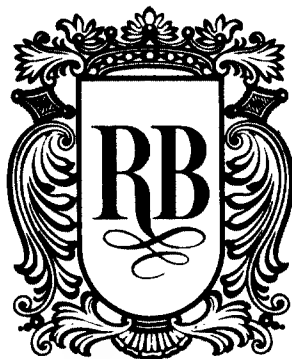
AFONSO PRATA DE MELO (Portimão.)

URGENTE

Não, amigo, não! Por amor de Deus não nos mande um cão de água! Todos os redactores da

MOSCA vivem em apartamentos microscópicos em que não cabe nada, absolutamente nada e, muito menos, um cão

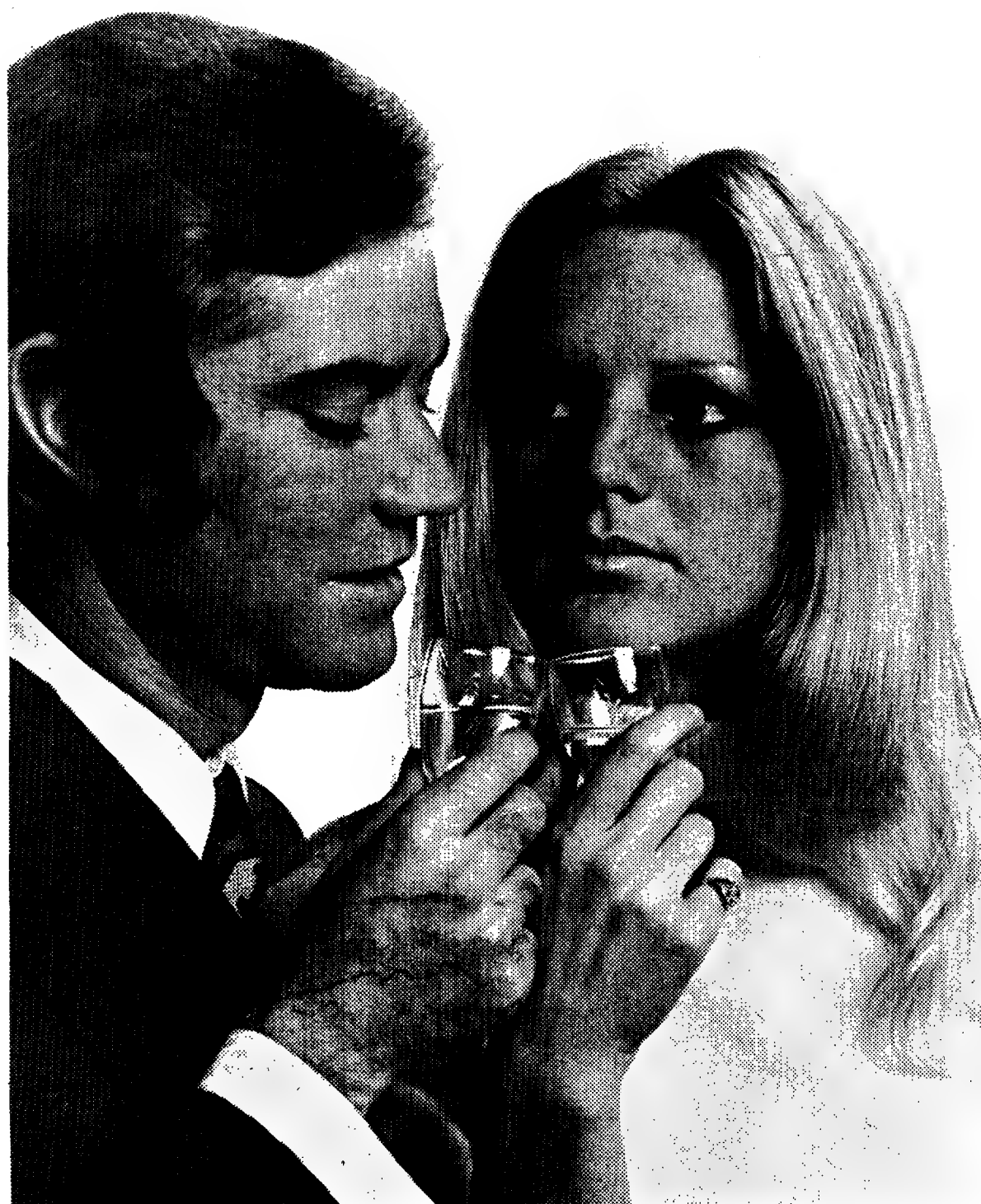
de água! De qualquer forma, os nossos agradecimentos pela sua intenção. (Cruzes canhoto...)



Rynbende

*Para alguém especial. O licor perfeito.
Triple seco RB. Pureza de sabor.
Um bouquet delicado. Uma leveza subtil.*
A ESCOLHA DO SEU REQUINTE

UM DOS PEQUENOS SEGREDOS DA VIDA



O SAPO QUEIXINHAS



Há um «queixinhas» em todas as escolas de segunda porque nas de primeira como ninguém lhes liga eles desistem e têm de fazer qualquer coisa seja o que for para as pessoas darem por eles sim porque o que eles querem é dar nas vistas dos professores seja como for porque a natureza que é uma coisa que há à volta da gente nem sempre para não dizer quase nunca ajuda os Queixinhas à nascença pois o que eu estou a dizer é que nós na minha escola temos um «queixinhas» que deve ser dos melhores que há porque este é que é dos tais que se não fosse «queixinhas» não era mesmo nada mas é que mesmo nada porque não sabe nada de ciências nem de literatura nem de matemática nem de desenho nem de línguas sim porque nisso de línguas só sabe dizer «oui» «oui» «oui» e mesmo quando diz «non» a uns é porque está a dizer «oui» a outros e de história só sabe umas coisitas que lhe convém saber ou que julga que lhe convém saber e como é surdo não ouve a história acontecer à volta dele e vai para ver se alguém vê que ele existe principalmente os professores sim porque este nosso «queixinhas» é dos tais que só fala para os professores o ouvirem porque os professores são os únicos que não largam a rir às gargalhadas porque precisam de manteiga como a gente não precisa está-se nas tintas para os ecos dos defuntos e ele não passa dum defunto que só ainda não foi enterrado de vez porque lá na aula temos tudo menos cangalheiros pois este nosso «queixinhas» tem duas coisas que ninguém mais tem uma é que parece um sapo cheio de peçonha e outra é que os professores lá porque ainda

ninguém percebeu de vez em quando pegam nele e deixam-no sapor para quem não conhece a língua dos animais explicamos que «sapor» é falar língua de sapo pois deixam-no sapor se calhar porque julgam que a gente ouve o que ele diz quando a verdade é que a gente quando ele sapa com aquela cara de sapo que a natureza lhe deu para ir bem com o que ele tem em vez de miolos desliga que é o mesmo que dizer que se põe a jogar à batalha naval ou ao galo mas enfim os professores põem o sapo a falar e ele fala o que é o mesmo que dizer que está calado porque uma coisa é falar e outra é fazer barulho com a boca pois este «queixinhas sapo» que nós temos lá na aula como nunca fez nada que valesse a pena a gente ver para se tornar notado inventa escândalos contra este e contra aquele e fica todo contente ao ver que os professores castigam aqueles contra quem faz queixa coitadito não se lhe pode levar a mal porque se não fizesse estas coisitas não fazia mesmo nada porque não é capaz de fazer nada coitadito que é muito fiel à cara e aos miolitos de sapo que a natureza lhe deu mas quando faz estas coisitas de sapo fica todo contente o que até é justo sim porque se os sapos não fazem coisas de sapo que diabo é que eles hão-de fazer? pois este nosso «queixinhas sapo» coitadito para dar nas vistas dos cegos e digo isto porque os outros nem olham para ele tem de inventar escândalos e anda todo o dia com os olhitos de sapo muito abertos a ver se arranja uma coisita qualquer que ele possa aldrabar para caçar o olho dos professores a não ser quando trabalha de encomenda que é quando o professor

de literatice digo de literatura digo de literatice digo de literatice digo de literatice que é um que anda sempre a dizer que é bom em ginástica defensiva mas que a gente não sabe se encomenda uma aldrabice-sita contra este ou aquele e vai ele coitadito satisfaz a encomendazita para ganhar a vidita de sapo pois este é bestial nisto de inventar queixitas para dar nas vistas dos ceguinhos uma técnica que ele usa muito é andar a ver o que a gente escreve nas paredes sim porque cá na nossa escola ou se escreve nas paredes ou não se escreve em parte nenhuma por exemplo a gente por exemplo quer escrever numa parede vai logo dizer aos professores que a gente ia a escrever «Abaixo o professor de matemática» agente por exemplo quer escrever numa parede que os burros se aproveitam das aulas para dizer burrices e ele vai dizer aos professores que a gente está a achincalhar as aulas enfim coitadito ninguém se pode espantar porque o que seria de espantar seria que ele não sáisse à natureza e dissesse coisas inteligentes mas para isso coitadito teria que ir pedir a inteligência emprestada aos amigos e ficava tão mal servido como se usasse a dele o que é engraçado é que ele coitadito não percebe que toda a gente se ri dele e continua com as suas «queixinhas» a dar vontade de rir a toda a gente mas a vida é o que é nestas escolas de segunda e não há nada a fazer o que vale é que a gente com estas queixitas todas vai para o céu olá se vai porque nestas coisas eu acredito numa justiça divina e assim como nestas escolas de segunda são um céu para os burros.

GUIDINHA

SE O SILÊNCIO FOSSE OURO O POBRE ERA OBRIGADO A FALAR

Por ROGÉRIO VIDIGAL

Pergunto-me se «as maiorias silenciosas» não será uma invenção para nos sentirmos apoiados em qualquer lugar, a qualquer hora. Pergunto e não te encontro, ó resposta... Nem vale a pena...

Mas, vejamos: quem é que, entre nós, não tem sempre qualquer coisa para acrescentar depois de terem falado connosco? Qual de nós não responde quando vê a sua pessoa em xequê? Quem está contente com tudo aquilo que o rodeia: os transportes, os serviços camarários, as faltas de água, as horas a mais que faz no emprego e não lhe são pagas como convém, as meias-tintas, os cheques sem cobertura, enfim, as inúmeras razões de queixa, para não dizer por extenso: senhorios e credores? Quem é que está satisfeito com isto? Sim, porque andam atrás de nós, «compre, paga quando puder, ou como puder» e logo que se falha, aí temos fama de caloteiros... Vamos ver, então.

SEM PAPAS NA LÍNGUA

José Carlos Ary dos Santos, o poeta, o publicitário, o contestado e o contestatário, não tem papas na língua. Não ter papas na língua é, simultaneamente, fazer os possíveis para que lhe não comam as papas na cabeça, como soie dizer-se. Ele aí está, à secretária, entre os preparativos das letras para o próximo Festival (calma Abel), perfeitamente à vontade, depois de noites de insónia, escapando quando pode a mais uma encomenda de palavras (não que ele as use de qualquer modo). Pergunto se ele normalmente está de acordo com aquilo que lhe dizem:

Mas, decerto. Creio-me uma pessoa de extremos. E, por isso mesmo, ao exporem-me determinado problema, ou concordo com ele integralmente, ou discordo integralmente. As meias-tintas, as soluções de compromisso, os «dize-tu-di-rei-eu» sobre pormenores quase sempre irrelevantes, fazem-me perder o tempo e a paciência. Por isso tenho o hábito de pegar os problemas pelos cornos, passe a palavra. Ou positiva, ou negativamente.

Ary diz tudo de um só fôlego. Tem pressa, o telefone toca continuamente na sua secretária, ele escapa-se quando pode. Pomos a segunda questão: quando é a pessoa dele que está em causa ele também pega de caras?

— É evidente que sim. Mais ainda, pretendo sempre INTERVIR nas decisões que digam respeito à minha vida. Quer como indivíduo, quer

como membro consciente de uma comunidade não raro inconsciente. O pior é que a intervenção... Ai! Uma melga!

Ary teve um sobressalto. Quase deslizou, não fora a melga. Se mesmo as moscas, de quando em quando, têm um sobressalto... O poeta estará contente? Para ele há os compositores que o assediam, o senhorio (ele também paga renda



«...a minha candidatura a vereador, seria vista com bons olhos?»



Então boas-festas...

SEIKO para dois

Para nós uma nova aliança: a do amor com a vida. A mesma pulsação, o mesmo modelo num símbolo concreto, moderno e preciso. Vários modelos de SEIKO para dois à venda nos Agentes Oficiais.

EXIJA SEMPRE A GARANTIA INTERNACIONAL.



Homem
53233
1600\$00

Senhora
ZT 021
1750\$00

SEIKO

o relógio construído pela ciência

de casa exactamente como um trabalhador rural, um arquitecto, ou um engenheiro que ainda não tenham comprado na Reboleira) e, supomos, os credores.

— Estou descontentíssimo. — diz ele. Da água, coitada, não me posso queixar, embora às vezes pareça lama. Da luz e do gás também não muito a não ser no que me toca à algibeira. De resto, porém, será melhor não falar: o trânsito

é o que se vê, os transportes o que se sabe, os credores o que se calcula. Em Lisboa, parece viver-se num amontoado desorganizado. Tentar remediar? Pois, gostaria. Mas como? Acha que a minha candidatura a vereador, por exemplo, seria vista com bons olhos?

Ary sorri-se. Faz humor com as situações que imagina. Uma face comum, de um poeta característico.

CONFORMISMO

O Carlos dos Jornais vive mais ou menos feliz, entre os bons-dias da gente que o conhece, os cumprimentos mais ou menos efusivos, e uma clientela certa. Não tem sobressaltos e, porque de quando em quando se sai com uma quadra (há muito quem goste de tudo o que rima), o dia a dia está plenamente assegurado.

— Bem, isso de concordar, ou não, depende do que me dizem. Quando é de concordar, eu concordo, mas, caso contrário, não concordo mesmo. Concordo quando o que me dizem está dentro da minha maneira de pensamento. Não sei se estou a responder ao que o senhor queria...

— Sai uma quadra, Carlos?

— Sai, pois claro.

(Os fregueses rodeiam o vendedor: uns esperam que ele fique livre para comprar qualquer coisa, outros querem apenas ouvir a quadra que ele vai dizer).

**Digo-lhe aqui com fervor
Em simples camaradagem
Que concordar por favor
Não é da minha bagagem.**

E continua:

— É claro que se as coisas me dizem respeito eu tento sempre modificá-las para bem. Mas se disserem respeito às outras pessoas, também me interessa. Quem me conhece sabe que tenho uma formação para ser sempre humanitário, ajudar os outros é timbre da minha maneira de ser. Gosto de tudo o que seja solidariedade e de todos os que são capazes de dar alguma coisa.

— Tenta modificar alguma coisa, quando não está certa?

— Bem...

— Sai quadra?

— Aí vai ela.

**Com toda a minha amizade
E dito bem profundo
Se houvesse solidariedade
Que bonito que era o mundo.**

— Está satisfeito com a forma como lhe corre a vida? Olhe e a sua senhoria? Os credores? (Vende uma revista, dois ou três jornais, mas não nos tira o olho de cima, não vá perder esta oportunidade de fugir ao silêncio forçado).

— Tenho uma vida sem problemas. Quanto aos transportes já tanto se disse a esse respeito em todos os jornais... o que posso dizer mais? É claro que não estou contente, mas que havemos de fazer? Com respeito à senhoria não tenho razão de queixa, estou num prédio antigo e a renda é das baratas. Quanto à vida tenho que agradecer aos fregueses o favor de me comprarem e são eles os meus maiores credores...



Grilos a palavra dos bastidores.

VIEW-MASTER

IMAGENS EM RELEVO E A CÔRES

A SUA PRENDA !



UM MUNDO DE ALEGRIA
E CONHECIMENTO PARA
SEUS FILHOS.

MARAVILHOSAS IMAGENS
EM RELEVO E A CÔRES.

EM CADA CARTEIRA UMA
HISTÓRIA, 21 IMAGENS E
UM LIVRINHO PROFUSAMENTE
ILUSTRADO.

REPRESENTANTE: **B** BELTRÃO COELHO, LDA. LISBOA - PORTO

Inverno quente...

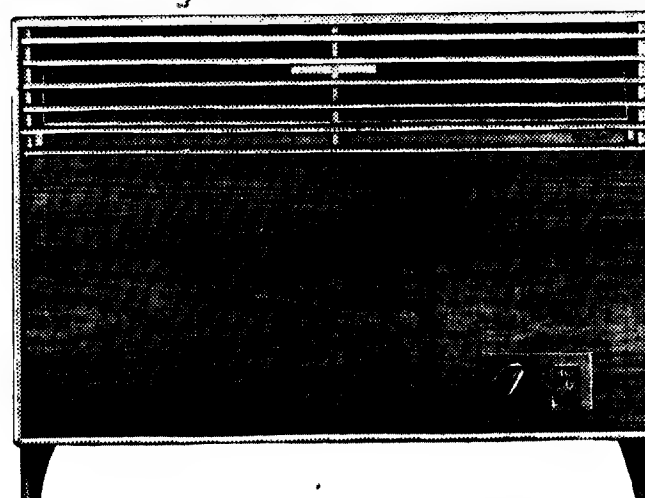
Os **Convectores EFACEC-4M** mereceram de tal modo a preferência do público que rapidamente se esgotaram as primeiras séries de produção quando se procedeu ao seu lançamento.

Na realidade os convectores **EFACEC-4M** reúnem um conjunto de características técnicas e de apresentação estética que os recomenda sempre que se deseje aliar à eficiência o perfeito enquadramento com qualquer ambiente.

**CONFORTO
DISTINÇÃO
QUALIDADE**

Inverno quente...
com

**CONVECTORES
ELECTRICOS
EFACEC**



Nai quacra, Carlos?

— E em arranja-se...

O dito não será novo
Nestas frases bem modestas
Aqui vai p'ra todo o povo
Os votos de boas-festas

(Enquanto desaparecemos Carlos vai explicando aos clientes o que era tudo aquilo: «É para aquela coluna «A Mosca»...

LIBERALISMO

— É conforme — afirma Manuel Marques de Carvalho, mais conhecido por «O Grilo», porteiro do Variedades vai para mais de quarenta anos. **Sou uma pessoa liberal e digo sempre a verdade. Concorde sempre quando as coisas estão certas. O senhor está a fazer uma pergunta e eu respondo à pergunta que me fazem.**

— Mas, então concorda se estiver certo para si? E quando lhe diz respeito a si? Por exemplo se estiverem a conversar a seu respeito ali no café...

— Poucas vezes vou ao café. Estou preso aqui, durante todo o dia, sem ter feito mal a ninguém. A empresa paga-me para isso... Temos que cumprir as ordens da empresa.

Grilo atende o telefone. Fala dos artistas com uma pontinha de orgulho, um sorriso de contentamento por poder tocar-lhes no nome, ter o seu na memória de pessoas ilustres. Grilo não tem problemas de senhorio, está contentíssimo, a Sociedade Avenida Parque faz-lhe o grande favor de lhe «dar» o quarto, ali mesmo dentro do Parque, mesmo à mão de deitar:

Saio daqui e vou-me deitar, descansadamente, sem problemas. O que é que a gente há-de dizer? Tudo isto foi estipulado, o que é que a gente há-de estar... Posso dizer algum disparate... E também não ando muito de autocarro, nem de metropolitano...

A DOENÇA DO SILÊNCIO

Foi condenado ao silêncio por uma doença, que ele mesmo tratou de apanhar, o ex-artista Agostinho Raimundo, agora porteiro do Maria Vitória, por vontade própria, pois precisava de descanso. **«Fui eu quem disse ao senhor Bastos para me arranjar um lugar onde eu pudesse estar mais descansado» — afirma-nos este homem de 67 anos que dantes saltitava e cantava no palco e, agora, se limita a ver passar os seus ex-colegas e a consertar telefonias: «Mas não sou um profissional, faço isso só para amigos e não levo nada, eles é que dão o que quiserem. Às vezes ganha-se mais com isso, do que levando um preço fixo».**

E em relação ao nosso tema de hoje:

— Se tenho conhecimento do assunto, dou o esclarecimento que acho necessário. Por isso normalmente, respondo sempre... E se for o teatro que esteja em jogo então respondo com certeza: com o conhecimento que tenho disto...

— E costuma reagir àquilo que está errado em seu entender?

— Reajo sempre que é necessário. Dentro do que é possível, nunca fugindo à normalidade. Mas não é só comigo. Quando há razão, eu reajo. Admiro a verdade, não gosto da mentira.



A verdade é uma doença que o homem tem...

Não posso ouvir dizer mal de ninguém ainda que exista razão para o fazer.

De quando em quando, o homem olha a sua foto de artista que está dependurada da parede do cubículo onde agora faz a sua vida. Rosto macerado, alegria pouca, palavras lentas, desgosto evidente.

— Não tenho nada que dizer. Credores não tenho. Ganho pouco mas vou-me aguentando com algumas coisas que faço por fora. A senhoria é uma pessoa que eu conheço há muitos anos. Tenho lá uma quarto e é engraçado que fui lá por anúncio e nem sequer sabia que afinal conhecia a senhora. Há lá muito asseio, está sempre tudo arrumado e eu sinto-me bem...

Conclusão: A maioria é silenciosa; os outros perdem o comboio da palavra.

RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DE LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

com elevada experiência aduaneira e bons conhecimentos de processamento de despachos e de legislação.

Oferecemos

- Vencimento inicial compatível;
- 13.º mês;
- Subsídio de férias;
- Salários diferidos;
- Regalias sociais;
- Viagens;
- Prestígio, estabilidade e progressão.

Inscrições na Divisão do Planeamento do Pessoal, sita no Edifício n.º 25, 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

TAP
TRANSPORTES
AERÉOS PORTUGUESES

PORTO FONSECA

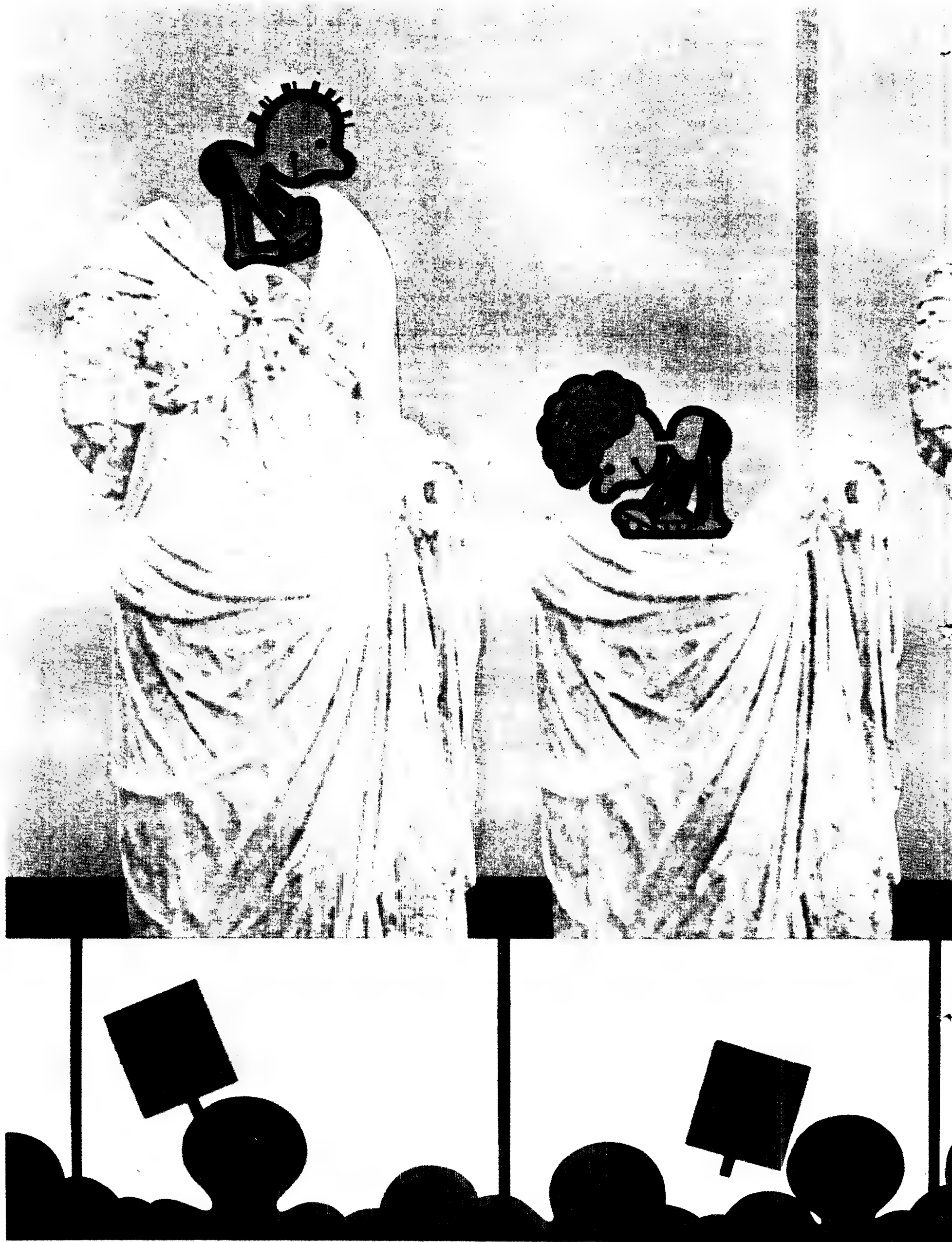
obra-prima envelhecida em século
e meio de experiência

Quem criou Porto Fonseca? Manuel Ribeiro Gonçalves, fundador da marca Fonseca, dirigiu a sua atenção para os mercados ingleses e brasileiros. Não previa que século e meio depois os seus vinhos fossem dos mais prestigiados em Portugal. Porto Fonseca é hoje considerado uma obra-prima. São os conhecedores que o afirmam. É a experiência de 150 anos que o confirma.

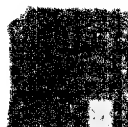
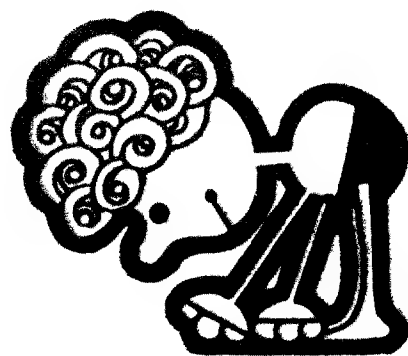
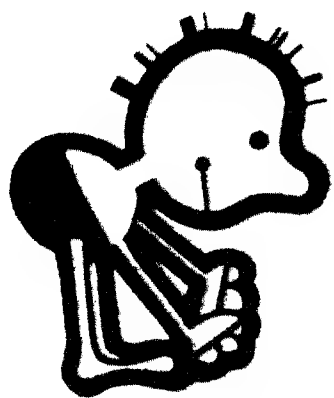
Nos tipos
Lacrima Christi — moscatel requintado
Special Tawni — leve e delicado

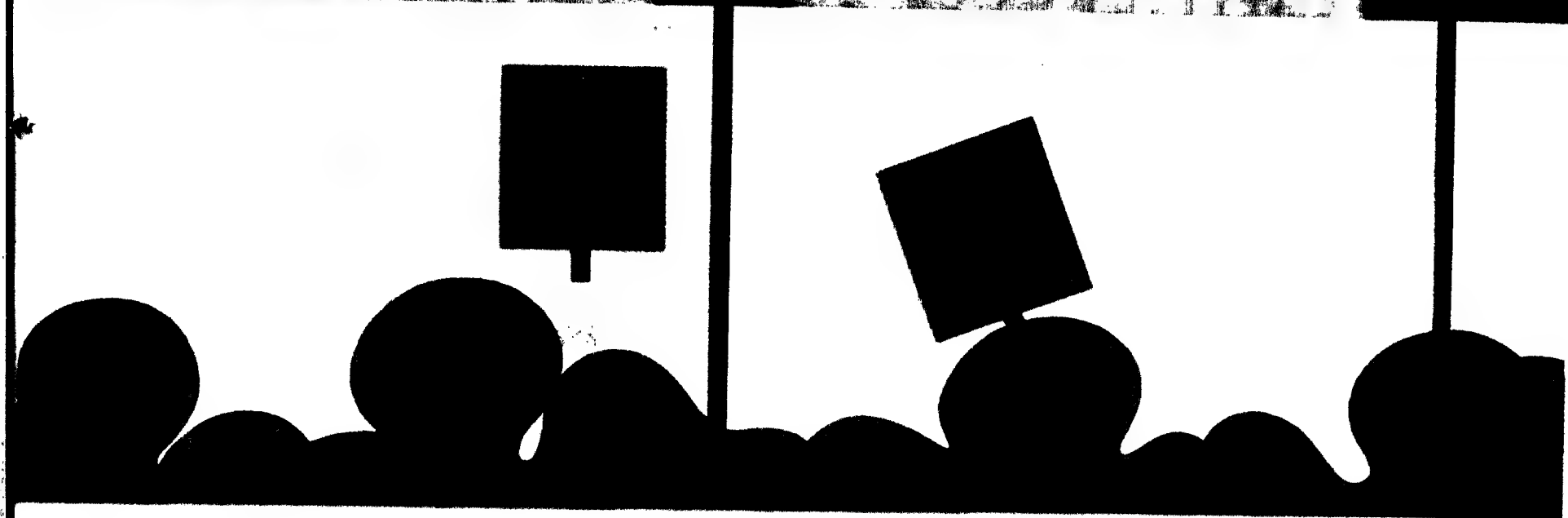
PORTO FONSECA
os conhecedores
recomendam-no...
especialmente!





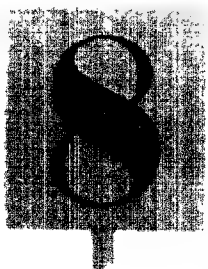
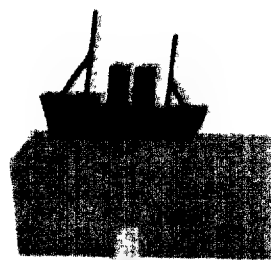
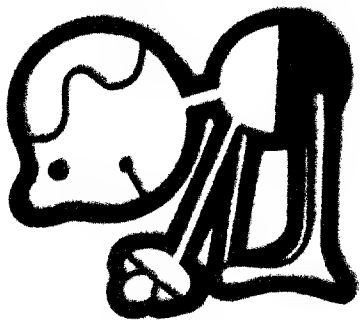
concurso





JOÃO ABEL MANTA N.º 7

JN.72





A MELGA NO PRATO

A MELGA

Em termos muito gerais, há três motivos para se ir jantar fora. Primeiro: a Maria adoeceu, o frigorífico rebentou ou o gato foi aos bifés. Segundo: É festa, é festa, é preciso celebrar e não há festa como passar uma ou duas horas comendo bem num ambiente diferente e simpático, para estimular os vários apetites que é costume (e saudável) satisfazer, se não sempre, pelo menos em dias de festa. Terceiro: Apetece comer bem.

Não comentamos o primeiro destes motivos — quem quiser evitar saídas provocadas pelos precalços apontados, ou muda de Maria (o que é cada vez mais difícil), ou compra um frigorífico novo (o que depende de factores económicos) ou mata o gato (o que pode fazer-se dizendo às crianças que ele morreu atropelado por uma camioneta).

Aos dois motivos seguintes é que julgamos útil e necessário tecer alguns comentários, quanto mais não seja para lembrar aos nossos leitores que se contam pelos dedos os restaurantes que, entre nós, têm um ambiente suficientemente simpático para que a festa não seja apenas uma festa gastronómica.

A civilização burguesa produziu, entre nós, um Algarve que julgamos superior a qualquer

Jacinto Marques
proprietário
do restaurante
Jacinto

un cofre-forte

O novo DEFY, automático e estanque, é um guardião dedicado da celebre precisão ZENITH, mesmo quando as condições se tornam mais duras. O seu movimento, alojado numa caixa extremamente robusta, está envolvido por um anel amortecedor, cuja elasticidade assegura uma protecção muito eficaz contra os choques. Esta suspensão elástica do movimento permite ao DEFY manter-se preciso onde outros relógios particularmente resistentes deixam de funcionar. Esta nova concepção e as linhas revolucionárias do DEFY constituem, de certa maneira, um cofre-forte no seu pulso.

ZENITH 

 DEFY



VAI AO JACINTO

Algarve estrangeiro; um conjunto de princípios políticos a que não podemos deixar de reconhecer um carácter extremamente curioso; uma vasta série de pastelarias bem dotadas em pasteis de vários cremes mas — que os burgueses nos perdoem — não produziu restaurantes simpáticos e agradáveis comparáveis aos restaurantes médios franceses e ingleses.

O nosso restaurante médio, isto é, não luxuoso, ou é forrado de higiênicos azulejos brancos e decorado com móveis em que ninguém pausa o olho senão por distração, ou é pretensioso e iluminado a neon.

Quem quer festejar sem ficar arruinado tem, portanto, pôr de parte qualquer pretensão que tenha a passar um bocado num ambiente agradável e de reduzir a festa a um evento puramente gastronómico e é isso, precisamente, o que aconselhamos os leitores deste suplemento a fazer quando, um destes dias, quiserem celebrar um evento qualquer, o restaurante que hoje vos aconselhamos, para este efeito, chama-se «O Jacinto», é ainda suficientemente desconhecido para que a cozinha possa servir bem a clientela e tem uma característica única: serve carne qualitativamente comparável à que se come do lado de lá dos Pireneus mas... em quantidades peninsulares!

Pertence «O Jacinto» ao senhor Jacinto Nunes, um jovem que tem, desde os doze anos, a ambição de ter um restaurante e que «estagiou», durante dez anos, na «Churrasqueira» do Campo Grande. O senhor Jacinto Nunes não é dos que andam entre as mesas distribuindo sorrisos enquanto o pessoal da cozinha se atrasa — o senhor Jacinto Nunes controla tudo o que se passa no primeiro piso do seu restaurante para se assegurar de que a clientela é bem servida e, dizemo-lo com prazer, consegue-o. Isto, em relação ao que se passa no primeiro piso porque temos informações de que o segundo piso está um bocado abandonado.

O mosqueteiro que se apresentar no Jacinto — e todos devem fazê-lo quanto antes — fará bem em assentar praça no primeiro piso, em esquecer o papel «de fino gosto» com que as paredes foram forradas e deve dedicar uns minutos ao estudo da difícil lista da casa. Difícil, porque não lhe vai ser fácil escolher entre os três pratos que lhe recomendamos: a açorda de mariscos, o cabrito assado, a costeleta de novilho, e o bife à cortador. Qualquer deles, afirmamo-lo sem receio de estarmos a exagerar, é uma experiência que vale a pena. Da açorda de marisco — normalmente um prato sensaborão que mais parece fabricado na padaria da esquina do que na cozinha da casa — só podemos afirmar tratar-se da melhor açorda de marisco que alguma vez comemos, o que é tanto mais de louvar quanto é certo que raras vezes se come um bom prato de peixe num restaurante especializado em carne...

Como é sabido, não é fácil assar um cabrito, porque o diabo do animal, fiel ao seu nome, ou sai duro como pedra ou sai cru e poucos se podem gabar — digamo-lo honestamente — de saber o momento exacto em que o animal deve ser tirado do forno. Pois os cozinheiros do Jacinto são técnicos nesta matéria e o cabrito assado da casa desfaz-se na boca.

País sem chuva e sem pastos, temos uma carne que nem sempre merece referências agradáveis a quem gosta de comer bem, motivo porque julgamos necessário afirmar que a carne do Jacinto (honny soit qui mal y pense) é a melhor que comemos há muito anos e que só é comparável à do Gambrinus quando, nesse restaurante, resolvem «botar figura». Grelhar, por outro lado, sem queimar a carne e sem a secar, é uma arte francamente desconhecida dos nossos cozinheiros que entendem estar uma peça grelhada quando a vêem tostada por fora e que raras vezes se preocupam em saber o que se passa para além da crosta exterior.

Não hesitamos em afirmar que os cozinheiros do Jacinto sabem — e bem — o que é grelhar e que a carne que lhes sai das mãos vem grelhada mas tenra e em sangue mas saborosa.

Não sabemos, evidentemente, se o Jacinto poderá fornecer sempre, aos seus clientes, carne da qualidade da que lá comemos mas a verdade é que fomos lá baseados na informação duma pessoa que também fora bem servida e tudo nos leva a crer que o senhor Jacinto é dos que não têm por hábito enganar ninguém. Mesmo que aconteça — como acontece quase sempre — não haver carne de primeira qualidade em Lisboa, estamos certos que a melhor existente irá para o Jacinto. Como raras vezes temos ocasião de elogiar a comida de um restaurante, sentimo-nos, ao escrever isto, francamente embaraçados, tão embaraçados como nos sentimos, ainda jovens, quando apresentamos à família um 18 penosamente arrancado a um professor de matemática que, até então, nunca nos dera

mais de 10. Ainda recordamos a incredulidade que a família revelou ao receber este dezoito e, por isso, não nos espanta que os leitores desta secção comecem por admitir a hipótese de que endoidecemos. A verdade, porém, é que tudo o que aqui dizemos corresponde à verdade e que vale a pena ir ao Jacinto, ainda que para tal seja necessário sair da rota habitual dos apreciadores da boa mesa. Alguns leitores poderão, mesmo, afirmar, que carne como a que se come no Jacinto, é habitual em Londres ou em Paris o que é verdade, mas... nós não estamos em Londres ou em Paris e de qualquer forma, uma dose do Jacinto, daria para três em qualquer dessas cidades. (para não falarmos da açorda...)

Dos vinhos não falamos excepto para dizer que a lista nos pareceu muito completa — mais completa do que o habitual.

Resumindo: se gosta de carne não deixe de ir ao Jacinto.

A CLASSIFICAÇÃO DA MOSCA

ASPECTO GERAL — 12 (Um chalet, muito chalet. Decoração indiferente)
SERVIÇO — 14 (Rápido, ruidoso, corrente mas com boa vontade).
LISTA — 16 (Excelente para o género).
COZINHA — 18 (Nem mais, nem menos).
VINHOS — 15 (Lista mais completa do que o normal).
PREÇOS — 14 (Aceitáveis e dentro do que é corrente).
MÉDIA FINAL — 15.



Os cozinheiros do restaurante Jacinto.



J. J. GONÇALVES, SUCRS., C. I., S A R L informa ter sido nomeada distribuidora exclusiva, para Portugal Metropolitano, dos tractores agrícolas e máquinas de movimentação de terras da reputada marca FIAT. A completa gama de material daquela marca*, que corresponde exactamente às necessidades da lavoura e das obras públicas nacionais, passa a ficar apoiada pela experiência de 59 anos de actividade desta empresa, desde sempre orientada por uma política de prestação de serviço, que lhe valeu a confiança do mercado. Ainda no prosseguimento desta mesma política **J. J. GONÇALVES, SUCRS.** continuará a assegurar a assistência técnica a todas as máquinas e equipamentos agrícolas anteriormente vendidos.

*TRACTORES DE RODAS: 27, 35, 45, 48, 50, 54, 60, 64, 66, 77, 85, 100 e 130 HP.

TRACTORES DE RASTOS: 35, 45, 50, 60, 65, 80, 100 e 150 HP.

MÁQUINAS INDUSTRIAIS: bulldozers, angloдозers, carregadores de rodas e de rasto, escavadoras hidráulicas.

AZINHAGA DOS LAMEIROS (À ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR)
LISBOA-4 - TELEFONES: 794095/6/7/8

AVENIDA VILLAGARCIA D'AROSA, 1026 - MATOSINHOS -
TELEFONES: 931074/5/6

PRAÇA DO SERTÓRIO, 6-7 - ÉVORA

AV. D. AFONSO HENRIQUES, 11 -
SANTARÉM



CASA BENSÁUDE - Ponta Delgada - S. Miguel - AÇORES; JORGE & IRMÃOS, LDA. - Rua 5 de Outubro - ALCÁCER DO SAL; AUTO PROGRESSO DE ALCOCHETE, LDA. - ALCOCHETE; JOSÉ RODRIGUES MIRCO - Rua dos Espatários - ALMADA. DEUSDEANTE E RUFINO - Quintã - Vagos - AVEIRO; COSTA & SILVA, LDA. - Rua de Lisboa, 2 - BEJA. SOCIEDADE AGRÍCOLA E COMERCIAL DO NORTE, LDA. - Avenida Marechal Gomes da Costa - BRAGA; AUTOESTE - COMPANHIA DE VEÍCULOS DO OESTE, SARL - Apartado 31 - CALDAS DA RAINHA; AUTO MECÂNICA DA BEIRA - Avenida Marechal Carmona - CASTELO BRANCO; COSTA & CARDOSO, LDA. - Estrada de Eiras - Adémia - COIMBRA. JOSÉ JOAQUIM DA SILVA RATO - Largo de S. Pedro - CORUCHE; AUGUSTO BARBOSA CABEÇA RAMOS - Rua 5 de Outubro, 41 - ÉVORA; JOÃO A. I. ANDRADE - Rua Mouzinho de Albuquerque, 25 - FARO. LUANDEU - SOCIEDADE COMERCIAL DE TRACTORES, LDA. - Rua da Lagoa, 68-70 - FRONTEIRA. SOSOUSAS - Sociedade de Representações, Lda. - Rua da Carreira, 196 - FUNCHAL - MADEIRA; AUTO MECÂNICA CENTRA DA IGREJA NOVA, LDA. - IGREJA NOVA; MARQUES & FERREIRA, LDA. - Avenida Combatentes da Grande Guerra, 12 - LEIRIA; EDUARDO ALVES BARBOSA (HERD) - MALAPOSTA; JOAQUIM J. GASPAR - MORTAGUA; CEIFA - Largo da Feira - PAREDES; DOMINGOS & C.ª - Estrada da Penha - PORTALEGRE; JOÃO HENRIQUES & IRMÃO, LDA. - TERRUGEM; RODARVAL, LDA. - Rua José Augusto Lopes Júnior, 15 - TORRES VEDRAS; LOPES & FIGUEIREDO, LDA. - Rua da Vitória, 15 - VISEU.



JUDEUS E PORTUGUESES

Por JOSÉ CUTILEIRO

Perguntaram-me uma vez em Oxford, no tom de superioridade fiscalizadora que os ingleses empregam para se informarem dos costumes exóticos dos povos bárbaros, se havia anti-semitismo em Portugal.

O tom irritou os meus brios de português e resolvi responder escandalizando. Disse que não, que não havia anti-semitismo porque não havia judeus. Tínhamo-los expulso ou morto no século XVI e resolvido o problema de uma vez para sempre.

Há uma certa verdade nesta resposta irritada. É certo que há expressões verbais reveladoras de anti-semitismo ainda de uso corrente em português — mas são empregues muitas vezes em conjunto com outras de natureza bem diferente. Conheci numa aldeia do Alentejo um velho que passava por perverso e tinha a alcunha de Jesuíta. Perguntei porquê e responderam-me: «Porque faz muitas judiarias». Uma frente anti-semita unida e coerente é rara em Portugal a não ser entre alguns integralistas extremos — mas mesmo esses acabam, às vezes, por ter judeus na família. Os judeus portugueses são poucos, pertencem geralmente à classe média, misturam-se socialmente e casam com gentílicos. Têm sinagoga e festejam datas especiais mas não detêm o controle de sectores importantes da finança ou da vida intelectual.

Conhecêmo-los como pessoas e não como grupo — não há bancos judeus, bairros judeus, jornais judeus.

Não havendo judeus como grupo não há, evidentemente, as bases necessárias para o estabelecimento de uma atitude anti-semita no resto

da população. Vivemos todos juntos, os muitos gentílicos e os poucos judeus, sem sobressaltos nem acrimónia.

Eu creio que este bom viver não resulta só das diferenças em números. Há outra causa para isso. Essa causa resulta do facto dos portugueses, todos, serem muito parecidos com os judeus. Não vou aduzir argumentos históricos ou considerações sociológicas profundas para os quais não tenho competência. O que se segue é apenas uma opinião baseada em experiência pessoal. A vantagem, para um chamado cientista social como eu sou, de escrever crónicas jornalísticas é ser-lhe dada **licença**, uma espécie de liberdade poética, que lhe permite dizer o que lhe ocorre sem se sentir na necessidade de justificar todas as suas afirmações de maneira a satisfazer o escrutínio de outros cientistas.

(Se posso acrescentar um parêntesis: esta separação de discursos nem sempre se verifica em Portugal. Temos muita ciência histórica e social cuja falta de vigor a aproxima do jornalismo — e muito jornalismo desnecessariamente pedante por querer passar por científico).

Evocada a impunidade científica do jornalismo, continuo. Somos todos muito judeus — desde a maneira de matarmos as galinhas (devo esta informação a Maître Danièle Heymer) ao hábito alentejano de estar de chapéu dentro de casa. E parecemos judeus — isto é, sefarditas. Não conheci nenhum sefardita — inglês, alemão, holandês, americano, russo — que não parecesse português.

O mesmo tom de pele e de cabelo, uma tristeza no olhar, animador por súbitas vivacidades, a mesma ironia pessimista em relação a si próprio. As nossas adolescências parecem decalcadas da adolescência de Portnoy (ou a dele das nossas) e as nossas mães fariam a mãe dele sentir-se incompetente e leviana.

Há diferenças, é certo. As principais resultados dos sefarditas espalhados pelo mundo terem tido que competir com outros grupos em circunstâncias desfavoráveis que os fizeram ter que dar o máximo de que eram capazes — enquanto os portugueses tiveram vida mais fácil no cantinho à beira-mar que a história lhes contou. Os sefarditas mau grado **pogrones** e **ghettos**, vingaram no mundo. Os portugueses ficaram uma espécie de sefarditas preguiçosos — menos cultos e com menos jeito para o comércio — em que a ambição virou sebastianista em vez de se focar nos objectivos mais próximos em que o progresso assenta.

O que é prático no mundo de hoje mas talvez mais simpático aos olhos de Deus.

AS ERVAS ALTAS

De JOHN O'CARZ

No entanto, como se continuasse um monólogo Richmond foi dizendo que o polícia da vida real se deixava escravizar demasiado pelos esquemas, pela rotina, pelo **como deve ser**. Daí resultam situações caricatas. E contou o seguinte caso.

Em tempos, quando prestava serviço em Bristol, apareceu uma rapariga com a meia de **nylon** ao pescoço. Era uma casa velha, para demolição, à espera das decisões de partilha em tribunal. A morta já estava em adiantado estado de gravidez.

Sem grande trabalho, identificou-se nesse mesmo dia. Tratava-se de uma jovem criada do hotel. O dono do hotel, interrogado mostrou-se muito nervoso.

Natural interrompeu Timothy — toda a gente na polícia está nervosa.

Quem estava no caso?

O Leopold, o vesgo.

U! Coitado do hoteleiro!

Em primeiro lugar, queria saber por que não confirmara o desaparecimento da rapariga. O homem, a tremer, dizia que estava bem arranjado se comunicasse à polícia os nomes das empregadas que se punham na alheita sem dar cavaco. O Leopold começou a fazer fogo com o alibi do lugar: queria saber onde se encontrava o hoteleiro na quarta-feira, dia 14, às 8 horas da noite.

— Isso era na véspera?

— Qual quê? Era uma quarta-feira, às 8 horas, de **dois meses antes...**

(2)

Timothy abanou as orelhas:

— Estes tipos!

O desgraçado do hoteleiro começou por dizer que nesse dia fora dar uma volta pela estrada 347, até ao grande parque.

Era verdade?

— Era **petá**. A brigada de trânsito informou-nos que o troço da estrada estivera interrompido para obras nesse período.

Apertado, o hoteleiro recordou-se que nesse dia jantara com a tia Grace.

Aldrabiça...

Claro. A tia Grace saíra de Bristol, na véspera o hoteleiro mostrou-se muito penalizado pela evidência e deu uma palmada na testa depois de mais duas noites a puxar pela memória: no dia 14, há dois meses, estava ele de cama, com uma violentíssima gripe...

«Leopold pôs-se em campo. Descobriu que precisamente na manhã de 14 estivera o hoteleiro na repartição de Finanças a liquidar impostos.

— Esse Leopold, esses processos...

— Ouve o resto. E evidente que o hoteleiro, provada a inconsistência do alibi, arranjava logo outro.

— A dois meses, imagina! Eu

já não me lembro onde estava às 9 horas da quarta-feira passada...

— Até que o safardana do Leopold se resolveu a jogar a grande cartada, quando o ridículo começava a envenenar tudo e a pôr tudo de pantanas. Sentou-se diante do hoteleiro e mostrou-lhe um botão de punho. Mostrou-lhe o botão de punho sem uma palavra durante cinco minutos. «É meu, disse o tipo, com a garganta seca, ao fim desse tempo todo. «Nós sabemos», disse o Leopold. Nessa mesma noite fizeram a reconstituição.

Timothy abanou a cabeça.

O velho truque do botão de punho esquecido no local do crime. Nenhum escritor policial se atrevia a escrever isso.

Felizmente, pá e Richmond sorriu — felizmente que os criminosos não lêem os livros policiais. Estás a ver os sarilhos que nos arranjavam com aqueles enigmas todos!

— Há uma coisa que eu não compreendo — pensou de alto o Timothy — por que razão o tipo, dono de um hotel, ia encontrar-se com a rapariga num barracão abandonado?

— O Leopold fez-lhe essa pergunta. Respondeu que o seu hotel era «um hotel respeitável...»

Riram ambos:

— Estes tramados ingleses

que nós somos! — comentou Timothy.

3

Desembocaram no congestionamento de Petticoat Lane. Paravam diante do formigueiro de gente, como os banhistas tímidos que hesitam dois segundos diante da água gelada do mar.

«Esse Leopold...» disseste tu há bocadinho lembrou Richmond. É um macaco, digito eu, um macaco de rabo pelado. Ele sabia muito bem que é ridículo pretender que um tipo nos diga onde esteve, por onde andou, o que fez e o que não fez há dois meses. Ora tu sabes muito bem que se trata só de um pretexto, trata-se de uma espécie de capote do toureiro. No afã de justificar o injustificável, o tipo interrogado acaba por resvalar para terrenos perigosos. Se ele é de facto o criminoso, não pode senão escolher terrenos muito perto dos terrenos do crime. O crime ocupa-o todo: a sua memória sofreu um traumatismo muito parecido com os traumatismos geológicos: abriu-se uma larga fenda por onde escorre o oceano daqueles minutos trágicos. Cada criminoso é um Vesúvio em erupção: todas as suas encostas ficam de súbito cobertas de lava. Dava sei lá o quê para ver os sonhos dos criminosos.

— Não podemos menosprezar a «lucidez» do criminoso...

Não há lucidez. Há alguma coisa parecida com o instinto de conservação. Mas enquanto o verdadeiro instinto de conservação é uma defesa inventada pelas reservas desconhecidas da vida, a cobertura de um crime tem de fazer-se ao nível de uma arquitectura lógica não suportada por nenhuma razão superior.

Metafísica...

Repara como as «arquitecturas lógicas» de um criminoso se desmoronam quando se consegue infiltrar nela o gume de uma evidência, ou de um desequilíbrio. Leopold deu ao hoteleiro a completa convicção de uma segurança, de uma tremenda facilidade. O hoteleiro sabia que, por aquele processo, nunca o poderiam incriminar: a ele nada mais competia senão ir inventando situações que substituiria logo por outras invenções desde que se verificasse a falsidade de uma delas. A culpa não lhe pertenceria, mas sim a quem o obrigava a sustentar posições insustentáveis.

Claro.

— O botão de punho aparece no momento em que o hoteleiro se convence não haver nada de concreto. Tinham-no obrigado a subir um escadote de absoluta segurança — e de repente o escadote esbarranda-se e não há salvação.

«A técnica do escadote assume várias formas. O nosso ami-

go Michael Shriver...

— Há quanto tempo não vejo esse tipo!

— Está bom, está mais gordo. Casou. Aproveitou uma comissão a Paris para a lua de mel.

Sempre oportunista...

Sempre. Pois o Michael segue o truque do chá. Guarda na manga o trunfo valioso e oferece um chá ao tipo que já se vê no olho da rua. O tipo dá um gole, leva a torradinha à boca...

E zás! Cai do escadote a baixo...

Recomeçaram a marcha. O largo encheu-se de uma multidão atirada em todos os sentidos como os clarões de um foguete de artifício maluco.

— De qualquer modo — comentou Timothy — um tipo a quem a gente pergunta o que fez há meses, hesita, põe-se a tremer. Cada homem é o autor em potência de um crime que não cometeu.

E o que te parece. Um tipo inocente desencabresto. Manda-nos passear. Queres ver? Há quanto tempo é que apareceu a tal careca lá pelos sítios?

— Há dois meses e picos.

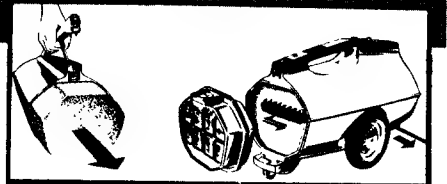
— Digamos em Maio.

— Em Maio, exactamente.

Mal Timothy acabava e já Richmond batia a manácula no



com o aspirador **NATIONAL**,
descansa **MESMO...**



O aspirador **NATIONAL** é, mesmo, diferente! Para começar, não tem saco (nem precisa...) porque tem espaço suficiente para 500 grs. de pó, ou seja, para cerca de 3 meses de uso.

Mas isto não é tudo: contém um filtro que se limpa automaticamente a si mesmo, um indicador de nível de pó contido no próprio depósito, um sistema de escape duplo e um regulador de sucção.

Além disso,

... As escovas do aspirador **NATIONAL** foram estudadas para lhe poupar trabalho, e as rodas permitem-lhe limpar a casa toda sem o menor esforço.

NATIONAL é uma garantia de qualidade!



LISBOA · PORTO · FARO



NATIONAL

ombro do transeunte que passava à sua beira e lhe mostrava o cartão.

Polícia. Apanhei-te, meu menino.

O «seu menino» tornou-se de cera com manchas verdes e de púrpura.

— Que é isto?

— Qual isto, nem meio isto. Que foste tu fazer em Maio, aos terrenos baldios de Mary Lebone?

O desconhecido desfigurou-se numa careta que a pouco e pouco se foi humanizando.

— Fui eu. Confesso tudo. O golpe no pescoço, as mãos cortadas, as pernas mutiladas. Fui eu. Eu só. Não tenho cúmplices.

que deviam imediatamente dirigir-se para o posto, a fim de continuar o interrogatório. Timothy optou pela pastelaria do canto, deserta quase àquela hora. Sentaram-se na mesa do fundo, debaixo de uma natureza morta fortemente colorida e de qualidade mais que duvidosa. Mandaram vir chá e bolos. O desconhecido afastou o prato, apenas se serviu do chá.

— Já sabia que era você que estava a tratar do caso — disse para Timothy — é capaz de me dizer porquê o assunto nunca veio nos jornais?

Em vez de responder, Timothy começou a perguntar, diante dos olhos espantados de Richmond que se esquecera inclusivamente dos bolos.

— Como te chamas?

— Clark Rudolf Clark.

— E ela?

— Chamávamos-lhe «a Gaivota».

— Porquê?

— Pela sua elegância. Porque tinha os olhos cor-de-chumbo. Porque eu gostava dela e nunca vi uma gaivota.

— A tua profissão?

— Caixeiro qualificado dos Steamer and C.^o.

— Estavam ambos lá?

— Sim.

— E a «gaivota» era muito requestada...

— Muito. Por todos.

— Porquê?

— Era muito, como direi? Era muito... maneável.

Richmond bateu com a boquilha na borda do pires:

— A história de sempre...

— Recorda-se como entrou a «gaivota» para o estabeleci-

mento?

— Fui eu que a aconselhei aos patrões.

— Porquê?

— Não sei. Talvez por causa dos olhos cor-de-chumbo, a cor do mar em tempestade. Na Inglaterra, os olhos azuis são de uma banalidade...

— A presença da Gaivota modificou o ambiente da loja?

— Muito.

— Em que sentido?

— A clientela admirava-a.

— Fazia-se para ela, queres tu dizer — rousou Richmond, a quem as palavras redondas repugnavam.

— Há alguma razão especial?

— A Gaivota vestia bem.

— E eras tu quem...

— Não só eu.

— O que te desagradava...

— Até me pôs doido. Quer-a só para mim.

Tens família?

Não. O meu pai morreu em Dunquerque, não sei se se lembra...

— Timothy fez um trejeito.

— Desculpe, mas estas coisas esquecem depressa. Há dias deram pela TV e ninguém estava a ver com atenção.

— A tua mãe?

— Quem sabe dela? A porção de gente que se perdeu em Londres, durante os bombardeamentos...

— E a Gaivota?

— A Gaivota precisava de mim. Era muito sensível. Simplesmente, quando eu não estava...

— Os outros aproveitavam-se...

Richmond cantarolou para os seus botões:

When I am far away

my girl says yes

my girl

when I am far away...

— A pausa, onde o mal-estar aumentava instalando-se, quebrou-a Timothy na sua voz calma:

— Até que um dia...

— Um dia, precisamente no dia cinco de Maio, soube que a Gaivota se ia embora.

— Quem comunicou essa decisão?

— O encarregado, um tipo odioso.

— Ia transferi-la para onde?

— Para o outro armazém da firma, em Brighton.

Richmond fez mentalmente de conta que era Rudolf Carr. Em tal circunstância, ter-se-ia vingado na pessoa do encarregado. Isso apenas lhe serviu para situar o apaixonado no território da «patologia». Conhecia vários casos em que o ímpeto destruidor se voltava, de preferência, para o objecto amado. E uma forma de suicídio como qualquer outra. A morte como libertação é a única legitimidade da morte. Se eliminasse o encarregado, Rudolf nada libertaria, pois a sua condição permaneceria inalterável. Assim que toda a estrutura de um «demente» amoroso se compraz nela própria e se organiza segundo um esquema cujo sentido se escapa ao organizador o qual, apesar disso, se encontra numa espécie de êxtase de lucidez.

O silêncio de Richmond era tão compacto que obrigou Timothy a arrastar os olhos de Rudolf para o amigo.

— Hum?

— Nada...

E para o caixeiro:

— Porque não se vingou você no encarregado?

— Eu?... Não ganhava nada com isso. Conhece a psicologia dos encarregados: vêem tudo em função do negócio. Basta-lhes dizer: «isto dá prejuízo à casa» — e nada mais conta.

Timothy voltou a segurar a conversa:

— A Gaivota prejudicava a casa?

— O tipo dizia que sim.

— Talvez acudiu Richmond talvez a sua... como hei-de dizer... a sua...

Diga, diga, a minha Gaivota...

— Talvez a sua Gaivota começasse a perturbar os seus colegas e a prejudicar o serviço...

Rudolf Clark não respondeu logo.

Bem... Não digo tanto. Os meus colegas, a partir de certa altura, começaram a desinteressar-se. O senhor sabe como é: os fregueses têm uma atenção muito frágil. Precisam sempre de ver caras novas... Os verdadeiros cuplados são eles.

Como reagiu você à decisão do encarregado?

Fui às do cabo. A Gaivota era obra minha, obedecia-me cegamente. Cheguei a supor até que me adivinhava as intenções, quando era eu, apenas eu, que lhe conhecia todas as qualidades e todos os defeitos.

«Com o tempo, com a inação, a agilidade diminui. Os movimentos tornam-se perigosos, o serviço da loja começa a ressentir-se. Todos tinham proble-

mas com e a, menos eu. Por isso o encarregado se resolveu a transferi-la para o armazém de Brighton, onde o roubo então é muito mais reduzido.

— Tentou dissuadir o encarregado?

— Tentei. Tudo foi em vão. Um dia, na véspera da partida, fiquei com ela no estabelecimento, a pretexto de pôr em ordem umas prateleiras.

— Já todos tinham saído?

— Todos.

— Não há pois testemunhas.

— Nenhuma. Perdi a cabeça.

— Descontrolou-se?

— Não. Perdi mesmo a cabeça. Agarrei na tesoura das amostras.

— Aquele golpe no pescoço?

— Exactamente. Depois atirei-a ao chão. Fiz-lhe em tiras o vestido novo.

— Lembra-se de tudo?

— De tudo. Estava muito calmo.

Apesar do frio que principiava a fazer-se sentir, fios de suor desciam da testa de Rudolf, obrigavam-no a esfregar os olhos, como se chorasse.

— Saiu logo do estabelecimento?

— Demorei só o tempo de arranjar um saco suficientemente grande para nele meter o corpo e os destroços que descarreguei onde o senhor sabe.

— Não teve dificuldade?

— Não, o corpo era leve, leve como uma pena.

Sobreveio um silêncio a três. Richmond ia levantar-se para chamar o carro quando ouviu a voz forte e severa de Timothy, uma voz onde, sem querer, se carregava a experiência de toda uma vida.

— Ouça, Clark. O que você tem a fazer é apresentar-se ao serviço e sofrer as consequências.

— E quanto ao resto?

— Deixe por minha conta.

— A sério?

— A sério.

— Não me chateiam?

— Por este lado, não.

— Boas tardes. Se um dia quiser passar com a sua mulher pelos Steamer, mande-me chamar. Tenho um padrão muito bonito de Portugal, mais propriamente da Nazaré, a praia onde a rainha esteve.

— Eu sei.

— E uma capa. Gostava de a oferecer a sua mulher. Foi a última coisa que a «Gaivota» vestiu.

Sim, Clark. Não me esqueço. Adeus.

5

— Que é isto pá? Que história é esta? — Grunhiu Richmond, enquanto Rudolf se afastava — «Em 10 milhões de pessoas deitamos a mão a uma. Agarra-se um tipo qualquer. Perfeita justiça de Deus. Esse tipo é um criminoso. Esse tipo faz uma confissão completa, sem ninguém o compeli-lo a isso. O crime é deliberado e revestido de aspectos repugnantes. Que fazes tu? Pões-lhe a mão no ombro, e que se apresente no serviço e que vá com Deus...

Eu também não tinha família. Desde os doze anos que fiquei entregue a mim próprio. Durante muito tempo afeiçoei-me a uma aranha. Vinha-me à palma da mão buscar as moscas.

O que e que isso tem a ver com este tipo?

Este tipo afeiçoou-se a um manequim. Entendi tudo o que ele disse. E até o que ele não disse.

Então... essa gaivota... era um manequim de gesso?

Perdão e a voz de Timothy ganhou uma expressão combativa — era uma pessoa de gesso. O que ele praticou foi na realidade um crime, segundo ele.

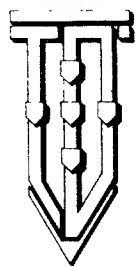
Não segundo a lei. F assunto que lhe diz respeito.

Richmond comentou:

— Ser ou não ser de gesso...

Nunca se saberá se quis ou não fazer uma graça? Pode talvez acontecer que o seu positivismo começasse a vacilar.

nos edifícios AVIZ e SHERATON construímos fundações, caves e superestruturas



TEIXEIRA DUARTE L. DA

EMPRESA DE SONDAGENS E FUNDÇÕES - AV. REPUBLICA, 42-8º - LISBOA - 1

Há um avião à sua espera em Londres.

Um avião para cada capital da Europa. A BEA, com os seus voos diários regulares de Lisboa, abre-lhe uma porta magnífica para iniciar a sua viagem, estabelecendo ligações com mais de 80 pontos da Europa. Além destes, a BEA proporciona-lhe ainda 1.000 voos semanais dentro de Inglaterra e ligações directas entre Lisboa e Londres. Para informações sobre as liga-

ções com outras carreiras e viagens dentro de toda a Inglaterra, consulte a sua Agência de Viagens habitual.



Leo Burnett

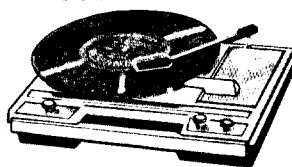


SHARP



RP-661

RP-660



**ser jovem
é amar a vida...**

Ser jovem é dançar, é vibrar com os ritmos modernos, é estar a par dos últimos êxitos. Os gira-discos com rádios incorporados SHARP foram concebidos para quem ama a vida e não pode perder um minuto, que seja, de alegria. Sólidos, funcionais e tecnicamente perfeitos, satisfazem os ouvidos mais exigentes. Portáteis, os gira-discos SHARP foram concebidos para si. Escolha o SHARP que lhe convém na certeza de que lhe convém um SHARP.

RP-681



À VENDA NOS AGENTES



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - PORTO

no *Natal* compre

LIVROS QUE TENHAM
SEMPRE LUGAR NA SUA
BIBLIOTECA

compre livros da
editorial

estúdios cor

envie-nos preenchido o cupão
junto e receberá notícias sobre
as condições especiais que lhe
oferecemos nesta época.

Nome
Morada
Localidade

editorial estúdios cor s. a. r. l.
Rua João Pereira da Rosa, 20-A LISBOA

**O SEU
BRINDE
DE NATAL!**

em
**SANTO ANTONIO
DOS CAVALEIROS**
junto à placa da Flamengo
a 10 km da P. Marquês
de Pombal

ou
**SÃO SEBASTIÃO
DE GUERREIROS**

2 km após Loures e a 15 km
da P. Marquês de Pombal

um apartamento de luxo, de 2 ou 3
assobalhadas, alcatifadas, paredes
forradas a papel ou pintadas à
sua escolha, caixilharias de
alumínio, cozinha tipo americano
equipada com armários, siaf,
louças modernas tipo italiano, azulejos
de cor, aquecimento eléctrico.

**DESDE
250
CONTOS**

ASSISTÊNCIA
TOTAL E
GRATUITA NA
DECORAÇÃO
DO SEU
LAR



VEJA NO LOCAL O ANDAR MODELO
CORRETORES DE SERVIÇO DIARIAMENTE

damos-lhe a possibilidade
de se tornar proprietário
de imóveis no valor de

**12 000
contos**

**SÓ DURANTE
O MÊS DE
DEZEMBRO**

**OFERTA
ESPECIAL**

EXCEPCIONAIS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

10'	20'	70'
no acto do contrato de compra e venda	na altura do recebimento das chaves	em 3 ou 10 anos

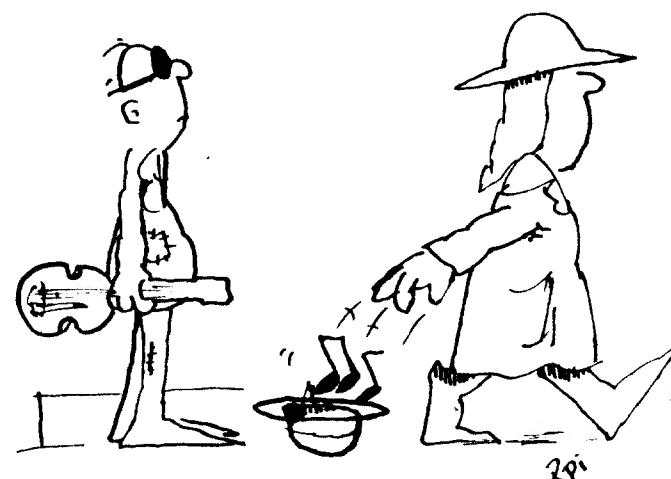
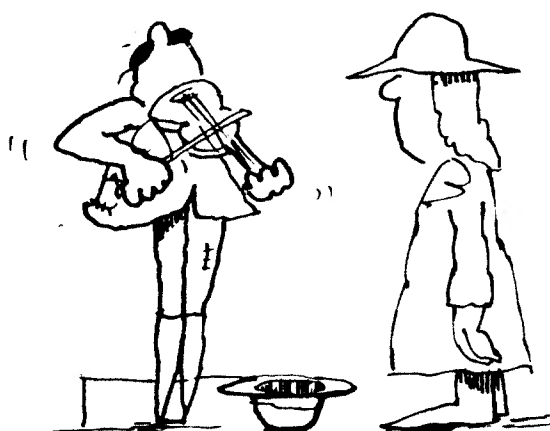
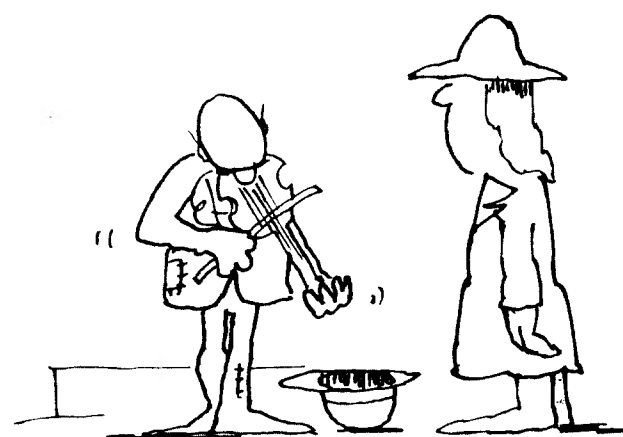
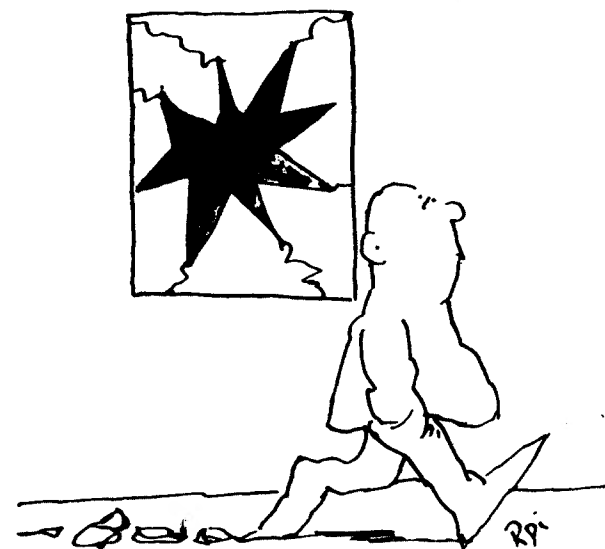
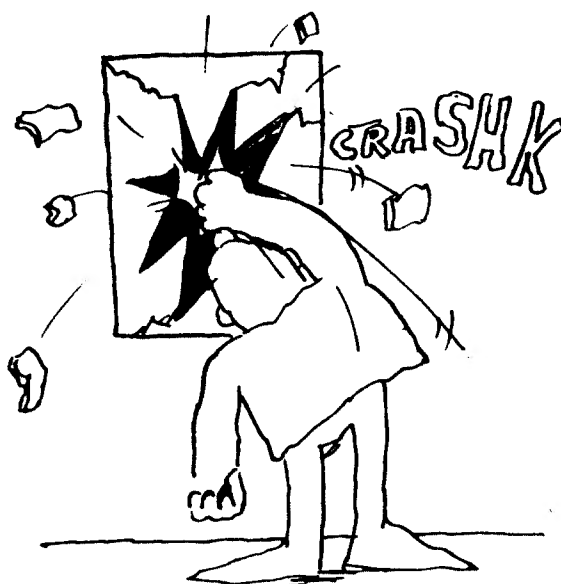
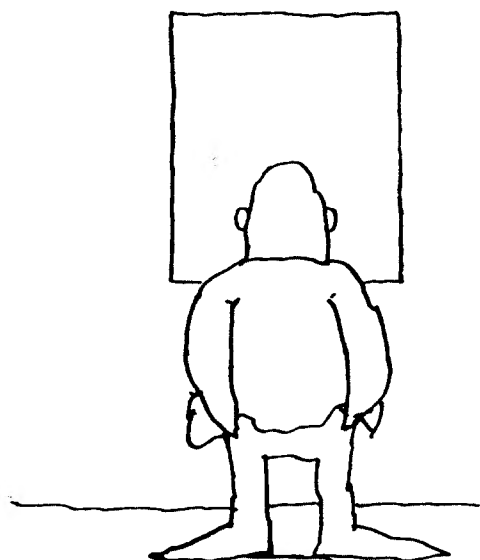
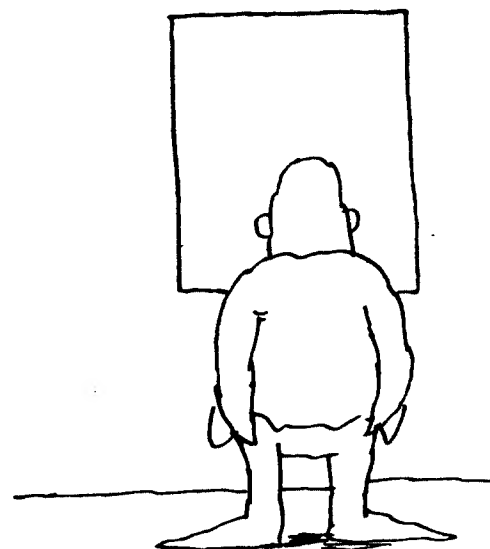
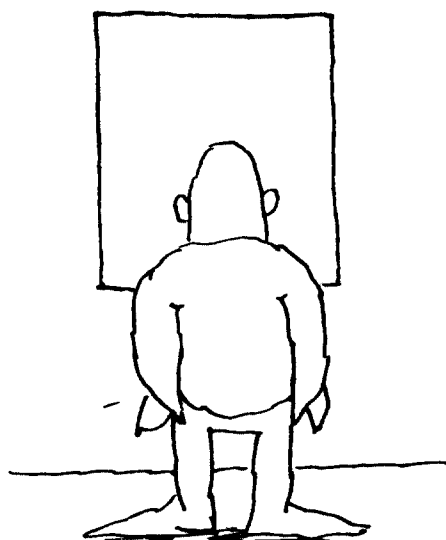
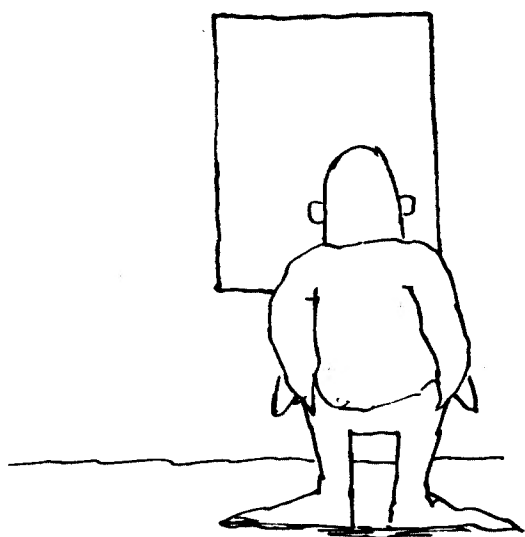


**SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE OBRAS
DE CONSTRUÇÃO, LDA.**

TELFs.
35438 366257 35521
ROSSIO 74, 3.
LISBOA

TOPiN

OS CARTOONS DA SEMANA



Receita

para o bem-estar



*Tome-se
um apartamento no
Alto da Barra. Pese-se
a qualidade da técnica
de construção. Junte-se a
relva à alcatifa, a piscina
às casas de banho, o centro
comercial às cozinhas, a
garagem às arrecadações.
Tempere-se com a brisa
do Atlântico e enfeite-se
com a luz do Sol. Cozi-
nhe-se com charme.
Sirva-se com
amor.*

ALTO DA BARRA

para uma certa forma de vida

Estrada Marginal - Frente ao Motel Continental - OEIRAS
Um empreendimento da MERCATOR, SARL - Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

ALHOS E BUGALHOS



1, 2, 3...

Outra loja para crianças, esta com uma cave em que as ditas podem ser arrumadas durante uns tempos para descanso dos pais e dos vizinhos. Chama-se «1, 2, 3» e fica na Avenida dos Estados Unidos da América, 51-C. As coisas pareceram-nos bem escolhidas e, de qualquer forma, não há como saber que é possível arquivar os «meninos» durante um bocado. Quando estiver farto das deliciosas criancinhas, deixe-as no 1, 2, 3 (e compre qualquer coisa para compensar as donas, coitadas, que não têm outro remédio senão aturá-las...)



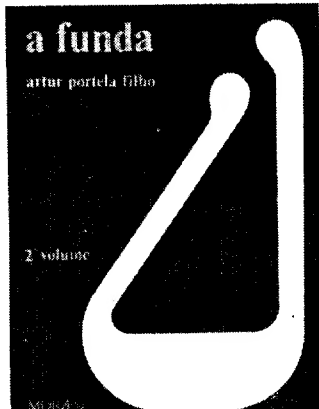
O NATAL É SÓ UMA VEZ POR ANO.

(Felizmente, porque se houvesse dois dias de Natal por ano, ficávamos todos ainda mais arruinados do que estamos...) Como só há Natal uma vez por ano, vale a pena celebrá-lo com um bom whisky. Este, que recomendamos já com saudade do último que nos passou pela goela, é magnífico. E claro que não é barato, mas as coisas boas e baratas só existem na imaginação dos optimistas e este whisky destina-se aos estômagos dos pessimistas (os optimistas podem perfeitamente beber água da torneira e fingir que é Balantyne de rótulo castanho.)



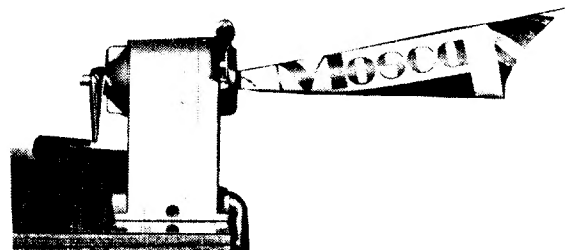
UMA COISA CHAMADA «KLEM»

Este estranhíssimo objecto chama-se «Klem» e está à venda na Sopal. Em princípio resolve todos os problemas de quem tenha que juntar chapas de vidro ou de madeira ou, mais simplesmente, de fabricar móveis «campestres, cabanas, etc. Diríamos que o Klem é essencial a quem organize exposições ou decore montras, mas nós, na Mosca, usamo-lo para fixar microfones em locais difíceis e damo-nos tão bem que já comprámos 6...



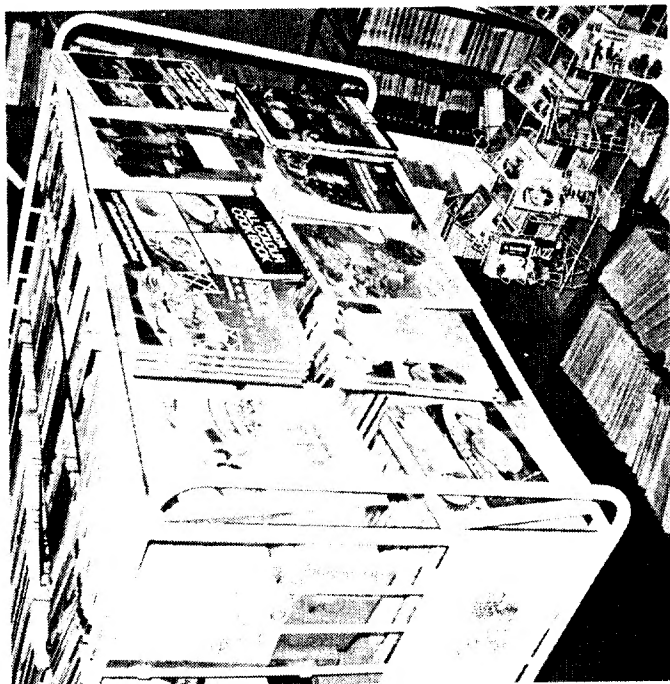
NA «MOUCHE!»

Acaba de ser posto à venda o segundo volume de «A FUNDA», de Artur Portela. Se ainda não leu «A FUNDA», trate de a ler depressa. Isto não é uma ordem porque não lhe podemos dar ordens.



O APARA-LAPSOS DA «MOSCA»

A MOSCA no seu próprio «Apara-lapsos»! (E o que se chama, no Japão, hara - kiri...) Pois é verdade: na última Picada da Semana, «A MOSCA» criticou um anunciante que afirmou estar Carcavelos no Concelho de Oeiras quando Carcavelos pertence ao concelho de Cascais. A continuar «A MOSCA» a lapsar assim, deixamos de comprar este suplemento...



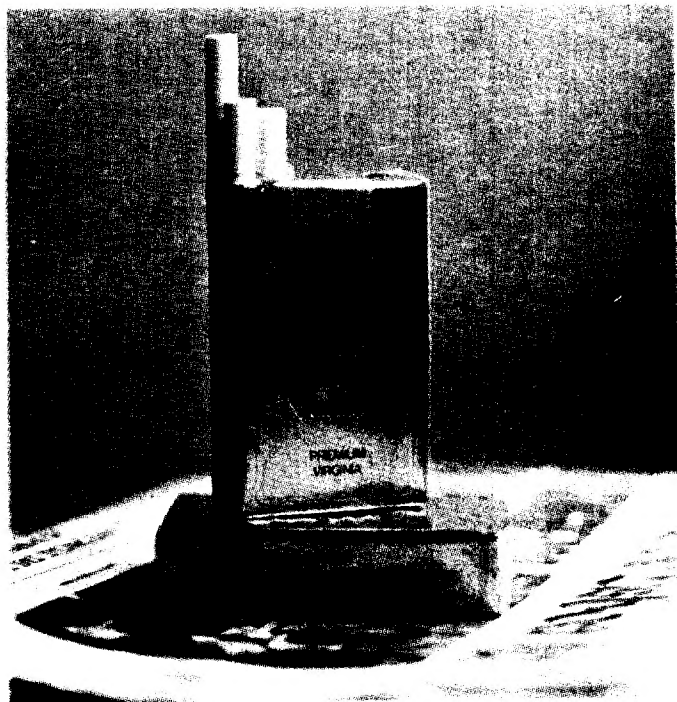
COZINHEIROS, HÁ UM MUNDO ESCONDIDO À VOSSA ESPERA!

Esse mundo é a Livraria Atica, que tem uma secção de livros de cozinha que recomendamos a quem queira ultrapassar o «tribial». Se gosta de comer bem e se prefere comer em casa a comer fora, não hesite: vá à Atica.



NÃO PERCA ESTE FILME.

Se os meninos tiverem de ter más notas, vão mesmo tê-las, fique ou não você em casa a ver se eles estudam. Aceite esta premissa mais do que prometedora, perca o receio de sair de casa apesar do período estar a chegar ao fim e vá ao Estúdio do Império ver a «Tornado do Poder por Luis XIV». Verá que não se arrepende.



UMA HISTÓRIA VERDADEIRA

Um nosso colaborador que SO FUMA CIGARROS INGLESES de tabaco Virginia, visitou-nos um destes dias. Sem que desse por isso, metemos-lhe no maço inglês alguns portuguesesíssimos cigarros Nobel e ele fumou-os enquanto esteve na redacção, sem dar pela diferença. Quando ia a sair, oferecemos-lhe um Nobel que ele recusou, com um sorriso superior, alegando só fumar tabaco estrangeiro. Não queremos contribuir para que os nossos leitores fumem, mas lá que os cigarros Nobel são tão bons como os congêneres estrangeiros, são... Achamos graça à história e aqui a registamos para que o nosso colaborador que dela foi vítima tome conhecimento da linda figura que fez...